

Para a Avaliação do Desempenho de Leitura



PARA A AVALIAÇÃO DO
DESEMPENHO DE LEITURA

Inês Sim-Sim

Fernanda Leopoldina Viana

Ficha Técnica

Título:

Para a Avaliação do Desempenho de Leitura

Autores:

Inês Sim-Sim; Fernanda Leopoldina Viana

Coordenação dos estudos PNL:

Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação (GEPE)

Edição:

Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação (GEPE)

Av. 24 Julho, n.º 134

1399-054 LISBOA

Tel.: 213 949 200

Fax: 213 957 610

URL: <http://www.gepe.min-edu.pt>

Outubro de 2007

Capa: WM.Imagem Lda.

Execução Gráfica: Editorial do Ministério da Educação

Tiragem: 500 exemplares

Depósito Legal: 266 202/07

ISBN: 978-972-614-417-5

NOTA DE ABERTURA

O Plano Nacional de Leitura (PNL), lançado em Junho de 2006, por iniciativa dos Ministérios da Educação, da Cultura e dos Assuntos Parlamentares, visa essencialmente promover hábitos e competências de leitura nos cidadãos em geral, dando um enfoque prioritário nas crianças e jovens em idade escolar.

A escolha dos alunos do pré-escolar, e do 1.º e 2.º Ciclos do ensino básico como público-alvo prioritário da primeira fase do PNL fundamenta-se em resultados de estudos que demonstram ser indispensável assegurar a aquisição das competências básicas de leitura nas primeiras etapas da vida, de forma a evitar dificuldades que progressivamente se acumulam, se multiplicam e transformam em obstáculos quase intransponíveis.

A partir do ano lectivo 2006/2007, o Ministério da Educação lançou também o Programa Nacional de Ensino do Português (PNEP), destinado a assegurar a formação contínua de educadores de infância e professores do 1.º ciclo.

Na sequência destas decisões, considerou-se indispensável criar um conjunto articulado de referenciais (*benchmarks*) e de instrumentos de avaliação que, por um lado, facultassem ao sistema educativo a possibilidade de realizar uma aferição constante do desempenho dos estudantes do ensino básico e, por outro, fornecessem aos docentes instrumentos adequados para a avaliação das competências de leitura dos seus alunos, permitindo-lhes, acima de tudo, controlar e estimular o progresso de cada um.

O processo foi entregue ao Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação (GEPE), do Ministério da Educação, acordando-se que seria desenvolvido em duas fases. Numa primeira fase, desenvolvida no âmbito do Prodep III, seria efectuado o levantamento, identificação e avaliação dos instrumentos existentes em Portugal para aferição de desempenho na área da leitura e, numa segunda fase, seriam lançadas as linhas de investigação para a definição de referenciais e para a criação de instrumentos de aferição de desempenho.

A primeira fase foi entregue ao Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais (CIED) da Escola Superior de Educação de Lisboa, tendo os estudos ficado a cargo de Inês Sim-Sim e de Fernanda Leopoldina Viana, que além de reputadas investigadoras, autoras de estudos de referência na área da avaliação da literacia em Portugal, assumiram respectivamente funções de coordenadora e elemento da equipa de acompanhamento do PNEP.

O estudo que agora se publica, **Para a Avaliação do Desempenho de Leitura**, corresponde à conclusão da esta primeira fase. Apresenta a pesquisa, selecção e análise de materiais nacionais de avaliação de leitura, e um conjunto de propostas de procedimentos a adoptar para o estabelecimento de referenciais nacionais da aprendizagem da leitura ao longo dos dois primeiros ciclos do ensino básico.

A análise das provas disponíveis permitiu identificar alguns itens, já testados em Portugal, que poderão servir de base à criação de instrumentos adequados às necessidades identificadas pelo PNL. No entanto e face ao panorama global descrito – *escassez de medidas nacionais fiáveis, válidas e aferidas nacionalmente* – as autoras salientam que a definição de referenciais para a aprendizagem da leitura exige a elaboração de provas nacionais referenciadas a critérios, recomendando, para a segunda fase do trabalho, a constituição de uma *equipa multidisciplinar, que inclua elementos com experiência em psicometria, elementos com formação em linguística, elementos da área da literatura com capacidade de selecção e criação de textos adequados e elementos com conhecimentos em desenvolvimento linguístico e cognitivo nas faixas etárias visadas*.

Agradeço às autoras a disponibilidade para se envolverem neste projecto, que permitiu ao PNL beneficiar de seu profundo domínio conceptual acerca das questões da leitura e da respectiva avaliação e ainda do seu conhecimento sobre a investigação que tem vindo a ser realizada no nosso país, na área da avaliação da leitura.

Quero igualmente expressar o meu reconhecimento a cada um dos reputados investigadores do Conselho Científico que acompanhou este e outros estudos realizados no âmbito do PNL, cujas análises esclarecidas muito têm contribuído para assegurar a qualidade e o rigor dos trabalhos.

Isabel Alçada
Comissária Plano Nacional de Leitura

Índice

	Página
Introdução	5
I. IDENTIFICAÇÃO DOS INSTRUMENTOS PRODUZIDOS/ADAPTADOS E UTILIZADOS EM AMOSTRAS DE ALUNOS PORTUGUESES	7
1. Métodos para recolha e para análise	7
1.1. <i>Procedimentos de pesquisa e recolha</i>	7
1.2. <i>Procedimentos de análise</i>	8
II. ANÁLISE E APRECIACÃO DOS INSTRUMENTOS IDENTIFICADOS	13
1. Provas de leitura	15
1.1. <i>Apreciação-síntese de cada instrumento analisado</i>	15
2. Provas de emergência de leitura	33
2.1. <i>Apreciação – síntese de cada instrumento analisado</i>	34
III. PROPOSTAS DE PROCEDIMENTOS PARA A DEFINIÇÃO DE BENCHMARKS DE DESEMPENHO DE LEITURA DE ALUNOS ATÉ AO 6.º ANO DE ESCOLARIDADE	43
1. Definição de <i>benchmarks</i>	43
1.1. <i>Operacionalização da definição de marcos de referência nacionais</i>	44
2. Definição e justificação de critérios e níveis de referência em proficiência de leitura	45
2.1. <i>Definição e justificação de critérios e etapas de referência de desempenho em leitura</i>	46
2.1.1. <i>Etapas de referência</i>	46
2.1.2. <i>Produtos de aprendizagem</i>	47
2.1.2.1. <i>Descritores de proficiência na leitura de palavras</i>	47
2.1.2.2. <i>Descritores de proficiência na compreensão de textos</i>	48
2.1.3. <i>Níveis de desempenho</i>	50
3. Medidas e domínios de avaliação de leitura	51
3.1. <i>Avaliação de leitura de palavras isoladas</i>	51
3.1.1. <i>Repositório Nacional de palavras para leitura de palavras isoladas</i>	52
3.1.2. <i>Proposta de procedimentos no desenho de uma subescala de leitura de palavras</i>	57

3.2. Avaliação da leitura de textos	58
3.2.1. Propostas de procedimentos no desenho de uma subescala de compreensão da leitura de textos	59
3.2.1.1. Objectivos de leitura e tipo de textos	59
3.2.1.2. Competências específicas na compreensão de textos	60
3.3. Recomendações para a validação da Escala	60
3.3.1. Formato dos itens e modelo de escalonamento	60
3.3.2. Definição de níveis dentro de cada etapa (ano de escolaridade)	61
3.3.3. Estabelecimento de benchmarks	62
3.4. Recomendações para a constituição da equipa construtora da Escala	63
SUMÁRIO EXECUTIVO	65
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	67
ANEXOS	71
Anexo 1 - Grelhas de Análise dos Instrumentos de Avaliação e Emergência de Leitura	73
Provas de Avaliação de Leitura	75
Provas de Avaliação de Emergência de Leitura	102
Anexo 2 - Lista de Palavras	119

PARA AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DE LEITURA

Introdução

No âmbito do Plano Nacional da Leitura, e na prossecução de um dos seus objectivos – *Criar instrumentos que permitam definir metas cada vez mais precisas para o desenvolvimento da leitura* –, foi-nos proposto um estudo visando o levantamento de instrumentos para a avaliação da leitura existentes em Portugal, a definição de níveis de referência (*benchmarks*) do desenvolvimento da leitura (do 1.º ao 6.º ano de escolaridade) e a identificação justificada de domínios a contemplar em provas nacionais de avaliação da leitura a criar.

Na sequência do pedido aceitámos realizar um estudo com os seguintes objectivos:

(a) identificação de materiais de avaliação de leitura, utilizados com população portuguesa, quer resultantes de trabalhos conducentes a graus académicos (publicados ou não), quer de projectos de investigação, quer ainda de instrumentos existentes no circuito comercial, inéditos, traduzidos ou adaptados de produções estrangeiras;

(b) análise, descrição e apreciação das potencialidades avaliativas dos materiais identificados, do âmbito de cobertura das competências visadas e das respectivas limitações psicométricas;

(c) elaboração de propostas de procedimentos para a melhoria dos materiais considerados pertinentes e, quando necessário, para o desenvolvimento de procedimentos conducentes à sua aferição nacional;

(d) elaboração de propostas justificadas, com vista à criação de instrumentos específicos de avaliação, cujo âmbito não esteja contemplado nas propostas referidas em (c), tendo em vista a definição dos termos de referência para concurso (nacional ou internacional) ou convite a entidades ou instituições para o seu desenvolvimento.

Do projecto que nos foi proposto resultou o presente estudo, estruturado em três partes. Numa primeira parte, daremos conta dos procedimentos de pesquisa, recolha e selecção de materiais de avaliação de leitura destinados ao 1.º e 2.º ciclos do Ensino Básico, e procederemos a uma apreciação dos mesmos de acordo com as grelhas elaboradas para o efeito.

Numa segunda parte, apresentaremos propostas de procedimentos para a definição de *benchmarks* de desempenho de leitura de alunos até ao 6.º ano de escolaridade, considerando: a) as referências expressas no Currículo Nacional do Ensino Básico e nos Programas em vigor; b) os resultados de estudos internacionais de avaliação de leitura nas faixas escolares em questão; c) os resultados de investigações nacionais e estrangeiras sobre aprendizagem da leitura; e d) alguns critérios de validade, enunciados por peritos nacionais no domínio. Ainda nesta parte, serão apresentados os descritores de proficiência de leitura, e estabelecidos os critérios em deverá assentar o racional do instrumento de avaliação a criar.

Apresentaremos uma análise da adequação dos materiais seleccionados aos descritores de proficiência em leitura, e aos parâmetros atrás referidos, identificando os instrumentos passíveis de serem integrados numa Escala de Avaliação Nacional de Leitura. Definiremos, em seguida, os parâmetros a que deve obedecer a construção de uma medida de avaliação de leitura, especificando as características dos níveis de desempenho em cada fase de escolaridade visada.

Sugeriremos também os procedimentos que, após a aplicação nacional da medida de avaliação, se devem seguir para o estabelecimento dos marcos quantitativos, disponibilizando informações que permitam a tomada de decisão política sobre a forma de estabelecimento de *benchmarks*.

Finalizaremos este estudo com algumas recomendações específicas sobre os procedimentos a ter em conta para a validação da Escala a criar, sobre as características da equipa a ser constituída para a elaboração da avaliação e sobre procedimentos de validação das provas.

I. IDENTIFICAÇÃO DOS INSTRUMENTOS PRODUZIDOS/ADAPTADOS E UTILIZADOS EM AMOSTRAS DE ALUNOS PORTUGUESES

1. Métodos para recolha e para análise

1.1. *Procedimentos de pesquisa e recolha*

Tendo em vista a identificação e recolha dos materiais, em suporte de papel ou informático, recorreremos às bases de dados da Porbase e das bibliotecas universitárias associadas; ao registo de teses (FCT); ao registo de projectos (Fundação Calouste Gulbenkian, DGIDC/IIE); aos Centros de Investigação e às Editoras. A pesquisa visou, numa primeira etapa, a identificação de todos os trabalhos direccionados para a leitura, conservando apenas os que continham instrumentos de avaliação para a faixa etária visada (até ao 6.º ano de escolaridade). Apesar dos cuidados colocados na pesquisa, a não disponibilização de alguns trabalhos em bases de dados (ex: trabalhos desenvolvidos com populações nacionais conducentes à obtenção de graus académicos concedidos por Universidades estrangeiras) e a catalogação de documentos apenas por título, sem uma classificação complementar por palavras-chave ou temáticas, pode ter originado alguns lapsos na recolha. Foram liminarmente excluídos os materiais que se limitavam a avaliações de carácter informal, constituídos por pequenos textos de manuais, seguidos de questões de compreensão, idênticos aos utilizados pelos professores em avaliações periódicas ou em cadernos “de fichas” comerciais, sem qualquer tipo de justificação teórica para a sua selecção.

Embora o objectivo visasse instrumentos para a população do 1.º ao 6.º ano, foram recolhidos também trabalhos e publicações de uma fase anterior de aprendizagem da leitura, aqui incluídos na categoria designada por *avaliação da emergência de leitura*.

1.2. Procedimentos de análise

Com vista à análise dos materiais, foi criada uma grelha de indicadores, desdobrada em três grandes categorias: A - Indicadores globais; B - Indicadores de avaliação para provas de descodificação; C - Indicadores para provas de compreensão da leitura. A descrição dos indicadores globais (categoria A) é a abaixo listada.

Quadro 1 – Indicadores globais

1. Identificação da prova (autor, data e nome) <ul style="list-style-type: none">• Objectivos do autor para a criação ou adaptação da prova• Tipo de documento (tese, publicação, relatório científico)• Original ou tradução (com/sem autorização)
2. Racional <ul style="list-style-type: none">• Objectivos de criação da prova• Fundamentação do racional• Tipo de população visada (ano de escolaridade, idade, características sócio-demográficas, linguísticas, outras)• Tipo de amostra (estratificada, de conveniência, aleatória num universo definido)• Tipo de prova (referida a critério ou a norma)• Número de itens• Tipo de notação
3. Caracterização dos itens <ul style="list-style-type: none">• Separação dos itens por categorias• Tipo de itens (escolha múltipla, escolha dicotómica, resposta aberta)• Tipo de estímulos gráficos (desenhos, tipo de letra, suporte)• Tipo de resposta pedida (oral, escrita pictórica, escrita verbal)• Natureza das tarefas
4. Aplicação da prova <ul style="list-style-type: none">• Condições de aplicação• Treino dos aplicadores• Tempo de aplicação (com ou sem limite de tempo)• Tipo de aplicação (colectivo ou individual)
5. Características psicométricas <ul style="list-style-type: none">• Com estudo piloto ou não• Número de inquiridos• Relação entre a amostra e protocolos analisados• Cotação e forma de apresentação dos resultados• Índice de dificuldade• Poder discriminativo• Consistência interna• Validade externa• Análise factorial• Correlações com outras medidas• Propostas dos autores de alteração de itens

A descrição dos indicadores para provas de decodificação (categoria B) é a elencada no quadro 2.

Quadro 2 – Indicadores para provas de decodificação

1. Natureza dos itens
2. Tipo de estímulos (palavras, sílabas, pseudo -palavras)
3. Ao nível das palavras: <ul style="list-style-type: none">• Frequência no português oral/escrito• Extensão (número de letras, número de sílabas)• Formato silábico• Regularidade da correspondência som/letra

A descrição dos indicadores para provas de compreensão da leitura (categoria C) é a indicada no quadro 3.

Quadro 3 – Indicadores para provas de compreensão da leitura

1. Tipo de estímulos (textos, frases, listagens de palavras)
2. Tipo de respostas pedidas: oral, escrito
3. Com ou sem limite de tempo de resolução
4. Textos <ul style="list-style-type: none"> • Tipos de textos: narrativo, informativo, poético, dramático, epistolar, banda desenhada • Dimensão do texto (n.º de palavras) • Com ilustração: decorativa, informativa • Sem ilustração • Graduação em função de: desempenho, nível, idade, dificuldade, extensão
5. Frases <ul style="list-style-type: none"> • Compreensão de frases (seguir instruções ou escolha alternativa de imagens) • Completamento de frases (n.º de alternativas: resposta aberta) • Correspondência de frases • Identificação de paráfrases • Identificação de intrusos
6. Listagens <ul style="list-style-type: none"> • Correspondências • Identificação de intrusos em agrupamentos
7. Natureza da compreensão (lexical, estrutura sintáctica, estrutura semântica)
8. Formato dos itens <ul style="list-style-type: none"> • Dicotómicos • Escolha múltipla (número de alternativas) • Com imagens, com palavras • Oraís, escritos
9. Natureza das tarefas <ul style="list-style-type: none"> • Compreensão literal • Compreensão inferencial (inferência extra-textual, inferência textual, inferência crítica) • Localização da informação • Identificação da ideia principal • Seguir instruções

No faseamento do processo de análise foram excluídos na 1ª etapa todos os instrumentos de avaliação de leitura, presentes em trabalhos académicos, que se revelaram materiais informais, sem explicitação de critérios e objectivos específicos de avaliação, sem uma metodologia expressa na escolha dos textos ou sem explicitação dos objectivos subjacentes às questões formuladas.

Foram analisados 18 instrumentos, alguns deles incluindo itens nas 3 dimensões: decodificação de palavras, compreensão de frases e compreensão de textos. A síntese dos instrumentos sujeitos a apreciação é descrita no quadro 4. Entre parênteses está assinalado o número de provas traduzidas ou adaptadas de provas estrangeiras.

Quadro 4 – Síntese da selecção para análise

Tipo de materiais	Decodificação (palavras)	Compreensão (frases)	Compreensão (textos)
Trabalhos académicos ou de investigação publicados	6	3	1
Trabalhos académicos ou de investigação não publicados	8	2	2
Total	14 (12)	5 (2)	3 (1)

II. ANÁLISE E APRECIÇÃO DOS INSTRUMENTOS IDENTIFICADOS

O Quadro 5 apresenta a lista de provas de leitura analisadas, ordenadas alfabeticamente pelo nome da prova. O número de ordenação será referido posteriormente, sempre que necessário.

Na pesquisa efectuada constatámos que vários dos instrumentos de avaliação de leitura foram construídos ou adaptados tendo como finalidade a análise do desempenho em leitura em função de competências pré-literácitas prévias, avaliadas através de instrumentos concebidos para o efeito. Dada a sua relevância, optámos também por incluí-los nesta síntese (quadro 6) e proceder também à sua apreciação.

*Quadro 5 – Identificação das provas de avaliação de leitura seleccionadas para análise
(do 1.º ao 6.º ano de escolaridade)*

Número	Nome da prova	Autores
1	ALEPE Bateria de Avaliação da Leitura em Português Europeu	Ana Sucena & São Luís Castro
2	DECIFRAR Prova de Avaliação da Capacidade de Leitura	Emílio Eduardo Salgueiro
3	Leitura de Compreensão	José Augusto S. Rebelo
4	Leitura Rápida	José Augusto S. Rebelo
5	Leitura Técnica	José Augusto S. Rebelo
6	P.R.P. – Prova de Reconhecimento de Palavras	Fernanda Leopoldina Viana
7	PADD Prova de Análise e Despiste da Dislexia	Rui Manuel Carreteiro
8	PROCOMLEI Prova de Compreensão Leitora	Fernanda Leopoldina Viana, Íris Pereira Margarida Teixeira
9	Prova A	Alexandrina Barros (proposta final não testada) Reformulação de Viana & Leal

10	Prova de Compreensão Leitora	M. D. Neale Tradução e Adaptação de Maria Nazaret Trindade
11	Teste de Compreensão de Leitura de Hainaut - nível inferior	M. M. Fernand Durviaux e Jean Simon Tradução e Adaptação de A. Ponces de Carvalho
12	Teste de Compreensão de Leitura de Hainaut - nível inferior	M. M. Fernand Durviaux e Jean Simon Tradução e Adaptação do Departamento de Psicologia Educacional do I.S.P.A.
13	Teste de Compreensão de Leitura de Lobrot	Lobrot (1968) Tradução e adaptação de Maria Nazaret Trindade
14	Teste de Leitura de Palavras	Fernanda Leopoldina Viana, Íris Pereira e Margarida Teixeira
15	Teste de Leitura de Palavras e Pseudo-palavras A	Ângela Pinheiro Adaptação de Maria Nazaret Trindade
16	Teste de Leitura de Palavras e Pseudo-palavras B	Ana Paula Vale
17	Teste de Leitura de Palavras e Pseudo-palavras C	Ana Sucena Santos
18	TIL - Teste de Idade de Leitura	Ana Sucena Santos

1. Provas de Leitura

1.1. *Apreciação-síntese de cada instrumento analisado*

Apresentaremos, de seguida, uma síntese da apreciação de cada uma das provas analisadas. No anexo 1 poderão ser encontradas as grelhas de análise integrais, construídas de acordo com os indicadores referidos no Quadro 1 deste estudo.

N.º 1	Data: 2007 (no prelo)
Nome: ALEPE – Bateria de Avaliação da Leitura em Português Europeu	Autor: Ana Sucena & São Luís Castro
Editora: CEGOC-TEA (no prelo)	Tipo: Individual, oral.
Objectivo: Identificar crianças cujo desempenho em leitura (descodificação) se encontra abaixo do valor crítico considerado para o ano de escolaridade frequentado.	
Idade/ano de escolaridade dos destinatários: 1.º Ciclo do Ensino Básico	
Fonte: Sucena, A. & Castro, S. L. (no prelo). <i>ALEPE – Bateria e Avaliação da Leitura em Português Europeu</i> . Lisboa: CEGOC-TEA Edições.	

Apreciação:

Bateria de provas destinada a identificar crianças cujo desempenho em leitura se encontra abaixo do valor crítico considerado. Avalia duas grandes áreas: i) processamento da palavra escrita e ii) processamento fonológico. Regista-se uma boa explicitação do racional, mas não é referida qualquer justificação para a selecção do ponto de corte estipulado. A amostra é extremamente reduzida e não representativa. Também não são referidos quaisquer procedimentos de validação. Bateria com potencialidades avaliativas, mas necessitando de estudos de validação numa amostra mais alargada.

N.º 2	Data: 2002
Nome: DECIFRAR – Prova de Avaliação da Capacidade de Leitura	Autor: Emílio Eduardo Salgueiro
Editora: I.S.P.A./Edipsico	Tipo: Individual, oral, informatizada.
Objectivos: Avaliar a velocidade e precisão de leitura de palavras isoladas; cálculo de idade de leitura; cálculo de quociente de leitura.	
Idade/ano de escolaridade dos destinatários: 1.º Ciclo do Ensino Básico.	
Fonte: Salgueiro, E. E. G. (2002). <i>Prova de Avaliação da Capacidade de Leitura – DECIFRAR. Proficiência na Decifração de Palavras de Complexidade Crescente</i> . Lisboa: Instituto Superior de Psicologia Aplicada/Edipsico.	

Apreciação:

Esta prova, inspirada no *Graded Word Reading Test* de Fred Shonell (1942), é constituída por 5 listas paralelas (A e B), de 10 palavras cada, de dificuldade crescente, que a criança é convidada a ler até somar 10 insucessos consecutivos. As listas são constituídas por palavras de características muito diferentes, sobre as quais nada é dito em termos de critérios de controlo e/ou de selecção, nomeadamente ao nível da frequência de ocorrência no Português.

O manual apresenta de forma algo confusa os procedimentos que conduziram à versão publicada, e nada é referido em termos do racional da prova. A amostra de validação foi constituída apenas por crianças da região de Lisboa, pelo que será abusiva a generalização dos coeficientes encontrados a outras populações.

N.º 3	Data: 1993
Nome: Lê e Compreende	Autor: José Augusto S. Rebelo
Editora: ASA	Tipo: Individual ou colectiva, papel e lápis.
Objectivo: Avaliar a compreensão de leitura de frases isoladas.	
Idade/ano de escolaridade dos destinatários: 1.º Ciclo do Ensino Básico	
Fonte: Rebelo, J. A. S. (1993). <i>Dificuldades da Leitura e da Escrita em Alunos do Ensino Básico</i> . Porto: Edições Asa.	

Apreciação:

A prova, utilizada no âmbito de uma dissertação de doutoramento, é composta por 27 itens de compreensão de frases, que incluem procedimentos de completamento, adequação semântica, correspondência frase/imagem, identificação de paráfrases e ordenamento. A selecção das respostas é efectuada por escolha múltipla. Embora se trate de uma prova inspirada numa prova estrangeira (Cito, 1982), regista-se a ausência de referência ao racional teórico subjacente à mesma. Não são mencionados quaisquer procedimentos de validação psicométrica para esta prova, aplicada apenas a uma amostra de crianças a frequentar o 3.º e o 4.º anos de escolaridade.

N.º 4	Data: 1993
Nome: Leitura Rápida	Autor: José Augusto S. Rebelo
Editora: ASA	Tipo: Individual, oral.
Objectivo: Avaliar a velocidade de leitura de palavras.	
Idade/ano de escolaridade dos destinatários: 1.º Ciclo do Ensino Básico	
Fonte: Rebelo, J. A. S. (1993). <i>Dificuldades da Leitura e da Escrita em Alunos do Ensino Básico</i> . Porto: Edições Asa.	

Apreciação:

Prova de avaliação da velocidade de leitura, constituída por 34 palavras de extensão variável (1 a 6 sílabas), que o leitor é convidado a ler no tempo limite estipulado de 1 minuto. Criada no âmbito de uma dissertação de doutoramento, é referida a hierarquização da apresentação das palavras em termos de dificuldade crescente, mas não são fornecidos quaisquer dados referentes a este critério. Não se encontra explicitado o racional. A amostra é uma amostra de conveniência, constituída por crianças a frequentar o 3.º e 4.º anos de escolaridade, e, por isso, não representativa.

N.º 5	Data: 1993
Nome: Leitura Técnica	Autor: José Augusto S. Rebelo
Editora: ASA	Tipo: Individual ou colectiva, papel e lápis.
Objectivo: Avaliar a capacidade de reconhecimento de palavras.	
Idade/ano de escolaridade dos destinatários: 1.º Ciclo do Ensino Básico	
Fonte: Rebelo, J. A. S. (1993). <i>Dificuldades da Leitura e da Escrita em Alunos do Ensino Básico</i> . Porto: Edições Asa.	

Apreciação:

Desenvolvida no âmbito de uma dissertação de doutoramento, a prova contém 38 itens, correspondentes a 1 desenho e 3 palavras, a fim de o leitor seleccionar a palavra correspondente ao desenho. Embora se trate de uma prova inspirada numa prova estrangeira (Cito, 1982), regista-se a ausência de referência ao racional teórico subjacente à prova e à selecção dos estímulos apresentados em cada item. Não são referidos estudos de validação ao nível dos itens e/ou dos resultados, obtidos numa amostra de conveniência, de crianças a frequentar o 3.º e 4.º anos de escolaridade. Algumas das imagens usadas como estímulos não são muito claras.

N.º 6	Data: 2006
Nome: PRP – Prova de Reconhecimento de Palavras	Autor: Fernanda Leopoldina Viana
Editora: não publicada	Tipo: Individual ou colectivo, papel e lápis.
Objectivo: Avaliar a velocidade e a precisão de leitura de palavras.	
Idade/ano de escolaridade dos destinatários: 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico	
Fonte: Viana, F. L. & Ribeiro, I. S. (2007, no prelo). Avaliar leitura. Apresentação de uma prova de leitura de palavras. In F. L. Viana, E. Coquet & M. Martins (Coord.), <i>Actas VI Encontro Nacional (IV Internacional) de Investigação em Leitura, Literatura Infantil e Ilustração 6</i> . Coimbra: Livraria Almedina.	

Apreciação:

Prova de avaliação da velocidade e precisão de leitura, composta por 40 itens constituídos por 1 imagem seguida de 4 palavras, a fim de o leitor seleccionar a palavra correspondente a cada imagem. O racional encontra-se explicitado e foram desenvolvidos os procedimentos de validação habitualmente requeridos numa amostra de distribuição nacional com alunos dos 4 anos do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Não apresenta resultados normativos. Prova com potencial avaliativo, mas ainda em fase de apuramento.

N.º 7	Data: 2005
Nome: PADD – Prova de Análise e Despiste da Dislexia – 2ª Versão	Autor: Rui Manuel Carreteiro
Editora: Psiclínica	Tipo: Individual, oral, informatizado
Objectivos: Despistar a dislexia central; Despistar perturbações fonológicas ou ortográficas.	
Idade/ano de escolaridade dos destinatários: 6 aos 15 anos	
Fonte: Carreteiro, R. M. (2005). <i>PADD – Prova de Análise e Despiste da Dislexia</i> . Lisboa: Psiclínica.	

Apreciação:

Prova constituída por 4 sub-testes: Consciência fonética; Consciência articulatória; Leitura de palavras; Memória auditiva de dígitos (suplementar). O racional da prova encontra-se bem explicitado. No manual são referidos os resultados de alguns procedimentos de validação a que a primeira versão da prova (2003) foi submetida, mas nada é referido sobre esses mesmos indicadores para a actual versão da prova. As listas de palavras são de extensão muito diversa, e seleccionadas apenas segundo o critério de regularidade, critério manifestamente insuficiente numa prova com estes objectivos. A amostra de validação foi constituída apenas por crianças da região de Lisboa, pelo que será abusiva a generalização dos coeficientes encontrados a outras populações.

N.º 8	Data: 2003
Nome: Procomlei – Prova de Avaliação da Compreensão Leitora	Autor: Fernanda Leopoldina Viana, Íris Pereira e Margarida Teixeira
Editora: não publicada	Tipo: Individual, oral e escrito. Com sub-provas de aplicação colectiva.
Objectivo: Avaliar a Compreensão Leitora.	
Idade/ano de escolaridade dos destinatários: 1.º Ciclo do Ensino Básico – 2.º, 3.º e 4.º anos.	
Fonte: Viana, F. L.; Pereira, I. S. & Teixeira, M. (2003). A PROCOMLEI. Uma prova de avaliação da compreensão leitora. <i>Revista Galego-Portuguesa de Psicologia e Educación</i> , N.º 8, Vol. 10, pp. 1446-1456.	

Apreciação:

Prova que integra a avaliação de processos perceptivos e lexicais e também processos sintáctico-semânticos. Com racional bem explicitado, foi submetida a um primeiro estudo de validação de acordo com os parâmetros psicométricos requeridos, numa amostra estratificada em termos de meio sócio-cultural e regional, apenas com crianças do 2.º e do 4.º ano de escolaridade, e que revelou fragilidades estruturais. Trata-se de um instrumento ainda em fase de reformulação e re-testagem com vista à sua validação. Para obviar ao tempo de aplicação, que se revelou extenso, prevê-se um eventual desdobramento em sub-provas autónomas.

N.º 9	Data: 1998, 2002
Nome: Prova A	Autor: Alexandrina Barros Revisão: Fernanda Leopoldina Viana
Editora: não publicada	Tipo: Individual ou colectivo, papel e lápis.
Objectivo: Avaliar a velocidade e precisão no reconhecimento de palavras.	
Idade/ano de escolaridade dos destinatários: 1.º Ciclo do Ensino Básico	
Fontes: Barros, Maria Alexandrina (1998). <i>A Avaliação de Leitura como Chave para a Intervenção Pedagógica. Projecto de C.E.S.E.</i> Lisboa: Escola Superior de Educação de Lisboa. Viana, F. L. & Leal, M. J. (2002). Avaliação da leitura no 1.º ciclo do ensino básico: contributos para a validação de um instrumento de avaliação. In F. L. Viana, M. Martins & E. Coquet (Coord.), <i>Leitura, Literatura Infantil e Ilustração: Investigação e Prática Docente</i> (pp. 91-104). Braga: Centro de Estudos da Criança da Universidade do Minho.	

Apreciação:

Prova de velocidade e precisão no reconhecimento de palavras, composta por 40 itens constituídos por 1 palavra e 4 desenhos, a fim de o leitor seleccionar a palavra correspondente a cada imagem. A primeira versão da prova (1998) não chegou a ser testada, e no estudo em que se procedeu a alterações a esta versão, em função dos resultados no teste de iconicidade das imagens-alvo, apenas foi aplicada a crianças do 4.º ano de escolaridade. As análises efectuadas ao nível dos itens e dos resultados não podem, por isso, ser generalizadas a todo o 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Prova de aplicação rápida e simples, com potencialidades avaliativas, mas necessitando de reformulações ao nível das imagens e de estudos conducentes à sua validação.

N.º 10	Data: 2004
Nome: Prova de Compreensão da Leitura	Autor: Neale, M. D. Tradução e Adaptação: Maria Nazaret Trindade do <i>Neale Analysis of Reading Ability (II e IV níveis)</i>
Editadora: não publicada	Tipo: Individual ou Colectivo, papel e lápis.
Objectivo: Avaliar a Compreensão Leitora.	
Idade/ano de escolaridade dos destinatários: 2.º e 4.º anos de escolaridade	
Fonte: Trindade, M. N. B.B.S. (2004). <i>Relatório Final do Projecto Ler para Compreender – Compreender para Ler. I.I.E. – InvestigBase N.º 1361.</i>	
Nota: Está em curso um projecto de investigação, coordenado pela autora, intitulado <i>Literacia em Portugal: elaboração e padronização de uma bateria para a avaliação das competências em leitura</i> , que prevê a tradução e adaptação de provas deste teste destinadas a outras faixas etárias.	

Apreciação:

Tradução e adaptação cuidadas de um teste clássico de avaliação da compreensão leitora – *Neale Analysis of Reading Ability* (1997). Esta prova necessita ainda de ser testada e submetida aos procedimentos habituais de validação, com explicitação do racional e dos critérios seguidos na adaptação. Não são fornecidos quaisquer indicadores de validação.

N.º 11	Data: 1990
Nome: Teste de Compreensão de Leitura de Hainaut – nível inferior	Autores: M. M. Fernand Durviaux & Jean Simon Tradução e Adaptação de A. Ponces de Carvalho
Editora: não publicado	Tipo: Individual ou colectivo, papel e lápis.
Objectivo: Avaliar a compreensão leitora inicial (1ª fase do 1.º Ciclo E.B.).	
Idade/ano de escolaridade dos destinatários: 1.º e 2.º anos do 1.º Ciclo do Ensino Básico	
Fonte: Carvalho, A. P. (1990). Validação da tradução portuguesa do Teste de Compreensão de Leitura do Institut Supérieur de Pédagogie du Hainaut. <i>Revista Inovação</i> , Vol. 3, N.º 4, pp. 87-92.	

Apreciação:

Tradução e adaptação do teste com o mesmo nome, da autoria de M. M. Fernand Durviaux & Jean Simon. O teste é composto por 30 itens, que incluem o reconhecimento de palavras, o completamento de imagens e/ou selecção de palavras em função de determinados pedidos. São referidos alguns procedimentos de análise de itens e o coeficiente de correlação com um critério externo. Todavia, as limitações da amostra, em termos de extensão e representatividade, não permitem considerar esta prova validada para a população portuguesa. Embora se trate da tradução e adaptação de uma prova estrangeira, seria importante que o racional tivesse sido explicitado.

N.º 12	Data: 1992
Nome: Teste de Compreensão de Leitura de Hainaut – nível inferior	Autores: M. M. Fernand Durviaux & Jean Simon Tradução e Adaptação do Departamento de Psicologia Educacional do I.S.P.A.
Editora: não publicado	Tipo: Individual ou colectivo, escrito.
Objectivo: Avaliar a compreensão leitora inicial.	
Idade/ano de escolaridade dos destinatários: 1.º e 2.º anos do 1.º Ciclo do Ensino Básico	
Fonte: Martins, M. A. (1996). <i>Pré-história da Aprendizagem da Leitura</i> . Lisboa: Instituto Superior de Psicologia Aplicada.	

Apreciação:

A prova é uma tradução com adaptação livre do teste com o mesmo nome, da autoria de M. M. Fernand Durviaux & Jean Simon. A prova é composta por 23 itens, 20 dos quais remetem para o completamento de imagens e/ou para a selecção de palavras em função de determinado pedido; três itens são constituídos por questões de resposta aberta sobre um pequeno texto. Embora se trate da tradução e adaptação de uma prova estrangeira, regista-se a ausência de explicitação do respectivo racional. Na tese de doutoramento em que a prova foi utilizada são apresentados resultados ao nível dos índices de dificuldade dos itens, bem como as médias e os desvios-padrão dos resultados. Todavia, face às limitações da amostra, quer em termos de representatividade, quer em termos de extensão, e à ausência de outros procedimentos de validação, esta prova não pode ser considerada aferida para a população portuguesa.

N.º 13	Data: 1997
Nome: Teste de Compreensão de Leitura de Lobrot	Autor: M. Lobrot Tradução e adaptação de Maria Nazaret Trindade
Editora: não publicado	Tipo: Individual ou colectivo, papel e lápis.
Objectivo: Avaliar a compreensão da leitura de frases.	
Idade/ano de escolaridade dos destinatários: 1.º ciclo do Ensino Básico	
<p>Fonte:</p> <p>Trindade, M. N. B. B. S. (1997). <i>A Consciência Sintáctica na Aprendizagem da Leitura. Contributo para o Estudo das Dificuldades em Leitura</i>. Évora: Universidade de Évora, dissertação de doutoramento, não publicada.</p> <p>Nota: Este mesmo teste serviu de base ao Teste de Idade de Leitura, também analisado neste estudo, que procede a uma aplicação do mesmo com tempo limite de 5 minutos.</p>	

Apreciação:

Tradução e adaptação do Teste de Lobrot (1968), é composto por 36 frases incompletas que o leitor é convidado a completar, seleccionando 1 palavra entre as 5 alternativas apresentadas.

A autora apresenta-nos uma tradução e adaptação cuidadas, mas nada é referido relativamente ao racional deste teste. A prova foi aplicada a crianças dos 4 anos do 1.º Ciclo do Ensino Básico, no âmbito de uma dissertação de doutoramento, mas não foram desenvolvidos quaisquer estudos conducentes à validação desta prova para a população portuguesa.

N.º 14	Data: 2005
Nome: Teste de Leitura de Palavras	Autores: Fernanda Leopoldina Viana, Íris Pereira & Margarida Teixeira
Editora: não publicado	Tipo: Individual, oral.
Objectivo: Reconhecer palavras - velocidade e precisão.	
Idade/ano de escolaridade dos destinatários: 1.º e 2.º Ciclo do Ensino Básico.	
<p>Fonte:</p> <p>Viana, F. L. (2005). <i>Relatório do Projecto Avaliar para Prevenir</i>. Centro de Estudos da Criança da Universidade do Minho.</p> <p>Nota: Esta prova integrava a 1ª versão da Procomlei (referida neste documento) e que foi autonomizada.</p>	

Apreciação:

As listas de palavras das 120 palavras isoladas que integram esta prova foram criadas de acordo com critérios de frequência, regularidade (leitura) e extensão (por número de sílabas), e formato silábico. Estas listas foram submetidas a um primeiro estudo de validação de acordo com os parâmetros psicométricos requeridos, numa amostra diversificada em termos de meio sócio-cultural e regional. Ainda em fase de reformulação e re-testagem, prevê-se a diminuição de itens e o controlo da velocidade de leitura com o objectivo da validação nacional.

N.º 15	Data: 1997
Nome: Teste de Leitura de Palavras e de Pseudo-Palavras A	Autor: Ângela Pinheiro (Brasil) Adaptação ao Português Europeu: Maria Nazaret Trindade
Editora: não publicado em Portugal	Tipo: Individual, Oral (versão português europeu). Individual, Oral, Informatizada (versão português do Brasil).
Objectivo: Avaliar o reconhecimento de palavras - velocidade e precisão.	
Idade/ano de escolaridade dos destinatários: 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico	
Fontes: Trindade, Maria Nazaré B.B.S. (1997). <i>A Consciência Sintáctica na Aprendizagem da Leitura. Contributo para o Estudo das Dificuldades em Leitura</i> . Évora: Universidade de Évora, dissertação de doutoramento, não publicada. Pinheiro, A. M. V. (1994). <i>Leitura e Escrita: Uma abordagem Cognitiva</i> . Campinas: Editorial Psy II.	

Apreciação:

Trata-se da adaptação para o português europeu da versão de Ângela Pinheiro para o português do Brasil. As listas de palavras isoladas foram criadas tendo por base um racional bem explicitado, segundo critérios de frequência de ocorrência na língua, regularidade (escrita) e extensão (número de letras). Na adaptação portuguesa procedeu-se à substituição de 7 palavras. À excepção da frequência de ocorrência, os mesmos critérios foram usados para a elaboração das listas de pseudo-palavras. A prova, usada no âmbito de uma dissertação de doutoramento, foi aplicada a crianças dos 4 anos do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Não foram desenvolvidos quaisquer estudos conducentes à validação desta prova para a população portuguesa.

N.º 16	Data: 1999
Nome: Teste de Leitura de Palavras e de Pseudo-Palavras B	Autor: Ana Paula Vale
Editora: não publicado	Tipo: Individual, oral, informatizado.
Objectivo: Avaliar o reconhecimento de palavras - velocidade e precisão.	
Idade/ano de escolaridade dos destinatários: 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico	
Fontes:	
Vale, Ana Paula Simões do Vale (1999). <i>Correlatos Metafonológicos e Estratégias Iniciais de Leitura-escrita e Palavras no Português: Uma Contribuição Experimental</i> . Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, dissertação de doutoramento, não publicada.	
Vale, A, P & Bertelli, R. (2006). A flexibilidade de utilização de diferentes unidades ortográficas na leitura em Língua Portuguesa. <i>Psicologia, Educação e Cultura</i> , Vol. X, N.º 2, pp. 461-476.	
Vale, A. P. (2007, no prelo), A aprendizagem do uso do contexto ortográfico na descodificação de vogais por crianças monolíngues de língua portuguesa e crianças bilingues em Português-Ínglês. <i>Revista de Estudos de Psicologia</i> (Brasil).	

Apreciação:

As listas de palavras isoladas que integram esta prova foram criadas tendo por base um racional bem explicitado, segundo critérios de frequência, regularidade (leitura e escrita) e extensão (número de letras). À excepção da frequência de ocorrência na língua, os mesmos critérios foram usados para a elaboração das listas de pseudo-palavras. Apesar do cuidado colocado na elaboração desta prova, algumas das palavras categorizadas como infrequentes integram antes a categoria de raras. Estas listas, criadas no âmbito de uma dissertação de doutoramento, foram posteriormente utilizadas em vários estudos, com populações diversificadas do 1.º Ciclo de Ensino Básico. Todavia, não estão ainda disponibilizados dados de validação das mesmas. A informatização da prova permite a obtenção de dados rigorosos de velocidade e de tempo de reacção. Tratando-se de um tipo clássico de prova de avaliação da leitura, seria importante a sua validação para a população portuguesa.

N.º 17	Data: 2005
Nome: Teste de Leitura de Palavras e Pseudo-Palavras C	Autores: Ana Sucena Santos
Editora: não publicado	Tipo: Individual, oral, informatizado.
Objectivo: Avaliar o reconhecimento de palavras - velocidade e precisão.	
Idade/ano de escolaridade dos destinatários: 1.º Ciclo do Ensino Básico	
Fonte: Santos, Ana Sucena (2005). <i>Aprendizagem da Leitura e da Escrita em Português Europeu numa Perspectiva Translinguística</i> . Porto: Universidade do Porto, Faculdade de Psicologia e Ciência da Educação, dissertação de doutoramento não publicada.	

Apreciação:

As listas das 45 palavras e 45 pseudo-palavras isoladas que integram esta prova foram criadas de acordo com critérios de regularidade (escrita) e de extensão (número de sílabas) e com um formato silábico maioritariamente CV (consoante/vogal). Sendo este formato silábico o mais acessível em termos de leitura, as palavras seleccionadas não cobrem os formatos cujo domínio é mais problemático na leitura do português.

O não controlo da variável frequência de ocorrência na língua representa uma lacuna importante. À excepção da percentagem de respostas correctas por anos de escolaridade, não são fornecidos outros indicadores que permitam uma análise da validade da prova. A amostra do estudo, seleccionada no âmbito de uma dissertação de doutoramento, apresenta fragilidades ao nível da extensão e representatividade.

N.º 18	Data: 2007 (no prelo)
Nome: TIL - Teste de Idade de Leitura	Autor: Ana Sucena Santos
Editora: Almedina	Tipo: Individual ou colectivo, papel e lápis.
Objectivo: Identificar a dislexia.	
Fontes:	
Santos, Ana Sucena (2005). <i>Aprendizagem da Leitura e da Escrita em Português Europeu numa Perspectiva Translinguística</i> . Porto: Universidade do Porto, Faculdade de Psicologia e Ciência da Educação, dissertação de doutoramento não publicada.	
Sucena, A. (no prelo). Apresentação do TIL - Teste de Idade de Leitura. In F. L. Viana, E. Coquet & M. Martins (Coord.), <i>Actas VI Encontro Nacional (IV Internacional) de Investigação em Leitura, Literatura Infantil e Ilustração 6</i> . Coimbra: Livraria Almedina.	

Apreciação:

Versão portuguesa do Teste de Lobrot L3 (1973), criada no âmbito de uma dissertação de doutoramento, este teste é composto por 36 frases incompletas que o leitor é convidado a completar, dentro do tempo limite concedido (5 minutos), seleccionando 1 palavra entre as 5 alternativas apresentadas.

Prova com potencialidades avaliativas, mas com bastantes fragilidades ao nível da amplitude e da representatividade da amostra, necessitando de maior explicitação ao nível dos indicadores psicométricos. Embora se trate da versão para o português europeu de uma prova estrangeira, o racional carece de especificação.

2. Provas de emergência de leitura

O Quadro 6 apresenta a lista das provas de avaliação de emergência de leitura analisadas, ordenadas alfabeticamente pelo nome da prova, seguida da respectiva apreciação.

Quadro 6 – Identificação das provas seleccionadas para análise (emergência de leitura)

Número	Nome da prova	Autores
EL 1	B.A.C.I.L. - Bateria de Avaliação dos Comportamentos Iniciais de Leitura	Maria Margarida V.R. A. Teixeira
EL 2	Bateria de Provas Fonológicas	Ana Cristina C. Silva
EL 3	C.A.I. - Teste de Conceitos acerca do Impresso	Maria Margarida V. R. A. Teixeira
EL 4	C.A.L.E. - Controle das Aptidões para a Leitura e para a Escrita	Andrée Girolami Tradução e adaptação de Maria Graça C. Pinto & João Veloso
EL 5	Teste de Desenvolvimento da Literacia	Adelina Vilas Boas
EL 6	Teste de Escrita Inventada	Ana Paula Vale
EL 7	Teste de Linguagem Técnica da Leitura/ Escrita	Margarida Alves Martins, Lourdes Mata, Francisco Peixoto, Vera Monteiro
EL 8	Teste Mesma-Diferente	Ana Paula Vale

2.1. Apreciação-síntese de cada instrumento analisado

N.º LE 1	Data: 1993
Nome: B.A.C.I.L. – Bateria de Avaliação dos Comportamentos Iniciais de Leitura	Autor: Maria Margarida V. R. A. Teixeira
Editora: não publicada	Tipo: Individual, oral e papel e lápis.
Objectivo: Avaliar o nível de conhecimentos sobre leitura antes da aprendizagem formal.	
Idade/ano de escolaridade dos destinatários: Pré-escolar (5-6 anos) e início do 1.º Ciclo do Ensino Básico.	
Fonte: Teixeira, MARIA Margarida Veiga Rafael Amorim (1993). <i>Comportamento Emergentes de Leitura. Aspectos Cognitivos e Linguísticos</i> . Braga: Universidade do Minho, Instituto de Educação e Psicologia, dissertação de doutoramento não publicada.	

Apreciação:

Inspirada em duas provas clássicas, *Concepts About Print* (Clay, 1979) e *Linguistic Awareness in Reading Readiness* (Downing *et al.*, 1983), este conjunto de provas permite avaliar com rigor o nível de conhecimentos sobre leitura antes da aprendizagem formal. Inclui tarefas visando o reconhecimento dos comportamentos de leitura e de escrita, a compreensão das funções da leitura e escrita, a compreensão das convenções da leitura e escrita e a discriminação auditivo-fonética. Trata-se de uma bateria referenciada a critério, desenvolvida no âmbito de uma dissertação de doutoramento, e sujeita a um conjunto rigoroso de procedimentos conducentes à sua validação. Estão a ser retomados os trabalhos de reformulação ao nível de alguns itens, nomeadamente no que concerne às imagens utilizadas, visando a sua aplicação a uma amostra representativa e posterior validação.

Integra 4 provas com potencialidades avaliativas que, desdobradas em sub-provas autónomas, facilitarão o processo de aplicação, que é demorado (cerca de 1 hora). Uma das sub-provas (Compreensão das convenções da leitura e escrita) foi já autonomizada, dando origem ao C.A.I. – Conceitos Acerca do Impresso, incluída neste estudo.

N.º LE 2	Data: 2002
Nome: Bateria de Provas Fonológicas	Autor: Ana Cristina C. Silva
Editora: I.S.P.A.	Tipo: Individual, oral.
Objectivo: Avaliar a consciência fonológica.	
Idade/ano de escolaridade dos destinatários: Pré-escolar (5-6 anos)	
Fonte: Silva, Ana Cristina (2002). <i>Bateria de Provas Fonológicas</i> . Lisboa: Instituto Superior de Psicologia Aplicada. Silva, Ana Cristina Conceição (2003). <i>Até à Compreensão do Princípio Alfabético. A Interação entre a Evolução das Conceptualizações Infantis sobre a Linguagem Escrita e os Progressos na Consciência Fonológica. Três Estudos Experimentais</i> . Lisboa: Fundação para a Ciência e Tecnologia/Fundação Calouste Gulbenkian.	

Apreciação:

Criada no âmbito de uma dissertação de doutoramento, apresenta algumas fragilidades ao nível das imagens utilizadas que prejudicam a respectiva aplicação. Apesar de apresentar um coeficiente de consistência interna elevado, os resultados de muitos dos itens ao nível do seu contributo avaliativo para a faixa etária em apreço poderiam beneficiar se fossem sujeitos a uma revisão cuidada. A amostra para este estudo foi constituída apenas por crianças da região da Grande Lisboa, pelo que será abusiva a generalização dos coeficientes encontrados a outras populações.

N.º LE 3	Data: 1993
Nome: C.A.I. – Teste de Conceitos acerca do Impresso	Autor: Maria Margarida V. R. A. Teixeira
Editora: não publicado	Tipo: Individual, papel e lápis.
Objectivo: Avaliar o conhecimento sobre o vocabulário técnico da linguagem escrita.	
Idade/ano de escolaridade dos destinatários: Pré-escolar (4-6 anos) e início do 1.º Ciclo do Ensino Básico.	
Fontes: Teixeira, Maria Margarida Veiga Rafael Amorim (1993). <i>Comportamentos Emergentes de Leitura. Aspectos Cognitivos e Linguísticos</i> . Braga: Universidade do Minho, Instituto de Educação e Psicologia, dissertação de doutoramento não publicada. Viana, F. L. (2002). <i>Da Linguagem Oral à Leitura. Construção e Validação do Teste de Identificação de Competências Linguísticas</i> . Lisboa: Fundação para a Ciência e Tecnologia/Fundação Calouste Gulbenkian.	
Nota: Prova muito idêntica à de Margarida Alves Martins e colaboradores (referida neste estudo sob o nome de Teste de Linguagem Técnica da Leitura/Escrita).	

Apreciação:

Inspirado no *Linguistic Awareness in Reading Readiness* (Downing *et al.*, 1983), este teste constitui uma autonomização de uma sub-prova incluída na Bacil – Bateria de Avaliação dos Comportamentos Iniciais de Leitura (incluída neste estudo). Ancorado num racional bem explicitado, este teste foi trabalhado em dois estudos conducentes a dissertações de doutoramento, em que os resultados da sua aplicação a populações extensas de crianças pré-leitoras foram analisados do ponto de vista das respectivas características psicométricas. O teste beneficiaria se fossem introduzidos melhoramentos em alguns dos itens.

N.º LE 4	Data: 2006	
Nome: C.A.L.E – Controle das Aptidões para a Leitura e para a Escrita	Autor: Andrée Girolami Tradução e adaptação de MARIA da Graça C. Pinto & João Veloso	
Editora: Faculdade de Letras da Universidade do Porto	Tipo: Individual, oral e escrito (2.º ano).	
Objectivo: avaliar aspectos integrantes da linguagem, incluindo as qualidades físicas da sua vertente sonora, e também do que o seu uso pressupõe em termos motores, espaciais e de consciência corporal.		
Idade/ano de escolaridade dos destinatários: Pré-escolar até 2.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico.		
Fonte: Girolami, A. (2006). <i>Controlo das Aptidões para a Leitura e a Escrita – CALE</i> . Tradução e adaptação de Maria da Graça Castro Pinto & João Veloso. Porto: Cadernos de Apoio Pedagógico da FLUP, 2.		

Apreciação:

Tradução e adaptação portuguesa de uma prova datada de 1968. É uma prova na linha da *avaliação de maturidade* para a aprendizagem da leitura e da escrita que inclui itens que remetem para: i) retenção e realização motora, visual e auditiva; ii) compreensão e produção de enunciados ou mensagens; e iii) simbolização ao nível das qualidades fisiológicas do som. O racional incluído na publicação carece de uma maior explicitação. A publicação da tradução portuguesa não é acompanhada de dados de critério ou normativos encontrados para populações portuguesas, apresentando apenas dados referentes à percentagem média de erros obtida na população francesa.

N.º LE 5	Data: 2002
Nome: Teste de Desenvolvimento da Literacia	Autor: Adelina Vilas-Boas
Editora: E.S.E. João de Deus	Tipo: Individual, oral.
Objectivo: Avaliar o desenvolvimento da literacia inicial.	
Idade/ano de escolaridade dos destinatários: Pré-escolar e início do 1.º Ciclo do Ensino Básico.	
Fonte: Villas-Boas, M. A. (2002). <i>Avaliação do Desenvolvimento da Literacia</i> . Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus.	

Apreciação:

Este teste de avaliação da literacia inicial, adaptado do *Test of Early Reading Ability* (Reid *et al.*, 1981), foi desenvolvido e utilizado no âmbito de uma dissertação de doutoramento. O teste, composto por 50 itens, avalia os conhecimentos de pré-leitores ao nível da: i) Consciência grafofonética; ii) Convenções da escrita; e iii) Informação semântica. Perante a apresentação de cartões, é pedido à criança que dê um de três tipos de respostas: identificação de símbolos e convenções referentes à linguagem escrita, leitura silenciosa e leitura oralizada. O teste apresenta, ainda que sucintamente, um racional enquadrador e parâmetros psicométricos sobre consistência interna, índice de dificuldade dos itens e uma distribuição percentílica para duas idades (seis e sete anos). Contudo, a dimensão e representatividade da amostra não permitem generalizações para a população portuguesa.

N.º LE 6	Data: 1999
Nome: Teste de Escrita Inventada	Autor: Ana Paula Vale
Editora: não publicado	Tipo: Individual, escrita.
Objectivo: Avaliar a capacidade para detectar estruturas fonológicas (fonemas ou sílabas) e representá-las pela escrita.	
Idade/ano de escolaridade dos destinatários: Pré-escolar (5-6 anos) e início do 1.º Ciclo do Ensino Básico.	
<p>Fonte:</p> <p>Teixeira, F. (2005). <i>Variáveis Preditivas de Risco de Insucesso na Aprendizagem da Leitura e da Escrita Avaliadas antes do Início da Educação Formal</i>. Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação – Organização e Avaliação do Ensino, não publicada</p> <p>Vale, P. (2000). Escrita Inventada – Um bom instrumento de previsão precoce dos desempenhos ulteriores em escrita no Português. <i>Revista Galego-Portuguesa de Psicologia e Educación</i>, 4, Vol 6, 507 - 521.</p> <p>Vale, Ana Paula Simões do Vale (1999). <i>Correlatos Metafonológicos e Estratégias Iniciais de Leitura-Escrita e Palavras no Português: Uma Contribuição Experimental</i>. Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, dissertação de doutoramento, não publicada.</p> <p>Vale, P & Cary, L (1998). <i>Escrita Inventada e Detecção Fonémica em Leitores Principiantes: Preditores do Desempenho Ulterior em Leitura e Escrita</i>. <i>Revista Portuguesa de Pedagogia</i>, Ano XXXII, 1, pp. 29-56.</p>	

Apreciação:

Prova inspirada no *Invented Spelling Test de Mann* (Mann,1993), propõe a escrita de palavras especialmente seleccionadas de forma a incluir, na sua pronúncia, os nomes de letras. De muito fácil aplicação, apresenta um racional bem explicitado, e indicadores fortes de validade preditiva em termos de aprendizagem da leitura até ao 2.º ano de escolaridade. Desenvolvida no âmbito de uma dissertação de doutoramento, tem sido sucessivamente utilizada em estudos posteriores, com recolha de contributos relevantes, quer ao nível dos itens, quer ao nível dos resultados, para uma futura validação.

N.º LE 7	Data: 1997
Nome: Teste de Linguagem Técnica da Leitura/Escrita	Autor: Margarida Alves Martins, Lourdes Mata, Francisco Peixoto, Vera Monteiro
Editora: I.S.P.A.	Tipo: Individual ou colectivo, papel e lápis.
Objectivo: Avaliar o conhecimento do vocabulário técnico da linguagem escrita e a sua discriminação.	
Idade/ano de escolaridade dos destinatários: Pré-escolar e início do 1.º Ciclo do Ensino Básico	
Fonte: Martins, M. A. (1996). <i>Pré-história da Aprendizagem da Leitura</i> . Lisboa: Instituto Superior de Psicologia Aplicada. Martins, M. A.; Mata, L.; Peixoto, F. & Monteiro, V. (1997). <i>Teste de Linguagem Técnica da Leitura/Escrita</i> . Lisboa: Instituto Superior de Psicologia Aplicada/Departamento de Psicologia Educacional.	

Apreciação:

Tradução da adaptação da prova de J. Downing (1977, revista em 1989), constitui uma outra versão do teste C.A.I. – *Conceitos acerca do Impresso* (referida neste estudo), mas com menos 7 itens. Esta publicação não contém uma explicitação do racional e as instruções dadas às crianças mereciam ser revistas, bem como o formato de apresentação. As informações fornecidas sobre os dados psicométricos são muito limitadas. A amostra de validação foi constituída apenas por crianças da região da Grande Lisboa, inserida numa investigação conducente a doutoramento, pelo que será abusiva a generalização dos resultados encontrados a outras populações.

N.º LE 8	Data: 1999
Nome: Teste Mesma-Diferente	Autor: Ana Paula Vale
Editora: não publicado	Tipo: Individual, oral.
Objectivos: Avaliar níveis de diferentes capacidades metafonológicas implícitas.	
Idade/ano de escolaridade dos destinatários: crianças de idades compreendidas entre os 4 e os 6 anos, e crianças mais velhas com dificuldades.	
Fontes:	
Teixeira, F. & Vale, A. P. (2005). Relações entre Competências Cognitivas/Linguísticas e Conhecimentos Alfabéticos no Jardim de Infância. In F. L. Viana, M. Martins & E. Coquet (Coord.), <i>Leitura, Literatura Infantil e Ilustração. Investigação e Prática Docente 5</i> (pp. 45-62). Coimbra: Livraria Almedina/Centro de Estudos da Criança da Universidade do Minho.	
Coutinho, S.; Vale, P. & Bertelli, R. (2003). Efeitos de transferência de um programa de desenvolvimento de consciência fonémica no Jardim de Infância. In F. L. Viana, M. Martins e E. Coquet (Coord.), <i>Leitura, Literatura Infantil e Ilustração. Investigação e Prática Docente 4</i> (pp. 57-64). Braga: Centro de Estudos da Criança da Universidade do Minho.	
Cary, L & Vale, P. (1997). Predicting Portuguese First Graders Reading Ability From Sensitivity To Subsyllabic Units Assessed in kindergarten. <i>Lisbon: 4th European Conference on Psychological Assessment.</i>	

Apreciação:

Inspirado no teste *Common Unit Task* (Duncan, Seymour & Hill, 1997) e no teste *Same-Different Task* (Treiman & Zukowsky, 1991), esta versão portuguesa, desenvolvida no âmbito de uma dissertação de doutoramento, em 1999, tem sido sucessivamente melhorada em estudos posteriores. Com um racional bem explicitado, não apresenta ainda dados de validação para a população portuguesa.

III. PROPOSTAS DE PROCEDIMENTOS PARA A DEFINIÇÃO DE *BENCHMARKS* DE DESEMPENHO DE LEITURA DE ALUNOS ATÉ AO 6.º ANO DE ESCOLARIDADE

1. Definição de *benchmarks*

O presente estudo configura-se como uma primeira etapa de um processo conducente à definição de marcos nacionais de referência (*benchmarks*), no que respeita a produtos de aprendizagem na competência de leitura dos alunos até ao 6.º ano de escolaridade. O grande objectivo do estabelecimento de *marcos de referência* de desempenhos escolares, neste caso em leitura, é a definição nacional de parâmetros que determinem o desempenho mínimo imprescindível para um percurso escolar de sucesso. A finalidade última do estabelecimento de marcos de referência é conseguir melhores desempenhos individual e nacionalmente.

A necessidade do estabelecimento de marcos de referência em desempenho de leitura surgiu na literatura internacional após o aparecimento de resultados de estudos internacionais comparativos, nomeadamente os estudos *Reading Literacy – IEA (1992)*, *The Progress in International Reading Literacy Study (PIRLS, 2001)* e o *PISA (2000, 2003)*, que deixaram claras as diferenças de desempenho dos alunos de sistemas educativos diversos. Alguns países iniciaram desde então processos conducentes à definição nacional (ou mesmo internacional, no caso da Commonwealth) de marcos e critérios de referência. A definição de marcos de referência permite:

- (i) avaliar periodicamente o crescimento nacional na competência de leitura;
- (ii) comparar o desempenho entre grupos (classes, escolas, regiões) na referida competência;
- (iii) disponibilizar dados com vista à tomada de decisão política sobre necessidades de intervenção.

O estabelecimento dos mesmos é um procedimento prolongado que requer redefinições e afinações constantes. Nos países em que já existem *benchmarks* para o desempenho de leitura, este processo está em curso há largos anos; é, por exemplo, o caso dos Estados Unidos da América, em progresso desde 1992, e da Austrália desde 1997.

A definição dos marcadores de *benchmarks* exige estudos de avaliação com as populações visadas, após os quais os países ou as instâncias internacionais optam por uma de duas vias: ou definem os intervalos em que o desempenho desejável deve recair, ou definem mínimos de distribuição percentual para que os maus desempenhos devem tender (por exemplo, o estabelecimento do nível básico de leitura entre 208-238 pontos, numa escala pré-definida do National Assessment of Educational Progress dos EUA, ou o estabelecimento do valor de 15.5% de maus leitores de 15 anos na União Europeia em 2010¹, contra os 19.4% revelados no PISA em 2000)

¹ European Commission (November 2004) *Key Competences for Lifelong Learning: A European Reference Framework*. Brussels.

1.1. Operacionalização da definição de marcos de referência nacionais

A escassez de indicadores nacionais que permitam a definição de *marcos de referência no desempenho* de leitura exige uma metodologia faseada que contemple:

- a) o estabelecimento prévio de critérios de referência, com indicação detalhada de descritores de proficiência de leitura;
- b) o estabelecimento prévio de critérios para a criação de uma medida de avaliação de leitura padronizada que possa servir de âncora a medidas e definições futuras;
- c) a construção e testagem da medida, com base no definido em a) e b);
- d) a aplicação da medida de avaliação a uma amostra representativa do universo visado, e consequentes estudos de validade;
- e) a decisão política sobre a forma de estabelecimento dos marcos de referência [cf. ponto anterior 1. (iii) sobre as duas alternativas];
- f) a actualização temporal progressiva dos marcos definidos. Pela sua própria essência, os marcos de referência deverão ser sempre passíveis de ajustamentos futuros.

Sem a existência de medidas fiáveis de avaliação, validadas nacionalmente, que considerem critérios de referência de aprendizagem previamente definidos, e descritores de desempenho devidamente justificados, qualquer definição de *benchmarks* corre o risco de uma ancoragem pouco fiável.

No presente estudo designaremos os critérios de referência e apresentaremos os descritores de proficiência de leitura, referidos em a), estabelecendo os critérios em que ancorará o racional do instrumento de avaliação, mencionado em b). Definiremos, em seguida, os parâmetros (de conteúdo e forma) a que deve obedecer a construção de uma medida de avaliação de leitura que contemple os critérios definidos, especificando as características dos níveis de desempenho em cada fase visada. Indicaremos também os procedimentos que, após a aplicação nacional da medida de avaliação, se devem seguir para o estabelecimento dos marcos quantitativos, e disponibilizaremos informação que permita a tomada de decisão política, a que se alude em e).

Em síntese, definiremos as bases, desenharemos o modelo e enunciaremos justificadamente os procedimentos e etapas a seguir para a definição dos primeiros marcos referenciais (*benchmarks*) de leitura para a população escolar portuguesa.

2. Definição e justificação de critérios e níveis de referência em proficiência de leitura

Para a definição de marcos de referência nacionais no desempenho de leitura, tomámos em linha de conta: i) as referências expressas no *Currículo Nacional do Ensino Básico* e nos Programas em vigor; ii) os resultados de estudos (inter)nacionais de avaliação de leitura nas faixas escolares em questão; iii) os resultados de investigações nacionais e estrangeiras sobre aprendizagem da leitura; e iv) alguns critérios de validade, enunciados por peritos nacionais no domínio.

Numa primeira análise há a assinalar a lacunar definição operacional das sub-competências de leitura no *Currículo Nacional do Ensino Básico* e a escassez de estudos fiáveis sobre avaliação de leitura, validados para a população portuguesa. A parte II deste estudo é a comprovação dessa carência. As provas aferidas de Língua Portuguesa, realizadas desde 1999/2000, são a única avaliação nacional de que dispomos. Estas, contudo, para além de visarem um espectro de avaliação mais amplo do que a leitura, não foram construídas, nem tratadas, numa perspectiva que possa fornecer os elementos de validade psicométrica necessária para o estabelecimento dos marcadores de desempenho visados neste estudo.

Apesar do desfasamento temporal (1992) e etário (alunos de 15 anos), os resultados dos estudos *Reading Literacy – IEA* e *PISA* são os indicadores mais fiáveis de que dispomos. Uma comparação das médias, numa escala internacionalmente construída e ponderada, revela em ambos os casos um desempenho médio (478 no RL e 470 no PISA, 2000) abaixo da média internacional (500). Com base nos resultados do PISA 2003, é possível identificar na população escolar portuguesa de 15 anos, 48% dos alunos que apenas possuem conhecimentos básicos de leitura que lhes permitem, no máximo, localizar uma peça de informação no texto ou identificar o tema principal do que leram: 22% são considerados maus leitores, contra os 19,4% da União Europeia (Dias *et al.*, 2005).

Por critérios de referência no desempenho de leitura, e dos respectivos descritores de proficiência, entende-se o que é desejável aprender sobre leitura em cada fase visada. Para a sua definição, servimo-nos neste estudo dos elementos disponíveis no *Currículo Nacional do Ensino Básico* (2001) e no documento de suporte ao mesmo – *A Língua Materna na Educação Básica* (1997), da informação proveniente dos estudos internacionais acima referidos, de investigações nacionais e internacionais sobre aprendizagem da leitura e de indicadores de referência já definidos para outros sistemas educativos.

2.1. Definição e justificação de critérios e etapas de referência de desempenho em leitura

Na definição de *critérios de referência* de desempenho de leitura contemplaremos: (i) as etapas de referência; (ii) os produtos de aprendizagem (*learning outcomes*) por etapa; e (iii) os níveis em cada etapa.

2.1.1. Etapas de referência

Dadas as limitações atrás mencionadas – falta de pormenorização do Currículo Nacional do Ensino Básico, e de medidas padronizadas com resultados de avaliação nacionalmente validados – optámos, nas propostas que se seguem, por considerar três etapas que, para além de poderem configurar grandes fases na aprendizagem da leitura, melhor se coadunam com a actual organização do sistema educativo nacional: o final do 2.º ano de escolaridade; o final do 4.º ano de escolaridade; e o final do 6.º ano de escolaridade.

A escolha do final do 2.º ano de escolaridade, como primeira etapa, deve-se à identificação desta com a fase do domínio básico do processo de decifração. Na aprendizagem da leitura, os dois primeiros anos de ensino formal são dedicados à aprendizagem do que é designado por aprendizagem de competências de decifração, aqui entendida como o processo de identificação automática de palavras conhecidas ou de rápida recodificação fonológica de palavras desconhecidas. Há consistência na evidência científica que o ensino do processo de correspondência som/grafema e a sua automatização deverão estar consolidados no 2.º ano de escolaridade. Atrasos neste processo comprometem definitivamente a fluência de leitura, exigida para estudar e para a chamada leitura extensiva. A leitura precisa e fluente de palavras é o passo inicial para a mobilização de capacidades de exploração de conteúdos apresentados na forma de texto contínuo. A consolidação da decifração no final do 2.º ano de escolaridade, e portanto da capacidade de identificação rápida de palavras, é o primeiro produto de aprendizagem que definimos.

Como segunda etapa, escolhemos o final do 4.º ano. O final do 1.º ciclo fixa como objectivo de aprendizagem «a capacidade para decifrar de forma automática cadeias grafemáticas, para localizar informação em material escrito e para apreender o significado global de um texto curto» (*Currículo Nacional do Ensino Básico*, 2001). Os produtos de aprendizagem desejáveis no final do 4.º ano são determinantes para atingir um nível de fluência de leitura que permita a extracção de informação necessária para estudar e para usar a leitura extensiva com finalidades recreativas.

O final do 6.º ano corresponde à 3ª etapa que definimos, em que é exigido um nível de fluência de leitura que, de acordo com o *Currículo Nacional do Ensino Básico* (2001), permita ler “com autonomia, velocidade e perseverança”, conhecendo e utilizando para tal estratégias diversificadas e eficazes. Os produtos de aprendizagem nesta fase devem espelhar a capacidade para obtenção de informação de textos de tipologia diversificada, assim como o domínio de estratégias de leitura

específicas para fins informativos e de estudo, e ainda o desenvolvimento do imaginário e do espírito criativo, através da leitura extensiva de obras integrais.

2.1.2. *Produtos de aprendizagem*

Identificar produtos de aprendizagem desejáveis implica a formulação de descritores que referenciem as aprendizagens expectáveis numa determinada etapa de escolarização. A opção da formulação de proficiência poderá ser feita através de critérios positivos ou de critérios negativos, i.e., o que o leitor é (ou não) capaz de realizar. Tendo em conta o objectivo visado, parece-nos desejável elencar descritores positivos de proficiência, considerando como vector a independência de desempenho do leitor. Por outras palavras, procurámos referenciar qualitativamente as aprendizagens desejáveis numa determinada etapa de escolaridade (2.º, 4.º e 6.º anos de escolaridade).

Considerando os grandes pilares da aprendizagem da leitura, assumimos a proficiência na *Leitura de palavras* e a proficiência na *Compreensão de textos* como os norteadores da competência de leitura.

2.1.2.1. *Descritores de proficiência na leitura de palavras*

O produto da identificação de palavras requer do leitor exactidão e rapidez na decifração da palavra lida. No processo de identificação de palavras, o leitor pode mobilizar uma ou várias de quatro componentes: *reconhecimento automático* da palavra (o que implica que tenha havido contacto frequente com a mesma); *uso em contexto* (o que implica a convocação da antecipação/ adivinhação); *correspondência som/grafema* (o que implica o domínio da consciência do som e da sua representação gráfica); e *análise estrutural* (o que implica a descoberta da estrutura interna da palavra e, conseqüentemente, da consciência de regras de derivação e de flexão. As características das palavras a ler (extensão, regularidade e dimensão ortográfica) são factores determinantes na rapidez e precisão da leitura de palavras.

Na identificação de descritores de desempenho para a leitura de palavras por etapa, considerámos os resultados do estudo *Reading Literacy*, os resultados de estudos e medidas de avaliação, recolhidos e elencados na Parte II deste Estudo, e a literatura internacional sobre o assunto. Assim, podemos afirmar que no final do 2.º ano de escolaridade o descritor de aprendizagem é a fluência da recodificação fonológica a que corresponde a capacidade para identificar palavras conhecidas e de estabelecer a correspondência sequencial de palavras desconhecidas ou pseudo-palavras². Embora os dois grandes critérios que presidem à capacidade para a leitura de palavras sejam a precisão na correspondência som/grafema e a rapidez na identificação de palavras conhecidas e na recodificação fonológica de palavras desconhecidas, tendo

² Sequência de sons ou grafemas que observam as regras fonológicas de uma língua, mas que não têm existência lexical nessa língua.

por base os resultados das provas de avaliação que analisámos e descrevemos na Parte II deste estudo, julgamos que a variável rapidez de descodificação deverá ser um critério de desempenho a considerar.

2.1.2.2. *Descritores de proficiência na compreensão de textos*

Na identificação de critérios para a definição de produtos de aprendizagem de leitura no 4.º ano de escolaridade, servimo-nos da informação disponível nos resultados do estudo *Reading Literacy-IEA* e da análise das provas nacionais de aferição para o referido ano de escolaridade. Aí ancoraremos o que é esperado e desejável na etapa anterior (2.º ano) e na etapa posterior (6.º ano); para esta última recorreremos também aos resultados das provas de aferição de Língua Portuguesa para o 6.º ano.

No que respeita às características dos textos, os alunos deverão ser capazes de ler textos de tipologia, extensão e complexidade variadas. O quadro 7 pretende balizar as características dos textos lidos por etapas de escolaridade.

Quadro 7 – Tipologia e características dos textos a ler por etapas de escolaridade

Etapas de escolaridade	Tipologia de textos	Extensão (palavras)
2.ºano E.B.	Textos curtos (narrativas, poemas, instruções sobre o quotidiano)	70-120
4.ºano E.B.	<i>Textos literários:</i> (narrativos, poemas e textos de teatro) <i>Textos informativos</i> (de jornais, revistas, enciclopédias, manuais de estudo) <i>Material escrito e gráfico</i> para seguir/cumprir instruções (receitas, mapas, jogos, construções, experiências)	250-700
6.ºano E.B.	<i>Textos literários:</i> (narrativas, poemas e textos de teatro) <i>Textos informativos</i> (de jornais, revistas, enciclopédias, manuais de estudo) <i>Material escrito e gráfico</i> para seguir/cumprir instruções (receitas, mapas, jogos, construções, experiências)	300-800

É esperado que, consoante a etapa em que se encontra, o bom leitor seja capaz de mobilizar estratégias de compreensão de leitura de complexidade crescente. O quadro 8 procura elencar a granularidade dos descritores de desempenho de leitura, desejáveis num bom leitor, por etapa de escolaridade.

Quadro 8 – Descritores de desempenho de leitura expectáveis por etapas de escolaridade

Etapas de escolaridade	Descritores de desempenho de leitura de textos
2.º ano EB	<p>Apreender o sentido global de um texto de extensão reduzida (70 a 120 palavras) e com vocabulário de uso corrente.</p> <p>Identificar detalhes relevantes (personagens e acontecimentos).</p> <p>Localizar peças de informação salientes.</p> <p>Compreender inferências simples, baseadas no contexto.</p>
4.º ano EB	<p>Apreender o sentido global de um texto, identificar o tema central e aspectos acessórios.</p> <p>Distinguir entre ficção/não ficção; causa/efeito; facto/opinião.</p> <p>Localizar peças de informação salientes e usá-las para cumprir instruções.</p> <p>Sintetizar partes do texto.</p> <p>Reconhecer os objectivos do escritor.</p> <p>Compreender inferências, mobilizando informações textuais implícitas e explícitas e conhecimentos exteriores ao texto.</p> <p>Relacionar a informação lida com conhecimentos exteriores ao texto.</p> <p>Extraír conclusões do que foi lido.</p> <p>Seguir instruções escritas para realizar uma acção.</p> <p>Inferir o significado de uma palavra desconhecida com base na estrutura interna e contexto.</p> <p>Utilizar estratégias de monitorização da compreensão.</p> <p>Ler autonomamente pequenas obras integrais adequadas ao interesse da faixa etária em questão.</p>
6.ºano EB	<p>Diversificar estratégias de leitura para monitorizar a compreensão.</p> <p>Usar os detalhes do texto para interpretar o mesmo.</p> <p>Emitir juízos sobre partes específicas do texto.</p> <p>Colocar-se na perspectiva das personagens do texto ou do seu autor.</p> <p>Associar pistas gráficas a material escrito.</p> <p>Mobilizar para a compreensão a organização e o formato do texto.</p> <p>Identificar informação implícita, desconstruindo inferências presentes no texto.</p> <p>Seleccionar elementos textuais que comprovem uma informação dada.</p> <p>Identificar o significado de expressões idiomáticas.</p> <p>Compreender detalhes do texto que não se relacionem com vivências quotidianas.</p> <p>Compreender inferências que exijam um posicionamento crítico perante a informação</p> <p>Ler autónoma e regularmente obras completas de ficção de escritores da literatura nacional e universal e obras sobre temáticas adequadas aos interesses e motivações da faixa etária em questão</p>

Nota: Os descritores elencados em cada etapa incluem os da etapa anterior.

2.1.3. Níveis de desempenho

A opção pela definição de níveis de desempenho tem subjacente o pressuposto de que a competência de leitura deve ser considerada como um *continuum* que, permitindo a descrição da proficiência progressiva, reflecte o desempenho do leitor de acordo com um conjunto de exigências/requisitos previstos. Embora não existam, à partida, limites naturais para os níveis, é útil dividir esse *continuum* em “pontos de corte” para efeito de apreciação e de transmissão de informação acerca da proficiência de leitura dos alunos.

A especificação de níveis possibilita uma compreensão mais rica e pormenorizada sobre a competência do leitor do que a apresentação de resultados em valores quantitativos. Na media em que permite analisar o grau de afastamento em relação ao critério de mestria estipulado, permite também traçar objectivos de desempenho intermédios e exequíveis, não perdendo de vista os níveis de proficiência desejáveis. Instituições internacionais, como é o caso da OCDE (no PISA), ou de alguns países, como é o caso do *National Assessment of Educational Progress* (NAEP)³ optaram pela categorização em níveis de proficiência.

À imagem do NAEP, considerámos três níveis de desempenho em cada etapa: básico, proficiente e superior. Por **básico**, entende-se aqui uma mestria parcial de competências e conhecimentos na leitura, fundamentais em cada etapa definida. Por **proficiente**, entende-se um nível de desempenho consistente que demonstre competência no domínio de leitura em questão (fluência na identificação de palavras ou na compreensão do texto). É esperado neste nível que o aluno demonstre de forma inequívoca capacidades de análise do material lido (palavras, frases ou textos), rapidez e precisão de leitura e competências de aplicação da informação lida a situações concretas da realidade. Por nível **superior** entende-se um desempenho de nível excelente, manifestado na fluência de leitura, na capacidade de generalização da informação sobre aspectos específicos contidos no texto, na identificação de recursos de escrita usados pelo autor e no posicionamento crítico sobre a informação obtida na leitura.

Desempenhos inferiores ao nível básico não significam obrigatoriamente incapacidade de leitura, mas apenas um domínio lacunar nesta competência na etapa de aprendizagem visada. Os alunos nesta posição, embora consigam ler, não o fazem com suficiente fluência e agilidade para superar os desafios colocados por um texto ou por uma palavra com o grau de complexidade exigível na fase de escolaridade em que se encontram.

Para o estabelecimento de “pontos de corte” é necessário construir medidas (escalas) de proficiência de leitura válidas, nomeadamente em termos de conteúdo e de capacidade preditiva, testadas em amostras representativas da população visada, e utilizar modelos matemáticos que permitam comparações e, posteriormente, a tomada de decisão sobre os marcos referenciais.

³ Sistema de monitorização do conhecimento dos alunos dos EUA que desenvolve periodicamente estudos nacionais nas diversas áreas curriculares, e.g. leitura, matemática, artes, geografia, história, etc.

3. Medidas e domínios de avaliação de leitura

No processo de determinação de marcos referenciais de desempenho de leitura, para além da definição de critérios de referência para os produtos de aprendizagem (2.1.2. deste estudo), da escolha das etapas e da definição dos níveis (2.1.1. e 2.1.3., respectivamente), há que tomar em linha de conta a forma e os domínios em que se materializam as medidas de avaliação (escalas e subescalas de leitura) que permitirão estabelecer esses mesmos marcos referenciais.

Consoante as etapas de desenvolvimento da competência de leitura em questão, os domínios (subescalas) considerados como objecto de avaliação de leitura deverão variar entre a *Leitura (identificação) de palavras isoladas* e a *Leitura de textos* com dimensão, tipologia e complexidade variadas. O quadro 9 sintetiza as etapas, níveis e aspectos (subescalas) de leitura recomendados na definição nacional dos referenciais de desempenho esperados.

Quadro 9 – Síntese de etapas, níveis e subescalas/aspectos de leitura

Etapas de escolaridade	Níveis	Subescalas/aspectos de leitura
Final do 2.º ano E.B.	Básico; Proficiente; Superior	(i) <i>Leitura de palavras isoladas</i> (rapidez e eficácia na decifração) (ii) <i>Leitura de pequenos textos</i> (compreensão de pequenas narrativas)
Final do 4.º ano E.B.	Básico; Proficiente; Superior	(i) <i>Leitura de palavras isoladas</i> (rapidez e eficácia na decifração) (ii) <i>Leitura de textos</i> com extensão e tipologia variada (compreensão de textos)
Final do 6.º ano E.B.	Básico; Proficiente; Superior	(i) <i>Leitura de palavras isoladas</i> (rapidez e eficácia na decifração) (ii) <i>Leitura de textos</i> com extensão e tipologia variada (compreensão de textos)

3.1. Avaliação de leitura de palavras isoladas

Na avaliação da leitura de palavras isoladas são normalmente usadas listas de palavras. Pelas razões aduzidas no ponto 2.1.2.1., e tendo em vista a validade de conteúdo de um instrumento de avaliação para os objectivos visados, a construção dessas listas deverá obedecer ao controlo de frequência de ocorrência na Língua Portuguesa, ao controlo de regularidade/ irregularidade na correspondência som/grafema e à variação controlada da dimensão/extensão silábica da palavra.

Nas provas descritas e analisadas no ponto II deste estudo identificámos um conjunto de itens que, obedecendo a alguns dos critérios de controlo acima referidos, não satisfazem de forma idêntica todos os requisitos desejáveis. Contudo, na medida em que já foram testados com crianças

portuguesas, julgamos pertinente e útil que esses itens possam constituir o início de um *banco de itens* que se organizará como o primeiro repositório nacional de material para avaliação da *leitura de palavras isoladas*. No ponto 3.1.1. apresentaremos a selecção de palavras já testadas com crianças portuguesas em provas identificadas no ponto II deste estudo. Nesta selecção não foram incluídas as listas de palavras de instrumentos identificados que entraram no circuito comercial ou que são parte integrante de baterias de provas.

3.1.1. *Repositório Nacional de palavras para leitura de palavras isoladas*

Nas provas analisadas identificámos três listas de palavras (provas números 8, 15 e 16) com controlo de frequência na Língua Portuguesa, de regularidade e de extensão. Nas provas n.º 8 e n.º 16 o controlo de frequência foi efectuado com recurso aos estudos: *Linguagem Oral e Ortografia* (Prudêncio *et al.*, 1978); *Português Fundamental* (Nascimento, Rivenc & Cruz, 1987); e *A Sílabo no Português Fundamental: Uma Descrição e Algumas Considerações de Ordem Teórica* (Vigário & Falé, 1994). A lista da prova n.º 15, inicialmente produzida para a variante do Português do Brasil, teve como ponto de partida um estudo da autora (Pinheiro, 1994) sobre a frequência das palavras nos manuais escolares brasileiros. A versão portuguesa (Trindade, 1997) é uma adaptação para o Português europeu com sete alterações à lista inicial; as palavras *papel*, *onça*, *alto*, *mamãe*, *paçai*, *calmo* e *redação* foram substituídas, respectivamente, por *cação*, *hora*, *assa*, *xaile*, *mulas*, *calam* e *coração*.

A lista da prova n.º 8 integrou os diferentes formatos silábicos (com base nos dados da Base PORLEX 1, 2002) e, dentro destes, contemplou as sílabas mais problemáticas em leitura no português europeu.

Os critérios usados na classificação das palavras quanto à regularidade não são homogéneos. Na prova n.º 8 a regularidade é considerada apenas em termos de leitura; a prova n.º 16 procede a uma classificação das palavras quanto à regularidade na escrita e na leitura, e a lista de palavras da prova n.º 15 adopta uma classificação com base na escrita, criando uma terceira classificação a que a autora chamou “com regra”, e que neste estudo considerámos no critério de regularidade.

Quanto ao critério extensão, a prova n.º 8 toma como unidade a sílaba, e as provas n.ºs 15 e 16 consideram a unidade letra. Assim, palavras de duas sílabas são consideradas curtas de acordo com um critério, e longas (por terem 6 letras) quando à luz de um outro critério.

A lista inicial de palavras usada na prova n.º 15, da autoria de Ângela Pinheiro, foi entretanto alargada e melhorada, tendo sido gentilmente cedida para este estudo (Anexo 2). Na versão cedida, encontra-se controlado o formato silábico e a regularidade ao nível da leitura e ao nível da escrita, ao invés da versão inicial apenas com controlo da regularidade ao nível da escrita.

Nos quadros 10 A, 10 B, 10 C e 10 D é apresentada uma síntese, ordenada alfabeticamente, de todas as palavras utilizadas nas provas acima mencionadas, classificadas pela categoria de frequência (curtas e longas) e, dentro desta, com a indicação *i* ou *r*, segundo a palavra tenha sido classificada de irregular ou regular pelos respectivos autores, classificação que, contudo, carece de revisão.

Quadro 10 A – Palavras frequentes curtas (n=72)

	N.º da Prova			N.º da Prova	
Água	8, 15,16	r	Homem	15	i
Ainda	16	i	Hora	15	r
Alto	15	r	Irmão	16	r
Assa	15	r	Leão	16	i
Azul	15	i	Leite	16	r
Baixa	16	i	Letra	15	r
Brincar	8	r	Muito	8, 16	i
Cação	15	i	Mulas	15	r
Café	15	r	Natal	8, 16	r
Cair	16	i	Navio	16	r
Casa	15	i	Noite	15	i
Cedo	15	i	Para	8	r
Cheiro	8	r	Peixe	8	i
Classe	8	r	Pele	8	r
Come	16	r	Plantar	8	r
Como	8	r	Porque	8	i
Contar	8	r	Porta	15, 16	r
Degrau	8	r	Preço	8	r
Depois	8	r	Preto	8	r
Desde	8	r	Quando	8	i
Disse	15	r	Quarto	8	i
Duas	15	r	Queijo	8	i
Então	8	r	Raiz	16	i
Eram	15	r	Real	16	i
Esta	8	r	Recta	16	i
Estão	15	r	Rede	8	r
Exame	16	i	Roda	16	r
Fala	15	r	Sair	16	i
Feliz	15	i	Sete	8	r
Festa	15	r	Sexta	16	i
Flor	16	r	Sopa	8	r
Folha	16	r	Também	8	r
Gato	15,16	r	Táxi	16	i
Grande	8	r	Texto	15	i
Guerra	8	i	Três	16	r
Hoje	15	i	Trigo	8	r

Nota: O número da prova é o referido no Quadro 5 da III Parte deste estudo.

Quadro 10 B – Palavras frequentes longas (n=77)

	N.º da Prova			N.º da Prova	
Adição	8	r	Galinha	15	r
Algarismo	8	r	Gostava	15	r
Amanhã	15	i	Gostou	15	r
Aproximar	16	i	Guardanapo	8	i
Aquilo	8	i	Guardava	16	r
Aspirador	8	r	Impossível	8	r
Autocarro	8	r	Mentiroso	8	r
Bailarina	16	r	Muitas	15	i
Bicicleta	8	r	Nenhumas	16	r
Biscoito	16	r	Observe	15	i
Cabeça	15	i	Palabra	15	r
Cansado	8	r	Pássaro	15	r
Carnaval	16	r	Pessegueiro	8	i
Chapéu	15	r	Pinguins	16	i
Chocolate	8	r	Pintainho	16	i
Cinquenta	8,16	i	Porque	15	i
Coisas	15	r	Portugueses	8	i
Colegas	15	r	Primavera	16	r
Constipar	8	r	Príncipe	16	i
Continuar	8	i	Problema	8	r
Coração	15	r	Professor	8	r
Criança	15	i	Proibido	16	i
Depois	15	r	Quantidade	8	i
Dezena	15	i	Rapariga	16	r
Dinheiro	8	r	Redacção	16	i
Directora	16	i	Respostas	16	r
Efectuar	16	i	Restaurante	8	r
Eléctrico	16	i	Sílabas	15	r
Enquanto	8	i	Supermercado	8	r
Escreva	15	r	Também	15	r
Escrevera	16	r	Telefone	16	r
Esquecer	8	i	Trabalhador	8	r
Esquerdo	8	i	Trabalhos	16	r
Exercício	16	i	Transporte	8	r
Explicar	16	i	Treinador	8	r
Extenso	15	i	Vermelho	8	r
Fazendo	15	i	Viagens	8	i
Fevereiro	16	r	Xaile	15	i
Folhas	15	r			

Nota: O número da prova é o referido no Quadro 5 da III Parte deste estudo.

Quadro 10 C - Palavras não frequentes curtas (n=77)

	N.º da Prova			N.º da Prova	
Açude	15	I	Jipe	15	r
Adail	16	I	Leal	16	i
Alce	8	R	Leões	15	I
Arpão	8	R	Logro	8	r
Axial	16	I	Luzes	15	i
Bacia	8	R	Malha	15	r
Bloco	8	R	Marca	15	r
Bobo	16	R	Meada	16	i
Boxe	15	I	Moeda	15	r
Brigar	8	R	Molhar	8	r
Calam	15	R	Nexo	8	i
Cartaz	8	R	Nora	15	r
Caução	8	R	Obra	16	r
Cedro	8	R	Óleo	16	i
Crepe	16	R	Ónix	16	i
Crespo	8	R	Órgão	15	i
Cristal	8	R	Ouçã	15	i
Derme	16	R	Paul	16	i
Dilui	16	I	Peço	15	i
Dreno	8, 16	R	Pesca	15	r
Ente	8	R	Porão	15	r
Enxó	16	I	Prole	8	r
Êxito	16	I	Ralo	16	r
Facão	15	R	Reuni	16	i
Felpa	16	R	Ringue	8	i
Feto	16	R	Seda	15	r
Flecha	8	R	Solha	8	r
Folho	8	R	Sono	15	r
Frete	8	R	Tenro	8	r
Frugal	8	R	Terço	8	r
Gesso	8	R	Truque	8	i
Glote	8	R	Unha	15	r
Harpa	8	R	Urbe	16	r
Hino	15	I	Usam	15	r
Humor	8	R	Vasto	16	r
Inox	16	I	Vejam	15	r
Iodo	16	R	Vila	15	r
Isca	15	R	Visgo	8	r
Jacto	16	I			

Nota: O número da prova é o referido no Quadro 5 da III Parte deste estudo.

Quadro 10 D – Palavras não frequentes longas (n=77)

	N.º da Prova			N.º da Prova	
Abreviado	16	r	Imprestável	8	r
Acrílico	8	r	Inflecte	16	i
Admirar	15	i	Inglês	15	r
Aglutinar	8	r	Lingueta	16	i
Anuitário	16	i	Linguíça	16	i
Arguente	16	i	Literário	16	i
Bancarrota	8	r	Marreca	15	r
Barril	15	r	Maternal	8	r
Batalha	15	r	Matutino	8	r
Brigas	15	r	Medalha	15	r
Cabras	15	r	Metacarpo	16	r
Camuflagem	8	r	Mimetismo	16	r
Candongueiro	8	i	Mostra	15	r
Certas	15	i	Nenhum	15	r
Chegada	15	r	Nigritela	16	r
Chupeta	15	r	Olhava	15	r
Cigarro	15	i	Oligarca	16	r
Decretado	16	r	Optimista	16	i
Descida	15	i	Pachorrento	8	r
Desditoso	8	r	Pacífico	8	r
Dinamite	16	r	Plainete	16	r
Ecologia	8	r	Praguejar	8	i
Empada	15	r	Predador	8	r
Enteado	8	i	Procuração	8	r
Excepções	16	i	Quadrilha	8	i
Expressivo	8	i	Quietos	15	r
Flexíveis	16	i	Rebeldia	16	r
Florido	15	r	Receita	15	r
Forquilha	8	i	Reconstruir	8	r
Frequente	16	i	Sarrabulho	8	r
Fronteiriço	8	r	Semanário	8	r
Gemido	15	i	Tigela	15	i
Gladiador	8, 16	r	Tranquilo	16	i
Grainhas	16	i	Transitável	8	r
Guarnição	8	i	Trincadeira	8	r
Hidrogénio	8	r	Triviais	16	r
Higiene	15	i	Unguento	16	i
Imenso	8	r	Xerife	15	i
Implícito	8	r			

Nota: O número da prova é o referido no Quadro 5 da III Parte deste estudo.

A lista que se segue integra as palavras da prova n.º 17 (Santos, 2005), em que foi efectuado o controlo de regularidade segundo três categorias: f – correspondência fixa; c – regularidade contextual; i – irregular. A extensão, por sua vez, foi calculada através do número de sílabas.

Quadro 11 – Palavras com controlo de regularidade e extensão por número de sílabas (n=45)

Palavras de 2 sílabas		Palavras de 3 sílabas		Palavras de 4 sílabas	
milho	f	matilha	f	sapatilha	f
pinha	f	minhoca	f	libelinha	f
serra	f	garrido	f	terramoto	f
duque	c	quilate	c	piquenique	c
guita	c	guinada	c	guitarrista	c
rosto	c	cascata	c	castidade	c
vaso	c	resina	c	camisola	c
face	c	cidade	c	medicina	c
bege	c	gilete	c	gelatina	c
zero	c	pirata	c	caramelo	f
nexo	i	afecto	i	colectivo	i
quota	i	trânsito	i	saxofone	i
pior	i	baptismo	i	auxiliar	i
fixo	i	reflexo	i	circunflexo	i
cacto	i	exemplo	i	adoptivo	i

3.1.2. Proposta de procedimentos no desenho de uma subescala de leitura de palavras

Como anteriormente referido (2.1.2.1.), os descritores de proficiência na leitura de palavras são a exactidão e a rapidez. No desenho de uma subescala para a leitura de listas de palavras será importante considerar as características do material, pelo que recomendamos um alargamento do *Repositório das 348 palavras* apresentado no ponto anterior, e a caracterização de todas as palavras com os mesmos critérios de frequência de ocorrência na língua, extensão da palavra e transparência/regularidade na correspondência som/grafema, procurando respeitar a granularidade nos três critérios. A exactidão na leitura da palavra deverá estar presente na avaliação em qualquer

das três etapas visadas (2.^o, 4.^o e 6.^o anos). Contudo, a variável velocidade de leitura será mais pertinente à medida que se sobe na escolaridade. Será admissível que na avaliação destinada a alunos do 2.^o ano de escolaridade não seja dado tempo limite numa subescala de leitura de palavras. O mesmo se não aplica a alunos dos 4.^o e 6.^o anos.

O *Repositório* poderá dar origem a um banco de itens, alimentador de várias séries de 40 itens cada a serem testadas em crianças dos 2.^o, 4.^o e 6.^o anos de escolaridade. A lista em anexo 2, cedida por Ângela Pinheiro, da Universidade Federal de Minas Gerais (Brasil), poderá ser também um recurso a contemplar no alargamento deste banco de itens.

Para obter o índice de dificuldade e poder de discriminação de cada item, a mesma palavra, integrando listas diversas, pode ser testada em crianças com níveis de escolaridade diferentes. Para que cada criança não tenha que ler mais do que uma lista de 40 palavras, sugere-se um *design* utilizando o procedimento de *matrix-sampling*. As listas finais a usar em cada etapa de escolaridade e em amostras representativas desses universos deverão ter versões paralelas para posteriores utilizações.

3.2. A avaliação da leitura de textos

Ao contrário da leitura de palavras, a recolha e análise de instrumentos de avaliação de compreensão de textos especialmente construídos ou adaptados para a população portuguesa (Partes I e II deste Estudo), revelou a existência de medidas ainda em estado embrionário ou lacunar. A avaliação padronizada da compreensão de textos não tem sido objecto dos interesses investigativos nacionais. Para além da participação em estudos internacionais (Reading Literacy 1992 e PISA, 2000, 2004), e da realização de provas nacionais de aferição, em que a compreensão de leitura também é visada, poucos são os instrumentos ao serviço da avaliação de leitura da população escolar portuguesa. Os instrumentos identificados ou se encontram ainda em fase de elaboração, ou não apresentam as características básicas para poderem vir a ser utilizados de forma padronizada.

A leitura é um processo complexo que contempla a compreensão do significado do texto escrito, enriquecida pela interpretação pessoal do leitor que usa essa mesma interpretação tomando em linha de conta os objectivos da leitura e a situação em que a mesma decorre. A compreensão da leitura, qualquer que seja o tipo de texto, implica a mobilização de estratégias que permitam desenvolver e interpretar o significado de frases, parágrafos e palavras em sentido literal ou figurado, facultando o uso adequado da informação obtida na construção do sentido total ou parcial do texto. A capacidade de compreensão varia consoante o nível de leitura do leitor e, obviamente, o tipo de texto e o conhecimento do vocabulário usado. Os descritores apresentados no quadro 9 poderão ser usados como critérios de referência na construção de instrumentos de avaliação de leitura para as etapas de escolaridade atrás definidas (2.^o, 4.^o e 6.^o anos).

3.2.1. *Propostas de procedimentos no desenho de uma subescala de compreensão da leitura de textos*

Na construção de medidas ou escalas de avaliação da compreensão da leitura de textos há que salvaguardar um conjunto de requisitos que contemplem:

- i) a variedade nos objectivos de leitura;
- ii) a extensão dos textos;
- iii) a variedade na tipologia de textos;
- iv) a variedade nas competências específicas em análise;
- v) a variedade no formato das questões.

3.2.1.1. *Objectivos de leitura e tipos de textos*

Existe uma relação muito íntima entre a variedade dos objectivos de leitura e o tipo de textos a ler. Numa escala de compreensão de textos, para além da exploração de textos de cariz literário (narrativas, poemas, textos de teatro) e de textos para obtenção de informação e estudo (textos de jornais, de revistas, de enciclopédias, de manuais de estudo), é importante incluir a exploração de material escrito para seguir/cumprir instruções (receitas, mapas, jogos, construções, experiências).

Quer na construção da escala de medida da compreensão, quer na análise dos desempenhos obtidos, será vantajoso e desejável a identificação, por subescalas, ou não, dos objectivos de leitura/tipos de material a ler. É essa a perspectiva seguida nos estudos internacionais. O quadro 12 procura visar esse objectivo clarificador.

Quadro 12 – Finalidades de leitura e materiais a usar na avaliação da compreensão de textos

Objectivos de leitura	Tipos de textos (exemplos)
Explorar textos literários para fins recreativos	Ficção e não ficção (narrativas, poemas, textos de teatro)
Explorar textos informativos para obtenção de informação e estudo	Exposições, textos persuasivos e de opinião (textos de jornais, de revistas, de enciclopédias, de manuais de estudo)
Explorar material escrito para seguir/cumprir instruções	Documentos e textos mobilizadores de acção (receitas, mapas, jogos, construções, experiências)

3.2.1.2. Competências específicas na compreensão de textos

Quaisquer que sejam os objectivos de leitura, as questões de avaliação deverão contemplar os descritores elencados no Quadro 8, permitindo o seu agrupamento em quatro grandes domínios:

- (i) Compreensão global do texto (e.g., explicar o tema; identificar informação textualmente explícita; identificar a perspectiva das personagens, ou do autor; etc.)
- (ii) Compreensão de partes específicas do texto (e.g., reorganizar a informação dispersa no texto; interpretar linguagem figurativa; identificar detalhes relevantes; inferir o significado de palavras desconhecidas; identificar evidências de suporte para um argumento; sintetizar partes do texto e relacioná-las; etc.)
- (iii) Relacionamentos extra textuais (e.g., inferir motivações das personagens; inferir consequências das acções; compreender instruções para a acção e aplicar os conteúdos do texto a situações reais; etc.)
- (iv) Compreensão ancorada na estrutura do texto e estilo do autor (e.g., explicar o objectivo explícito do autor; explicitar a perspectiva das personagens; posicionar-se sobre os conteúdos, a organização e a forma do texto; distinguir entre ficção/realidade e facto/opinião etc.)

3. 3. Recomendações para a validação da Escala

3.3.1. Formato dos itens e modelo de escalonamento

Nos pontos anteriores salientámos aspectos de conteúdo que deverão estar presentes na elaboração de escalas de avaliação de leitura (*Identificação de palavras* e *Compreensão de textos*). Para além das características de conteúdo já discutidas, a escala a construir deverá orientar-se por um conjunto de parâmetros psicométricos que garantam a validação da mesma.

No que respeita ao formato dos itens, a escala deverá contemplar questões de escolha múltipla, de resposta aberta curta, de emparelhamento e de completamento de frases. Quanto mais jovens forem as crianças, maior deverá ser a percentagem de questões de resposta fechada. No 6.º ano, seria útil a inclusão de uma ou outra questão que implicasse alguma elaboração textual, embora a cotação não deva ser influenciada pela correcção ortográfica ou estilística da resposta escrita.

No sentido da garantia de uma relação entre o desempenho individual e a prova como um todo, propõe-se que seja estabelecido um *design* que contemple o uso de técnicas de modelação (IRT⁴) em que se estime simultaneamente a competência dos alunos que tomam parte na avaliação e a dificuldade de cada um dos itens da escala, localizando essas estimativas no mesmo *continuum*.

⁴ Item Response Theory

O IRT permite conjugar a relação entre o nível do desempenho individual e o nível de dificuldade nos itens que integram a escala. Assim, a probabilidade de um aluno de nível superior de desempenho resolver adequadamente questões básicas é muito alta. Pelo contrário, se o aluno se situar num nível de desempenho básico, a probabilidade de responder acertadamente a questões de nível superior é muito baixa. Através deste procedimento é possível estimar simultaneamente a probabilidade de um aluno, em particular, responder correctamente a um dado item e a probabilidade de um item particular do teste ser respondido correctamente por um dado estudante. Em termos da proficiência do aluno, a obtenção de determinado valor significa que esse aluno é muito provavelmente capaz de completar com sucesso tarefas (itens) localizadas nesse valor da escala ou em valores inferiores, sendo muito menos provável que esse mesmo aluno complete tarefas cuja estimativa esteja acima do valor obtido pelo referido aluno.

Dentro da família IRT de medidas ou de modelos de escalonamento, o modelo matemático mais robusto e, por isso, mais utilizado em estudos internacionais (IEA; OCDE-PISA) tem sido o modelo Rasch (George Rasch). Com este modelo é possível calibrar os itens dentro da mesma escala, estimando a localização de cada um dos itens do teste e, conseqüentemente, o valor de cada item na escala. A utilização do modelo Rasch permite um escalonamento que é independente das amostras ou dos testes usados na análise. Recomenda-se, por isso, que na construção da escala seja usado este modelo.

3.3.2. Definição de níveis dentro de cada etapa (ano de escolaridade)

Para a construção da prova, assumidas as três grandes etapas (2.º ano; 4.º ano e 6.º ano) em que se deve processar a avaliação, é importante decidir por uma de três vias:

- (i) a construção de três provas distintas (2.º ano, 4.º ano e 6.º ano);
- (ii) a construção de uma só prova que permita escalonar desempenhos;
- (iii) a construção de três provas distintas (2.º ano, 4.º ano e 6.º ano), com a escolha partilhada de alguns itens.

Dada a exiguidade de medidas nacionais, numa primeira fase parece haver vantagens na construção de um grande banco de itens a serem testados num estudo piloto que englobasse alunos das três etapas (2.º ano, 4.º ano e 6.º ano). A análise IRT de resultados do estudo piloto, em cada subescala, permitiria que os valores de desempenho fossem colocados num *continuum* de dificuldade ligado directamente às competências dos alunos em cada etapa. Após esta análise seria possível a opção por três escalas distintas com partilha de itens.

A definição de níveis de proficiência, descritos no ponto 2.2. da Parte III deste estudo, exige a definição de “pontos de corte” que funcionem como marcadores de níveis. Tal como referido para o PISA (*PISA 2003 Technical Report*), este aspecto é simultaneamente técnico e prático, mas tem conseqüências muito importantes no relato de resultados de estudos de âmbito nacional. Não

havendo “pontos de corte” naturais em desempenhos considerados num *continuum*, é importante estabelecer limites nos níveis. Por exemplo, no PISA, optou-se por considerar que um aluno atingia um determinado nível se fosse possível ter expectativas relativamente ao seu sucesso de realização. Relacionando os itens do PISA com o nível de desempenho, o aluno estaria num determinado nível se revelasse ter sucesso em pelo menos ½ desses itens. Um aluno no topo do nível deveria resolver correctamente 80% dos itens desse nível.

Uma metodologia idêntica à usada pelo PISA para estabelecer “pontos de corte” poderia ser utilizada na escala de avaliação de leitura em questão.

3.3.3. Estabelecimento de benchmarks

Após haver medidas validadas nacionalmente para avaliação de leitura, é possível o estabelecimento de marcos nacionais de referência para a competência em questão. Como atrás referido, o estabelecimento de referenciais pode basear-se na definição dos intervalos em que o desempenho desejável deva recair ou no estabelecimento de valores de intervalos percentuais para que os maus desempenhos devam tender. No primeiro caso, são habitualmente usados valores com base em medidas de tendência central, como é o caso do N.A.E.P. dos EUA. No segundo caso, os referenciais são definidos em função do objectivo de diminuição da percentagem de alunos colocados em níveis inferiores da escala de avaliação utilizada. O Conselho da União Europeia defendeu *benchmarks* para os estudantes europeus com base nesta segunda abordagem.

A opção pela primeira via requer acautelar aspectos referentes ao uso de medidas de tendência central. A opção pela média e pelo desvio padrão implica que a média seja estabelecida após a exclusão de valores extremados negativamente, muitas vezes de crianças com necessidades educativas especiais. Após o encontro da média, este valor poderia ser usado como valor de referência mínimo, na definição do nível básico. Os níveis proficiente e superior corresponderiam aos valores referentes a um e dois desvios-padrão acima da média, respectivamente.

Na opção da definição de *benchmarks* pela segunda via, são considerados como marcos os valores percentuais de “maus leitores”, i.e., abaixo do nível básico. O objectivo de referência é diminuir a amplitude da faixa percentual dos maus leitores.

A decisão por qualquer das vias pode não ser exclusiva. Os objectivos são diferentes e a decisão tem um cariz eminentemente político.

Em ambas as vias, a reaplicação regular da escala de medida é essencial para aferir a evolução da situação em relação aos parâmetros estabelecidos. Esta reaplicação implica que a escala seja mantida em sigilo absoluto, o que requer medidas de aplicação e tratamento reservadas.

3.4. Recomendações para a constituição da equipa construtora da Escala

A complexidade de construção de uma medida como a que se pretende, indispensável na definição de marcas de referência no desempenho de leitura, requer a constituição de uma equipa que integre valências variadas, oriundas de domínios científicos específicos. Talvez seja devido a esta complexidade e a esta exigência que não tenhamos encontrado no universo da nossa pesquisa provas de avaliação de compreensão de textos para as faixas etárias que delimitámos.

Recomenda-se que a equipa integre elementos com experiência de psicometria, elementos com formação em linguística e literatura, elementos com capacidade de selecção e criação de textos adequados às idades visadas e elementos com conhecimentos em desenvolvimento cognitivo e linguístico nas faixas etárias visadas.

Seria útil o estabelecimento de contactos com especialistas de outros países falantes do Português, numa tentativa de rentabilizar recursos e conhecimentos.

SUMÁRIO EXECUTIVO

Embora referida há duas décadas, a lacuna de instrumentos de avaliação de leitura continua ainda hoje por colmatar. Apesar de a temática da leitura aparecer abordada em quase uma centena de trabalhos académicos, a maior parte dos autores desses trabalhos recorreu a materiais sem qualquer controlo ou justificação de escolha, extraídos, muitas vezes, de manuais escolares ou de outras publicações, o que ditou a sua não inclusão neste estudo. Ao nível do 2.º Ciclo do Ensino Básico não foram encontrados instrumentos para a avaliação do desempenho de leitura mas, em contrapartida, foram identificados instrumentos para a avaliação de comportamentos emergentes de leitura e de escrita, ou de outras competências pró-literácitas em populações pré-escolares ou a iniciar o primeiro ciclo do ensino básico.

Alguns autores optaram por traduzir e adaptar instrumentos de origem estrangeira, sem ser, contudo, referida qualquer autorização formal, sendo reduzido o número daqueles que enveredaram pela criação de instrumentos originais. Constatámos também que, para além de serem criados e/ou adaptados no âmbito de trabalhos académicos conducentes à obtenção de graus, o principal objectivo destes instrumentos foi o de avaliar o desempenho leitor como correlato de outras competências. Para além da parca informação sobre o racional subjacente a algumas destas provas, mesmo nas publicadas, registámos também a ausência dos procedimentos de validação exigíveis. A grande maioria das provas em apreço parece referenciada a normas, apesar de essa informação não ser explicitamente referida. As amostras utilizadas foram, em geral, amostras de conveniência, com pouca informação sobre as respectivas características sociais, pelo que os resultados encontrados não podem ser generalizados à população portuguesa.

A análise descritiva das provas identificadas revelou a grande preponderância de provas de *Leitura de palavras isoladas* e a escassez de avaliação da *Compreensão de Textos*. Com efeito, a avaliação da compreensão da leitura de textos apresenta-se praticamente a descoberto nos dois primeiros ciclos do Ensino Básico, provavelmente pelo que exigem de trabalho multidisciplinar, incompatível com a obtenção de graus académicos, objectivo central da construção/utilização da maior parte destas provas. Registámos, todavia, dois projectos de investigação em curso, não conducentes à obtenção de qualquer grau académico, onde são propostas a criação de uma prova de avaliação da compreensão leitora e a tradução de um teste estrangeiro visando a avaliação da compreensão de leitura no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

A velocidade e a precisão na leitura de palavras isoladas é o âmbito de avaliação com mais provas construídas (ou adaptadas) e publicadas. Com base na recolha dos materiais destinados à leitura de palavras, propomos a construção de um Repositório de itens (348 palavras), primeiro passo para a criação de um Banco Nacional de Itens (palavras), essencial para gerar versões paralelas de listas de palavras a usar com a população dos 2.º, 4.º e 6.º anos de escolaridade.

No sentido do desenvolvimento do processo conducente ao estabelecimento de *benchmarks*, elaborámos propostas justificadas sobre:

- (i) a definição de etapas de referência (2.º, 4.º e 6.º anos de escolaridade);
- (ii) a definição de referenciais de aprendizagem, com descritores de produtos de aprendizagem por etapas e por domínios (leitura de palavras e compreensão de textos);
- (iii) a definição de níveis de desempenho (básico, proficiente e superior);
- (iv) a definição de medidas e domínios de avaliação de leitura;
- (v) duas vias alternativas possíveis para a definição de *benchmarks*.

Lisboa, Fevereiro de 2007

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Barros, M. A. (1998). *A Avaliação de Leitura como Chave para a Intervenção Pedagógica*. Dissertação de C.E.S.E. Lisboa: Escola Superior de Educação de Lisboa.
- Carreteiro, R. M. (2005). *PADD – Prova de Análise e Despiste da Dislexia*. Lisboa: Psiclínica.
- Carvalho, A. P. (1990). Validação da tradução portuguesa do Teste de Compreensão de Leitura do Institut Supérieur de Pédagogie du Hainaut. *Revista Inovação*, Vol 3, N.º 4, pp. 87-92.
- Dias, M. et al. (2005). *Estudos Horizonte 2013. Formulação de Políticas Públicas no Horizonte 2013. Relatório final do Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais (CIED)*. Lisboa: Escola Superior. Educação de Lisboa, documento não publicado
- Elley, W. (1992). *How in the World do Students Read?* Hamburg: IEA.
- European Commission (November 2004). *Key Competences for Lifelong Learning: A European Reference Framework*. Brussels: EC
- Maclean, R.; Watanabe, Ryo; et al (2005). *Applied Rasch Measurement: A Book of Exemplars. Papers in Honour of John P. Keeves*. Netherlands: Springer.
- Martins, M. A. (1996). *Pré-história da Aprendizagem da Leitura*. Lisboa: Instituto Superior de Psicologia Aplicada.
- Micaelo, M. M. (2003). *Compreensão de Leitura por Alunos com Baixa Visão: Um Contributo para a Identificação de Diferenças Individuais*. Lisboa: Universidade Católica, Instituto de Educação, dissertação de mestrado não publicada.
- Ministério da Educação (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais*. Lisboa: ME-DEB.
- Ministry of Education of New Zealand (2005). *Reading Achievement in New Zealand in 1990 and 2001*. Wellington: Ministry of Education.
- National Assessment of Educational Progress (2002). *Reading Framework for the 2003 National Assessment of Educational Progress*. Washington, DC: N.A.E.P.
- National Assessment of Educational Progress (2005). *Reading Framework for the 2009 National Assessment of Educational Progress*. Pre-Publication edition. Washington, DC: N.A.E.P.
- OECD (2004). *PISA 2003 Technical Report*. Paris: OECD.
- OECD (2001). *Knowledge and Skills for Life*. Paris: OECD.
- OECD (2002). *Reading for Change*. Paris: OECD.
- Pinheiro, A. M. V. (1994). *Leitura e Escrita: Uma Abordagem Cognitiva*. Campinas: Editorial Psy II.

- Raposo, C. (1992). *Ensinar/Aprender a ler. Uma Análise das Práticas Pedagógicas e da sua Influência sobre a Capacidade de Leitura dos Alunos*. Braga: Universidade do Minho, Instituto de Educação, dissertação de mestrado, não publicada.
- Rebelo, J. A. S. (1993). *Dificuldades da Leitura e da Escrita em Alunos do Ensino Básico*. Porto: Edições Asa.
- Salgueiro, E. E. G. (2002). *Prova de Avaliação da Capacidade de Leitura – DECIFRAR. Proficiência na Decifração de Palavras de Complexidade Crescente*. Lisboa: Instituto Superior de Psicologia Aplicada/Edipsico.
- Santos, A. S. (2005). *Aprendizagem da Leitura e da Escrita em Português Europeu numa Perspectiva Translinguística*. Porto: Universidade do Porto, Faculdade de Psicologia e Ciência da Educação, dissertação de doutoramento não publicada.
- Sim-Sim, I. & Ramalho, G. (1993). *Como Lêem as Nossas Crianças?* Lisboa: GEP.
- Sim-Sim, I; Duarte, I & Ferraz, M. J. (1997). *A Língua Materna na Educação Básica. Competências Nucleares e Níveis de Desempenho*. Lisboa: Ministério da Educação – DEB.
- Sucena, A. & Castro, S. L. (no prelo). *ALEPE – Bateria e Avaliação da Leitura em Português Europeu*. Lisboa: CEGOC-TEA Edições.
- Sucena, A. (2007, no prelo). Apresentação do TIL – Teste de Idade de Leitura. In F. L. Viana, E. Coquet & M. Martins (Coord.), *Actas VI Encontro Nacional (IV Internacional) de Investigação em Leitura, Literatura Infantil e Ilustração 6*. Coimbra: Livraria Almedina.
- Trindade, M. N. B. B. S. (1997). *A Consciência Sintáctica na Aprendizagem da Leitura. Contributo para o Estudo das Dificuldades em Leitura*. Évora: Universidade de Évora, dissertação de doutoramento, não publicada.
- Trindade, M. N. B. B. S. (2004). *Relatório Final do Projecto Ler para Compreender – Compreender para Ler. I.I.E. – InvestigBase N.º 1361*.
- Vale, A, P & Bertelli, R. (2006). A flexibilidade de utilização de diferentes unidades ortográficas na leitura em Língua Portuguesa. *Psicologia, Educação e Cultura*, Vol. X, N.º 2, pp. 461-476.
- Vale, A. P. (2007, no prelo), A aprendizagem do uso do contexto ortográfico na descodificação de vogais por crianças monolíngues de língua portuguesa e crianças bilingues em Português- Inglês. *Revista de Estudos de Psicologia (Brasil)*.
- Vale, A. P. S. (1999). *Correlatos Metafonológicos e Estratégias Iniciais de Leitura-Escrita e Palavras no Português: Uma Contribuição Experimental*. Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, dissertação de doutoramento, não publicada.

- Viana, F. L. & Leal, M. J. (2002). Avaliação da leitura no 1.º ciclo do ensino básico: contributos para a validação de um instrumento de avaliação. In F. Viana, M. Martins & E. Coquet (Coord.), *Leitura, Literatura Infantil e Ilustração: Investigação e Prática Docente* (pp. 91-104). Braga: Centro de Estudos da Criança da Universidade do Minho.
- Viana, F. L. & Ribeiro, I. S. (no prelo). Avaliar leitura. Apresentação de uma prova de leitura de palavras. In Viana, F. L., E. Coquet & M. Martins (Coord.), *Actas VI Encontro Nacional (IV Internacional) de Investigação em Leitura, Literatura Infantil e Ilustração 6*. Coimbra: Livraria Almedina.
- Viana, F. L. (2005). *Relatório do Projecto Avaliar para Prevenir*. Centro de Estudos da Criança da Universidade do Minho.
- Viana, F. L. (2002). *Da Linguagem Oral à Leitura. Construção e Validação do Teste de Identificação de Competências Linguísticas*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian/Fundação para a Ciência e Tecnologia.
- Viana, F. L.; Pereira, I. S. & Teixeira, M. (2003). A PROCOMLEI. Uma prova de avaliação da compreensão leitora. *Revista Galego-Portuguesa de Psicologia e Educación*, N.º 8, Vol. 10, pp.1446-1456.
- Villas-Boas, M. A. (2002). *Avaliação do Desenvolvimento da Literacia*. Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus.

ANEXOS

	Página
ANEXO 1	73
Grelhas dos instrumentos analisados que serviu de suporte à síntese apresentada neste Estudo	
Provas de Avaliação de Leitura	75
Provas de Avaliação de Emergência de Leitura	102
ANEXO 2	119
Lista de Palavras pertencentes à base de dados de Ângela Pinheiro, da Universidade Federal de Minas Gerais (Brasil) classificadas de acordo com o formato silábico, regularidade em leitura e escrita e em extensão (por número de letras), gentilmente cedidas para este estudo, e que poderão vir a ser integradas no Banco de itens a criar.	

Anexo 1

GRELHAS DE ANÁLISE DOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO E DE EMERGÊNCIA DE LEITURA

Provas de Avaliação de Leitura

Designação da Prova	ALEPE Bateria de Avaliação da leitura em Português Europeu	1
Autor	Ana Sucena & S. Luís Castro	
Concepção (original, adaptada, traduzida, inspirada)	Original (embora o tipo de provas incluídas seja idêntico a outras já existente)	
Âmbito da criação da prova	Doutoramento e Posterior Projecto de Investigação	
Explicitação do racional	Sim.	
Objectivo	Identificar crianças cujo desempenho em leitura (descodificação) se encontra abaixo do valor crítico considerado para o ano de escolaridade frequentado (- 1 dp)	
População-alvo	1.º ciclo EB (1.º a 4.º ano)	
Amostra	99 crianças (25-1.º; 25-2.º; 24-3.º; 25-4.º).	
Forma de Aplicação	Individual	
Tempo de Aplicação	40 minutos	
Materiais	Caderno de teste Cronómetro Folha de resposta Para formato informatizado: software próprio	
Estrutura	<p>Processamento da palavra escrita:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecimento das relações entre letras e sons; <ol style="list-style-type: none"> a) leitura de letras b) escrita de letras 2. Leitura de Palavras 3. Leitura de Pseudo-palavras <p>Processamento fonológico</p> <ol style="list-style-type: none"> 4. Consciência fonológica <ol style="list-style-type: none"> a) Epilinguística (sílabas, rima e fonema) b) Metalinguística (sílabas, rima e fonema) 5. Nomeação rápida de cores <p>Nota: prevista leitura de palavras em formato informático com registo de tempo de reacção.</p>	
Notação e interpretação	Itens Dicotómicos	

Análise psicométrica	
Índice de Dificuldade dos itens	Não efectuada
Poder discriminativo dos itens	Não efectuada
Padronização e aferição	Resultados normativos: média, desvio padrão e valor crítico (média +/- desvio-padrão) para cada teste por ano escolar.
Consistência interna	Não efectuada
Validade	Não efectuada
Fidelidade	Análise de variância por ano de escolaridade: diferenças significativas.
Editor	No prelo (CEGOC-TEA)
Observações	Amostra muito pequena e de escolas de cidade. É medido o tempo de reacção, mas não é analisado juntamente com os desempenhos. Sem informação sobre o nível sócio-económico da amostra, de escolas da cidade do Porto.

Fonte:

Sucena, A. & Castro, S. L. (no prelo). *ALEPE – Bateria e Avaliação da Leitura em Português Europeu*. Lisboa: CEGOC-TEA Edições.

Designação da Prova	Decifrar: Prova de Avaliação da Capacidade de Leitura	2
Autor	Emílio Eduardo Salgueiro	
Concepção (original, adaptada, traduzida, inspirada)	Inspirada no Graded Word Reading Test de Fred Shonell	
Âmbito da criação/adaptação da prova	Doutoramento	
Explicitação do racional	Não	
Objectivos	Averiguar a capacidade de leitura oral correcta de palavras isoladas, degrau crescente de dificuldade de decifração (p. 25). Cálculo de Idade de Leitura Cálculo de Quociente de Leitura	
População-alvo	Crianças do 1.º Ciclo E.Básico (6-11 anos)	
Amostra	1041 crianças (534 raparigas e 507 rapazes) frequentando 7 escolas do 1.º ciclo da região de Lisboa, com idades compreendidas entre os 6 e os 15 anos. Para 68 palavras: 1400 crianças	
Forma de Aplicação	Individual	
Tempo de Aplicação	Não referido. Sugere-se a paragem após errar 10 palavras sucessivas.	
Materiais	CD-rom para instalação da prova em PC. Computador	
Estrutura	Duas séries paralelas, de 10 palavras cada, por cada grupo etário (6 grupos)	
Notação e interpretação	1 ponto por resposta correcta 0 pontos por resposta errada	
Análise psicométrica		
Índice de Dificuldade dos itens	Não	
Poder discriminativo dos itens	Não	
Padronização e aferição	Não	
Consistência interna	Não	
Validade	Não	
Fidelidade	Não	
Outros	Para cada série paralela são apresentadas as percentagens de palavras correctamente lidas.	

Editor	I.S.P.A./Edipsico
Observações	As séries paralelas incluem palavras de características muito diferentes. Nada é dito sobre os critérios subjacentes à selecção destas palavras.

Fonte:

Salgueiro, Emílio Eduardo Guerra (2002). *Prova de Avaliação da Capacidade de Leitura – DECIFRAR. Proficiência na Decifração de Palavras de Complexidade Crescente*. Lisboa: Instituto Superior de Psicologia Aplicada/Edipsico.

Designação da Prova	Lê e Compreende	3
Autor	José Augusto da Silva Rebelo	
Concepção (original, adaptada, traduzida, inspirada)	Inspirada em Cito, 1982*	
Âmbito da criação da prova	Aquisição de grau (Doutoramento)	
Explicitação do racional	Não	
Objectivo	Compreender a leitura de frases	
População-alvo	3.º e 4.º anos escolaridade	
Amostra	N= 249	
Forma de Aplicação	Individual ou colectiva	
Tempo de Aplicação	Sem tempo limite	
Materiais	Lista de 27 itens de compreensão de frases, incluindo: 6 completamento de frases 1 adequação semântica 7 correspondência frase/gravura 7 identificação da paráfrases 6 ordenamento de frases	
Estrutura	Identificação, através de escolha múltipla, de palavras correspondentes a um desenho.	
Notação e interpretação	1 ponto por resposta correcta 0 pontos por resposta errada	
Análise psicométrica		
Índice de Dificuldade dos itens	Não	
Poder discriminativo dos itens	Não	
Padronização e aferição	Não	
Consistência interna	Não	
Validade	Não	
Fidelidade	Não	
Editor	Edições ASA, 1993	
Observações		

*CITO (1982). *Toetsen voor het basissonderwijs*, Arnhem.

Fonte:

Rebelo, José Augusto Silva (1993). *Dificuldades da Leitura e da Escrita em Alunos do Ensino Básico*. Porto: Edições Asa.

Designação da Prova	Leitura Rápida	4
Autor	José Augusto da Silva Rebelo	
Concepção (original, adaptada, traduzida, inspirada)	Inspirada em CITO, 1982* e **Brus & Voeten, 1973	
Âmbito da criação da prova	Doutoramento	
Explicitação do racional	Não	
Objectivo	Avaliar a velocidade de leitura	
População-alvo	4 anos escolaridade	
Amostra	N= 598	
Forma de Aplicação	Individual	
Tempo de Aplicação	1 minuto	
Materiais	Lista de 34 palavras	
Estrutura	5 monossílabos 7 dissílabos 13 trissílabos 9 (de 4 a 6 sílabas)	
Notação e interpretação	1 ponto por resposta correcta 0 pontos por resposta errada	
Análise psicométrica		
Índice de Dificuldade dos itens	Não indicado	
Poder discriminativo dos itens	Não indicado	
Padronização e aferição	Não indicado	
Consistência interna	Não indicado	
Validade	Não indicado	
Fidelidade	Teste/reteste =.97 (59 crianças dos 4 anos escolaridade.)	
Editor	Edições ASA, 1993	
Observações		

*CITO (1982). *Toetsen voor het basisonderwijs*, Arnhem;

**Brus, B. T. & Voeten, M. J. M. (1973). *Een-minuut-test. Vorm A en B. Verantwoording en handeling*. Nijmegen, Berkhout.

Fonte:

Rebelo, José Augusto Silva (1993). *Dificuldades da Leitura e da Escrita em Alunos do Ensino Básico*.

Porto: Edições Asa.

Designação da Prova	Leitura Técnica	5
Autor	José Augusto da Silva Rebelo	
Concepção (original, adaptada, traduzida, inspirada)	*Cito, 1982	
Âmbito da criação da prova	Aquisição de grau (Doutoramento)	
Explicitação do racional	Não	
Objectivo	Avaliar a capacidade de reconhecimento global de palavras	
População-alvo	1.º e 2.º anos escolaridade	
Amostra	N= 349	
Forma de Aplicação	Individual ou colectiva	
Tempo de Aplicação	Sem tempo limite	
Materiais	Lista de 48 itens, correspondentes a um desenho e 3 palavras de entre as quais selecciona a que corresponde ao desenho apresentado	
Estrutura	Identificação, através de escolha múltipla, de palavras correspondentes a um desenho	
Notação e interpretação	1 ponto por resposta correcta 0 pontos por resposta errada	
Análise psicométrica		
Índice de Dificuldade dos itens	Não	
Poder discriminativo dos itens	Não	
Padronização e aferição	Não	
Consistência interna	Não	
Validade	Não	
Fidelidade	Não	
Editor	Edições Asa, 1993	
Observações		

*CITO (1982). *Toetsen voor het basisonderwijs*, Arnhem.

Fonte:

Rebelo, José Augusto Silva (1993). *Dificuldades da Leitura e da Escrita em Alunos do Ensino Básico*.
Porto: Edições Asa.

Designação da Prova	P.R.P. – Prova de Reconhecimento de Palavras	6
Autor	Fernanda Leopoldina Viana	
Concepção (original, adaptada, traduzida, inspirada)	Inspirada na prova de Micaelo (2000)	
Âmbito da criação da prova	Investigação	
Explicitação do racional	Sim – Hipótese da activação de múltiplos candidatos lexicais ao processo de selecção	
Objectivo	Avaliar a velocidade e precisão de reconhecimento de palavras	
População-alvo	1.º ciclo E.B.	
Amostra	202 crianças (50-1.º Ano; 50-2.º Ano; 51-3.º Ano; 51-4.º Ano). Distribuição nacional.	
Forma de Aplicação	Individual ou colectiva	
Tempo de Aplicação	4 minutos	
Materiais	Caderno de teste Cronómetro	
Estrutura	1 imagem + 4 palavras 40 imagens que remetem para 20 palavras trissilábicas e 20 bissilábicas, com proximidade ortográfica. Nota: versão em informatização (<i>touch pad</i>) para medida dos tempos de reacção.	
Notação e interpretação	Itens dicotómicos	
Análise psicométrica		
Índice de Dificuldade dos itens	Sim	
Poder discriminativo dos itens	Sim	
Padronização e aferição	Não	
Consistência interna	Sim	
Validade	Sim	
Fidelidade	Sim	
Outros	Teste de Iconicidade das imagens	
Editor		
Observações		

Fonte:

Viana, F. L. & Ribeiro, I. S. (no prelo). Avaliar leitura. Apresentação de uma prova de leitura de palavras. In F. L. Viana, E. Coquet & M. Martins (Coord.), *Actas VI Encontro Nacional (IV Internacional) de Investigação em Leitura, Literatura Infantil e Ilustração 6*. Coimbra: Livraria Almedina.

Designação da Prova	PADD Prova de Análise e Despiste da Dislexia	7
Autor	Rui Manuel Carreteiro	
Concepção (original, adaptada, traduzida, inspirada)	Original	
Âmbito da criação/adaptação da prova	Prova criada com vista ao despiste da dislexia	
Explicitação do racional	Sim	
Objectivo	Despistar perturbações fonológicas ou ortográficas	
População-alvo	Crianças dos 6 aos 15 anos	
Amostra	182 sujeitos (6 a 65 anos), dos quais 163 com idades inferiores aos 15 anos (média 12 anos)	
Forma de Aplicação	Individual	
Tempo de Aplicação	Variável (média 30 minutos)	
Materiais	Folha de respostas /computador	
Estrutura	<p>4 sub-testes:</p> <p>1) Consciência fonética [subtração de fonemas (5+5 itens), fusão de fonemas (10 itens) e inversão de fonemas 30 itens]</p> <p>2) Consciência articulatória (10 itens)</p> <p>3) Leitura de palavras (seis listas e palavras), definidas pelo número de sílabas (-3; +3)</p> <p>L1 – curtas e frequentes (30 itens)</p> <p>L2 – curtas e pouco frequentes (10 itens)</p> <p>L3 – compridas e frequentes(15 itens)</p> <p>L4 – compridas e pouco frequentes(18 itens)</p> <p>L5 – pseudo-palavras curtas (23 itens)</p> <p>L6 – pseudo-palavras compridas (14 itens)</p> <p>Nota – Cada lista, de número variável de itens, contém uma coluna de palavras regulares e outra de palavras irregulares.</p> <p>4) Memória auditiva de dígitos (suplementar-14 itens)</p>	
Notação e interpretação	1 ponto por resposta correcta 0 pontos por resposta incorrecta	

Análise psicométrica	
Índice de Dificuldade dos itens	Sim, na versão 1
Poder discriminativo dos itens	Não
Padronização e aferição	Não
Consistência interna	Não
Validade	Não
Fidelidade	Não
Outros	
Editor	PSICLINICA, 2005

Fonte:

Carreteiro, J. M. (2005). *PADD. Prova de Análise e Despiste da Dislexia*. Lisboa: Psiclínica

Designação da Prova	Procomlei Prova de Compreensão Leitora	8
Autor	Fernanda Leopoldina Viana, Íris Pereira e Margarida Teixeira	
Concepção (original, adaptada, traduzida, inspirada)	Inspirada na prova <i>Prolec</i> (F. Cuetos; B. Rodríguez e E. Ruano, 2000), mas com alterações muito significativas em relação a esta prova	
Âmbito da criação/adaptação da prova	Projecto de Investigação	
Explicitação do racional	Sim	
Objectivo	Avaliar a Compreensão Leitora	
População-alvo	1.º Ciclo Ensino Básico	
Amostra	100 crianças – 50 crianças do 2.º ano e 50 crianças do 4.º ano distritos Braga e Porto	
Forma de Aplicação	Individual. Uma das sub-provas pode ser de aplicação colectiva.	
Tempo de Aplicação	Sem tempo limite	
Materiais	Caderno de teste Cronómetro Folha de notação	
Estrutura	<p>I Parte – Processos perceptivos e léxicos</p> <p>a) Identificação de letras</p> <p>b) Identificação de 30 pares de palavras (iguais/diferentes)</p> <p>c) Leitura de listas de palavras (30 frequentes, 30 infrequentes, 30 curtas, e 30 longas)</p> <p>d) Leitura de listas de pseudo-palavras (curtas e longas)</p> <p>II Parte – Processos sintáctico-semânticos</p> <p>a) Reconhecimento de unidades constituintes da frase e processamento de relações entre constituintes;</p> <p>b) Processos de identificação e de inferência de informação textual</p>	
Notação e interpretação	1 ponto por resposta certa 0 pontos por resposta errada	

Análise psicométrica	
Índice de Dificuldade dos itens	Sim
Poder discriminativo dos itens	Sim
Padronização e aferição	Não
Consistência interna	Sim
Validade	Sim (validade externa)
Fidelidade	Não
Outros	
Editor	
Observações	Reformulada em função dos resultados obtidos neste estudo, não suficientemente discriminativos do desempenho entre 2.º e 4.º ano. Resultados da nova aplicação ainda não tratados. Previsto formato informatizado.

Fonte:

Viana, F. L.; Pereira, I. S. & Teixeira, M. (2003). A PROCOMLEI. Uma prova de avaliação da compreensão leitora. *Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxia e Educación*, N.º 8, Vol. 10, 1446-1456.

Designação da Prova	Prova A	9
Autor	Alexandrina Barros (proposta final não testada)* Reformulação de Viana & Leal	
Concepção (original, adaptada, traduzida, inspirada)	Original	
Âmbito da criação da prova	C.E.S.E. – Alexandrina Barros Projecto de Investigação – Viana & Leal	
Explicitação do racional	Não	
Objectivo	Avaliar o reconhecimento de palavras – velocidade e precisão	
População-alvo	1.º Ciclo Ensino Básico	
Amostra	607 alunos 4.º ano	
Forma de Aplicação	Individual ou colectiva	
Tempo de Aplicação	4 minutos	
Materiais	Caderno de teste e lápis	
Estrutura	40 itens 1 palavra + 4 desenhos	
Notação e interpretação	1 ponto por resposta certa 0 pontos por resposta errada	
Análise psicométrica		
Índice de Dificuldade dos itens	Sim	
Poder discriminativo dos itens	Sim	
Padronização e aferição	Não	
Consistência interna	Sim	
Validade	Externa – sim (correlação com inf. professores .79)	
Fidelidade		
Outros		
Editor		
Observações		

* A versão final proposta por esta autora não chegou a ser testada, tendo sido posteriormente reformulada por Viana & Leal (2002) que procederam à sua aplicação.

Fontes:

Barros, Maria Alexandrina (1998). *A Avaliação de Leitura como Chave para a Intervenção Pedagógica*.
Dissertação de C.E.S.E. Lisboa: Escola Superior de Educação de Lisboa.

Viana, F. L. & Leal, M. J. (2002). Avaliação da leitura no 1.º Ciclo do Ensino Básico: contributos para a validação de um instrumento de avaliação. In F. Viana, M. Martins e E. Coquet (Coord.), *Leitura, Literatura Infantil e Ilustração: Investigação e Prática Docente* (pp. 91-104). Braga: Centro de Estudos da Criança da Universidade do Minho.

Designação da Prova	Prova de Compreensão Leitora	10
Autor	Neale, M. D. Tradução e Adaptação: Maria Nazaret Trindade do Neale Analysis of Reading Ability - níveis 2 e 4	
Concepção (original, adaptada, traduzida, inspirada)	Tradução e adaptação	
Âmbito da criação/adaptação da prova	Projecto de Investigação	
Explicitação do racional	Não	
Objectivo	Avaliar a Compreensão Leitora	
População-alvo		
Amostra	54 criança (26 do 2.ºano e 28 do 4.º ano)	
Forma de Aplicação	Individual ou colectiva	
Tempo de Aplicação	Sem tempo limite	
Materiais	Caderno de teste, folha de registo, lápis	
Estrutura	Textos de extensão variável, seguidos de questões de escolha múltipla.	
Notação e interpretação	De acordo com o manual, e não especificada no trabalho.	
Análise psicométrica		
Índice de Dificuldade dos itens	Não	
Poder discriminativo dos itens	Não	
Padronização e aferição	Não	
Consistência interna	Não	
Validade	Não	
Fidelidade	Não	
Outros		
Editor		
Observações		

Fonte:

Trindade, M. N. B.B.S. (s/d). *Relatório Final da Acção B45/01, Proc. A1-B/01* do Centro de Investigação da Universidade de Évora.

Designação da Prova	Teste de Compreensão de leitura de Hainaut – nível inferior	11
Autor	M. M. Fernand Durviaux & Jean Simon Institut Supérieur de Pedagogie du Hainaut	
Concepção (original, adaptada, traduzida, inspirada)	Tradução e Adaptação de A. Ponces de Carvalho	
Âmbito da criação/adaptação da prova	Não referido	
Explicitação do racional	Não referido	
Objectivo	Avaliar a compreensão leitora	
População-alvo	1ª Fase do 1.º Ciclo Ensino Básico	
Amostra	331 alunos de 13 classes de 8 Jardins João de Deus, procurando heterogeneidade	
Forma de Aplicação	Individual ou colectiva	
Tempo de Aplicação	Sem tempo limite, mas aconselhado a terminar quando 9/10 da turma tiver terminado.	
Materiais	Caderno de teste e lápis	
Estrutura	30 Itens em 3 partes (1ª parte = 6 itens; 2.º parte = 5itens; e 3ª parte = 19 itens) - 6 itens Reconhecimento de palavras - 5 itens Seguir instruções, completando imagens ou palavras - 12 itens Selecção de 1 alternativa entre 2/3/4 dadas - 7 itens identificação de letras, algarismos ou palavras	
Notação e interpretação	1 ponto por resposta correcta	
Análise psicométrica		
Índice de Dificuldade dos itens	Sim.	
Poder discriminativo dos itens	Não	
Padronização e aferição	Não	
Consistência interna	Não	
Validade	Validade externa: opinião dos professores mas sem calcular valor de r.	
Fidelidade	Teste/reteste 27 alunos	
Outros		
Editor		
Observações		

Notas: Catarina Raposo (1992), na sua dissertação de Mestrado em Educação (Ensino da Língua e Literatura Portuguesa), usou esta versão, mas não procedeu a estudos psicométricos.

Margarida Alves Martins apresenta em uma versão (tradução) ligeiramente diferente do mesmo teste. Inclui um texto, *O Pequeno Polegar*, que não está nesta versão.

Fontes:

Carvalho, A. P. (1990). Validação da tradução portuguesa do Teste de Compreensão de Leitura do Institut Supérieur de Pédagogie du Hainaut. *Revista Inovação*, Vol 3, N.º 4, pp. 87-92.

Raposo, C. (1992). *Ensinar/Aprender a ler. Uma análise das Práticas Pedagógicas e da sua Influência sobre a Capacidade de Leitura dos Alunos*. Braga: Universidade do Minho, Instituto de Educação, dissertação de mestrado, não publicada.

Designação da Prova	Teste de Compreensão de leitura de Hainaut - nível inferior	12
Autor	M. M. Fernand Durviaux & Jean Simon Institut Superieur de Pedagogie du Hainaut	
Concepção (original, adaptada, traduzida, inspirada)	Tradução e Adaptação do Departamento de Psicologia Educacional do I.S.P.A.	
Âmbito da criação da prova	Doutoramento Nota: na tese não diz se o instrumento já tinha sido traduzido para outros fins.	
Explicitação do racional	Não referido	
Objectivo	Avaliar a compreensão leitora	
População-alvo	1ª Fase do 1.º Ciclo Ensino Básico	
Amostra	209 crianças do 1.º ano.	
Forma de Aplicação	Individual ou colectiva	
Tempo de Aplicação	Sem tempo limite de tempo	
Materiais	Caderno de teste e lápis	
Estrutura	<p>23 itens</p> <ul style="list-style-type: none"> - 10 itens. Seguir instruções, completando imagens. - 5 itens. Seleccionar, entre várias palavras possíveis, as que se adequam às instruções contidas num pequeno texto. - 1 item. Seleccionar, entre vários algarismos, o que se adequam às instruções contidas num pequeno texto. - 1 item. Seleccionar, entre várias frases a que se adequa como título de uma pequena narrativa. - 3 itens. Questões sobre um texto 	
Notação e interpretação	1 ponto por resposta correcta 0 pontos por resposta errada	
Análise psicométrica		
Índice de Dificuldade dos itens	Sim.	
Poder discriminativo dos itens	Não	
Padronização e aferição	Não	
Consistência interna	Não	
Validade	Não	
Fidelidade	Não	
Outros		
Editor		
Observações		

Nota: Margarida Alves Martins apresenta uma versão (tradução) ligeiramente diferente da prova traduzida por Ponces de Carvalho, que inclui o texto *O Pequeno Polegar*.

Fonte:

Martins, M. A. (1996). *Pré-história da Aprendizagem da Leitura*. Lisboa: Instituto Superior de Psicologia Aplicada.

Designação da Prova	Teste de Compreensão de Leitura de Lobrot	13
Autor	M. Lobrot Tradução e adaptação de Maria Nazaret Trindade	
Concepção (original, adaptada, traduzida, inspirada)	Tradução e adaptação	
Âmbito da criação/adaptação da prova	Doutoramento	
Explicitação do racional	Não	
Objectivo	Avaliar a compreensão de leitura de frases	
População-alvo	1.º Ciclo do Ensino Básico	
Amostra	160 crianças (40 de cada ano de escolaridade)	
Forma de Aplicação	Individual ou colectiva	
Tempo de Aplicação	Sem tempo limite	
Materiais	Caderno de teste e folha de resposta	
Estrutura	O teste é constituído por 36 frases isoladas incompletas, e a tarefa da criança consiste em completar cada frase seleccionando a palavra correcta entre cinco dadas.	
Notação e interpretação	1 ponto por resposta certa 0 pontos por resposta errada	
Análise psicométrica		
Índice de Dificuldade dos itens	Não	
Poder discriminativo dos itens	Não	
Padronização e aferição	Não	
Consistência interna	Não	
Validade	Não	
Fidelidade	Não	
Outros		
Editor		
Observações		

Fonte:

Trindade, M. N. B.B.S. (1997). *A Consciência Sintáctica na Aprendizagem da Leitura. Contributo para o Estudo das Dificuldades em Leitura*. Évora: Universidade de Évora, dissertação de doutoramento, não publicada.

Designação da Prova	Teste de Leitura de Palavras	14
Autor	Fernanda Leopoldina Viana, Íris Pereira & Margarida Teixeira	
Concepção (original, adaptada, traduzida, inspirada)	Original	
Âmbito da criação/adaptação da prova	Projecto de Investigação “Avaliar para prevenir”	
Explicitação do racional	Sim	
Objectivo	Avaliar o reconhecimento de palavras - velocidade e precisão	
População-alvo	Crianças do 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico	
Amostra	100 crianças dos 4 anos do 1.º Ciclo Ensino Básico	
Forma de Aplicação	Individual, informatizada	
Tempo de Aplicação	Variável (média 20 minutos)	
Materiais	Folha de respostas /computador	
Estrutura	120 palavras (30 de cada extensão e frequência). Variáveis controladas: frequência, extensão (sílabas: 2, 3 e 4 sílabas), formato silábico. Frequência, extensão (unidade sílaba, 2, 3 e 4 sílabas) e formato silábico (89 sílabas diferentes em formato inicial, 76 em posição final e 69 em diferentes posições intermédias, com o objectivo de contemplar os formatos silábicos mais problemáticos na leitura em português).	
Notação e interpretação	1 ponto por resposta correcta 0 pontos por resposta incorrecta	
Análise psicométrica		
Índice de Dificuldade dos itens	Sim	
Poder discriminativo dos itens	Sim	
Padronização e aferição	Não	
Consistência interna	Sim	
Validade	Sim	
Fidelidade	Sim	
Outros		
Editor		
Observações		

Fonte:

Viana, F. L.; Pereira, I. S. & Teixeira, M. (2003). A PROCOMLEI. Uma prova de avaliação da compreensão leitora. *Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxia e Educación*, N.º 8, Vol. 10, 1446-1456.

Viana, F. L. (2005). *Relatório do Projecto Avaliar para Prevenir*. Centro de Estudos da Criança da Universidade do Minho.

Designação da Prova	Teste de Leitura de Palavras e Pseudo-palavras - A	15
Autor	Ângela Pinheiro Adaptação para o português europeu de M. Nazaret Trindade	
Concepção (original, adaptada, traduzida, inspirada)	Adaptação do Teste de Leitura de Palavras de Ângela Pinheiro (1989)	
Âmbito da criação/adaptação da prova	Doutoramento	
Explicitação do racional	Não, mas justificação das adaptações efectuadas para o português europeu	
Objectivo	Avaliar a capacidade de decifração Via de acesso ao léxico	
População-alvo	1.º Ciclo	
Amostra	160 crianças (40 de cada ano de escolaridade)	
Forma de Aplicação	Individual	
Tempo de Aplicação	Sem tempo limite	
Materiais	Caderno de teste e folha de resposta	
Estrutura	96 Palavras 96 Pseudo-palavras controladas segundo a frequência, extensão, lexicalidade e regularidade. Nota: Listas apenas em formato papel.	
Notação e interpretação	1 ponto por resposta certa 0 pontos por resposta errada	
Análise psicométrica		
Índice de Dificuldade dos itens	Não	
Poder discriminativo dos itens	Não	
Padronização e aferição	Não	
Consistência interna	Não	
Validade	Não	
Fidelidade	Não	
Editor		
Observações		

Fonte:

Pinheiro, A. M. V. (1994). *Leitura e Escrita: Uma abordagem Cognitiva*. Campinas: Editorial Psy II.

Trindade, Maria Nazaré B.B.S. (1997). *A Consciência Sintáctica na Aprendizagem da Leitura. Contributo para o Estudo das Dificuldades em Leitura*. Évora: Universidade de Évora, dissertação de doutoramento, não publicada.

Designação da Prova	Teste de Leitura de Palavras e Pseudo-palavras - B	16
Autor	Ana Paula Vale	
Concepção (original, adaptada, traduzida, inspirada)	Inspirada na prova com o mesmo nome de Ângela Pinheiro, 1994.	
Âmbito da criação da prova	Doutoramento	
Explicitação do racional	Sim. Avalia o uso de diferentes estratégias de processamento	
Objectivo	Avaliar o reconhecimento de palavras - velocidade e precisão	
População-alvo	1.º Ciclo Ensino Básico	
Amostra	No âmbito do doutoramento: 1.º ano: 40 participantes; 2.º ano: 40 participantes. Outros estudos: Ver Observações	
Forma de Aplicação	Individual ou colectiva (escrita)	
Tempo de Aplicação	Sem tempo limite	
Materiais	Listas de palavras a ler Folha de notação Programa informático para a apresentação das palavras	
Estrutura	Listas de palavras que variam em extensão, frequência e padrão de regularidade 96 palavras 96 pseudo-palavras Nota: leitura de palavras apenas em formato informático com registo de tempo de reacção e/ou de leitura	
Notação e interpretação	1 ponto por resposta certa 0 pontos por resposta errada	
Análise psicométrica		
Índice de Dificuldade dos itens	Não	
Poder discriminativo dos itens	Não	
Padronização e aferição	Não	
Consistência interna	Não	
Validade	Não	
Fidelidade	Não	
Outros		
Editor		
Observações	Estas listas foram criadas para comparar a leitura e a escrita. Isto é, cada palavra é simultaneamente regular ou irregular nos dois sentidos - leitura e escrita.	

Fontes:

- Vale, Ana Paula Simões do Vale (1999). *Correlatos Metafonológicos e Estratégias Iniciais de Leitura-escrita e Palavras no Português: Uma Contribuição Experimental*. Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, dissertação de doutoramento, não publicada.
- Vale, A, P & Bertelli, R. (2006). A flexibilidade de utilização de diferentes unidades ortográficas na leitura em Língua Portuguesa. *Psicologia, Educação e Cultura*, Vol. X, N.º 2, pp.461-476.
- Vale, A. P. (2007, no prelo), A aprendizagem do uso do contexto ortográfico na descodificação de vogais por crianças monolíngues de língua portuguesa e crianças bilingues em Português- Inglês. *Revista de Estudos de Psicologia* (Brasil).

Designação da Prova	Teste de Leitura de Palavras e Pseudo-palavras - C	17
Autor	Ana Sucena Santos	
Concepção (original, adaptada, traduzida, inspirada)	Sem referência	
Âmbito da criação/adaptação da prova	Doutoramento	
Explicitação do racional	Sim	
Objectivo	Avaliar o reconhecimento de palavras - velocidade e precisão	
População-alvo	1.º Ciclo Ensino Básico	
Amostra	100 crianças - 25 crianças de cada ano	
Forma de Aplicação	Individual	
Tempo de Aplicação	Sem tempo limite, mas com registo do tempo de leitura para cada palavra.	
Materiais	Computador e respectivo programa para apresentação das palavras Folha de notação	
Estrutura	Listas de palavras que variam em extensão, e padrão de regularidade 45 palavras (15 bissilábicas, 15 trissilábicas e 15 quadrissilábicas) 45 pseudo-palavras (idem)	
Notação e interpretação	1 ponto por resposta certa 0 pontos por resposta errada	
Análise psicométrica		
Índice de Dificuldade dos itens	Não	
Poder discriminativo dos itens	Não	
Padronização e aferição	Não	
Consistência interna	Não	
Validade	Não	
Fidelidade	Não	
Outros		
Editor		
Observações		

Fonte:

Santos, Ana Sucena (2005). *Aprendizagem da Leitura e da Escrita em Português Europeu numa Perspectiva Trans-linguística*. Porto: Universidade do Porto, Faculdade de Psicologia e Ciência da Educação, dissertação de doutoramento não publicada.

Designação da Prova	TIL – Teste de Idade e Leitura	18
Autor	Ana Sucena	
Concepção (original, adaptada, traduzida, inspirada)	Versão portuguesa do Teste de Lobrot L3 (1973)	
Âmbito da criação da prova	Tese de doutoramento	
Explicitação do racional	Sim.	
Objectivo	Identificar dislexia	
População-alvo	1.º Ciclo Ensino Básico (2.º a 5.º ano)	
Amostra	470 crianças (127-2.º ano; 133-3.º ano; 125-4.º ano; 85-5.º ano) 5 escolas do Concelho do Porto	
Forma de Aplicação	Individual ou colectiva	
Tempo de Aplicação	5 minutos	
Materiais	Caderno de teste/folha de resposta Cronómetro	
Estrutura	O teste é constituído por 36 frases isoladas incompletas, e a tarefa da criança consiste em completar cada frase seleccionando a palavra correcta entre cinco.	
Notação e interpretação	1 ponto por resposta certa 0 pontos por resposta errada Certo/Errado % Resultados apresentados em quartis, por ano e sexo	
Análise psicométrica		
Índice de Dificuldade dos itens	Não efectuada	
Poder discriminativo dos itens	Não efectuada	
Padronização e aferição	Resultados normativos: média, desvio padrão e valor crítico (média +/- desvio-padrão) para cada teste por ano escolar	
Consistência interna	Não efectuada	
Validade	Não efectuada	
Fidelidade	Análise de variância por ano de escolaridade: diferenças significativas	
Outros		
Editor	No prelo (CEGOC)	

Fonte:

Santos, A. S. (2005). *Aprendizagem da Leitura e da Escrita em Português Europeu numa Perspectiva Translinguística*. Porto: Universidade do Porto, Faculdade de Psicologia e Ciência da Educação, dissertação de doutoramento não publicada.

Sucena, A. (no prelo). Apresentação do TIL - Teste de Idade de Leitura. In F. L. Viana, E. Coquet & M. Martins (Coord.), *Actas VI Encontro Nacional (IV Internacional) de Investigação em Leitura, Literatura Infantil e Ilustração 6*. Coimbra: Livraria Almedina.

Provas de Avaliação de Emergência de Leitura

Designação da Prova	BACIL - Bateria de Avaliação dos Comportamentos Iniciais de Leitura	EL 1
Autor	MARIA Margarida Teixeira	
Concepção (original, adaptada, traduzida, inspirada)	Inspirada em: Concepts about print (Clay, 1979) Linguistic Awareness in Reading Readiness (Downing <i>et al.</i> , 1983)	
Âmbito da criação da prova	Tese Doutoramento	
Explicitação do racional	Sim	
Objectivo	Avaliar o nível de conhecimentos sobre leitura antes da aprendizagem formal.	
População-alvo	Crianças do último ano pré-escolar e início do 1.º Ciclo	
Amostra	N= 400 Idades 6:2 a 7:2 Distritos Porto e Viana do Castelo	
Forma de Aplicação	Individual ou Colectiva (n= 10)	
Tempo de Aplicação	Cerca de 60 minutos.	
Materiais	Cadernos de Teste	
Estrutura	1.Reconhecimento dos comportamentos de leitura e de escrita-19 itens. 2.Compreensão das funções da leitura e escrita- 15 itens 3. Compreensão das convenções da leitura e escrita - 30 itens 4. Discriminação auditivo-fonética - 19 itens	
Notação e interpretação	Certo/errado	
Análise psicométrica		
Índice de Dificuldade dos itens	Sim	
Poder discriminativo dos itens	Sim	
Padronização e aferição	Não.	
Consistência interna	Sim	
Validade	Sim	
Fidelidade	Sim	
Outros		

Editor	
Observações	Prova referenciada a critério Já utilizada noutros estudos. Neste momento há já recolhidas várias sugestões para alteração de alguns dos itens que mostraram fragilidades ou ambiguidades.

Fonte:

Teixeira, MARIA Margarida Veiga Rafael Amorim (1993). *Comportamentos emergentes de leitura. Aspectos cognitivos e linguísticos*. Braga: Universidade do Minho, Instituto de Educação e Psicologia, dissertação de doutoramento não publicada.

Designação da Prova	Bateria de Provas fonológicas	EL 2
Autor	Ana Cristina Conceição Silva	
Concepção (original, adaptada, traduzida, inspirada)	Original	
Âmbito da criação/adaptação da prova	Tese Doutoramento	
Explicitação do racional	Sim	
Objectivo	Avaliar a capacidade infantil de explicitar segmentos sonoros da cadeia falada ao nível das sílabas e dos fonemas	
População-alvo	Crianças de Jardim de Infância	
Amostra	145 crianças (70 sexo masculino e 75 sexo feminino) de 14 Jardins de Infância da Grande Lisboa, de idade média 5.7	
Forma de Aplicação	Individual	
Tempo de Aplicação	Não indicado	
Materiais	Manual do Examinador Cartões com imagens Folha de respostas	
Estrutura	6 subtestes (94 itens) - Classificação com base na sílaba inicial (14 itens); - Classificação com base no fonema inicial (14 itens); - Supressão da sílaba inicial (14 itens); - Supressão do fonema inicial (24 itens) - Análise silábica (14 itens) - Análise fonémica (14 itens) apresentados com um suporte figurativo	
Notação e interpretação	1 ponto por resposta correcta 0 pontos por resposta errada	
Análise psicométrica		
Índice de Dificuldade dos itens	Não	
Poder discriminativo dos itens	Não	
Padronização e aferição	Não	
Consistência interna	Sim	
Validade	Não	
Fidelidade	Não	
Outros	Calculadas as médias e desvios-padrão para cada item e sub-prova, e as correlações com o total da sub-escala.	

Editor	ISPA. Instituto Superior de Psicologia Aplicada. 2002
Observações	A consistência interna da 6 sub-provas varia entre .58 e .94.

Fonte:

Silva, Ana Cristina (2002). *Bateria de Provas Fonológicas*. Lisboa: ISPA-Instituto Superior de Psicologia Aplicada.

Silva, Ana Cristina Conceição (2001). *Até à Compreensão do Princípio Alfabético. A Interação entre a Evolução das Conceptualizações Infantis sobre a Linguagem Escrita e os Progressos na Consciência Fonológica*. Três estudos experimentais. Braga: Universidade do Minho, Instituto de Educação e Psicologia, dissertação de doutoramento.

Designação da Prova	Conceitos Acerca do Impresso	EL 3
Autor	Margarida Teixeira	
Concepção (original, adaptada, traduzida, inspirada)	Inspirada no Linguistic Awareness in Reading Readiness (Downing et al., 1983)	
Âmbito da criação/adaptação da prova	Doutoramento	
Explicitação do racional	Sim	
Objectivo	Avaliar o conhecimento sobre o vocabulário técnico da linguagem escrita	
População-alvo	Pré-escolar e início do 1.º Ciclo E.B.	
Amostra	100 Crianças distrito Porto e Viana do Castelo	
Forma de Aplicação	Colectiva ou Individual	
Tempo de Aplicação	Sem tempo limite	
Materiais	Cadernos de Teste, Folha de respostas	
Estrutura	<p>30 itens</p> <p>3 itens – noção de algarismo</p> <p>3 itens – noção de letra</p> <p>5 itens – diferença entre letra manuscrita e letra impressa</p> <p>1 item – início de história</p> <p>1 item – final de história</p> <p>2 itens – noção de palavra</p> <p>2 itens – primeira palavra</p> <p>1 item – última palavra</p> <p>1 item – duas últimas palavras</p> <p>1 item – duas primeiras palavras</p> <p>2 itens – letra maiúscula</p> <p>1 item – letra minúscula</p> <p>1 item – ponto final</p> <p>1 item – ponto de interrogação</p> <p>1 item – vírgula</p> <p>1 item – primeira letra de cada palavra</p> <p>1 item – última letra de cada palavra</p> <p>1 item – noção de frase</p> <p>1 item – convenção ortográfica</p>	
Notação e interpretação	<p>Resposta certa – 1 ponto</p> <p>Resposta errada – 0 pontos</p>	

Análise psicométrica	
Índice de Dificuldade dos itens	Sim
Poder discriminativo dos itens	Sim
Padronização e aferição	Não
Consistência interna	Sim
Validade	Sim
Fidelidade	Sim
Editor	Não publicada
Observações	Esta prova faz parte da <i>BACIL – Bateria de Avaliação dos Comportamentos Iniciais de Leitura</i> , e foi usada de forma independente no estudo de Viana (1998), numa amostra de 544 crianças, com análise dos índices de dificuldade dos itens.

Fonte:

Teixeira, M. M. V. R. A. (1993). *Comportamentos emergentes de leitura. Aspectos cognitivos e linguísticos*. Braga: Universidade do Minho, Instituto de Educação e Psicologia, dissertação de doutoramento não publicada.

Designação da Prova	C.A.L.E Controle das Aptidões para a Leitura e para a Escrita	EL 4
Autor	Andrée Girolami, 1982, 2001. 1982 - Issy-les-Mouineaux: Editions et Applications Psychologiques (EAP). 2001 - Montreuil : Éditions di Papyrus	
Concepção (original, adaptada, traduzida, inspirada)	Tradução e adaptação de Controle dês Aptitudes à la Lectura et à Ecriture (CALE). Graça Pinto & João Veloso	
Âmbito da criação da prova	Investigação	
Explicitação do racional	Parcial	
Objectivo	Avaliar a capacidade de percepção, retenção e reprodução de diferentes tipos de sequências e avaliação da linguagem	
População-alvo	Final do pré-escolar Final do 1.º ano E.B. Prova de escrita: final do 2.º ano	
Amostra	Não foi testada	
Forma de Aplicação	Individual	
Tempo de Aplicação	Não referido	
Materiais	Caderno de teste + cartões instruções Folha de Resposta	
Estrutura	<ul style="list-style-type: none"> - Reprodução, de uma sequências de movimentos corporais amplos e finos (com modelo) - reprodução de 10 sequências de formas geométricas; - Repetição de 10 monossílabos - Repetição de 10 não-palavras - Repetição de 3 vocábulos formais ou fonológicos, 3 sintagmas de uma frase a três elementos e os termos constitutivos de uma estrutura - Repetição de uma história simples comportando três actos e três pormenores (oral para o 1.º ano e oral e escrita para o 2.º ano). 	
Notação e interpretação	0-100%, diferenciada de teste para teste	

Análise psicométrica	
Índice de Dificuldade dos itens	Não foi testada
Poder discriminativo dos itens	Não foi testada
Padronização e aferição	Não foi testada
Consistência interna	Não foi testada
Validade	Não foi testada
Fidelidade	Não foi testada
Outros	
Editor	Secção de Linguística do Departamento de Estudos Portugueses e Estudos Românicos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. 2006
Observações	As tabelas apresentadas na publicação referem-se a médias de referência (percentagem de erros) de turmas de 5-6 anos (Grand Section de Maternelle) e 6-7 anos (Cours Préparatoire, de 450 crianças da região parisiense.

Fonte:

Girolami, Andrée (2006). *Controlo das Aptidões para a Leitura e a Escrita – CALE*. Tradução e adaptação de Maria da Graça Castro Pinto & João Veloso. Porto: Cadernos de Apoio Pedagógico da FLUP, 2.

Designação da Prova	Teste de Desenvolvimento da Literacia	EL 5
Autor	Adelina Vilas Boas	
Concepção (original, adaptada, traduzida, inspirada)	<i>Test of Early Reading Ability</i> (Reid <i>et al</i> , 1981),	
Âmbito da criação da prova	Doutoramento	
Explicitação do racional	Lacunar	
Objectivo	Avaliar o desenvolvimento da literacia inicial	
População-alvo	Início do 1.º Ciclo Ensino Básico	
Amostra	208 crianças do 1.º ano 6/7 anos	
Forma de Aplicação	Individual	
Tempo de Aplicação	Sem tempo limite (cerca de 25 minutos) Paragem ao fim de 5 insucessos consecutivos	
Materiais	Cartões - estímulo Folha de resposta Guião de utilização	
Estrutura	<p>Total de 50 itens</p> <p>Avaliação consciência grafofonética (16 itens)</p> <ul style="list-style-type: none"> - 8 itens para identificação de letras, algarismos, palavras - 6 itens para leitura em voz alta - 2 itens para descoberta de erros (ortografia e sintaxe) <p>Avaliação da consciência das convenções de escrita (4 itens)</p> <ul style="list-style-type: none"> - 2 itens para avaliação da relação física com o livro - 2 itens para avaliação do conhecimento das convenções arbitrárias do texto <p>Consciência da Informação semântica (30 itens)</p> <ul style="list-style-type: none"> - 13 itens avaliação contextos situacionais - 7 itens avaliação da relação entre vocábulos - 10 itens avaliação compreensão do discurso 	
Notação e interpretação	Resposta certa: 1 ponto Resposta errada: 0 pontos	

Análise psicométrica	
Índice de Dificuldade dos itens	Sim
Poder discriminativo dos itens	Não
Padronização e aferição	Não
Consistência interna	Alfa Cronbach = .94
Validade	Validade externa $r = .50$
Fidelidade	
Outros	
Editor	E.S.E. João de Deus, 2002
Observações	

Fonte:

Villas-Boas, M. A. (2002). *Avaliação do Desenvolvimento da Literacia*. Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus.

Designação da Prova	Teste de Escrita Inventada	EL 6
Autor	Ana Paula Vale	
Concepção (original, adaptada, traduzida, inspirada)	Inspirado no Invented Spelling Test de Mann (Mann,1993).	
Âmbito da criação/adaptação da prova	Doutoramento Projecto de Investigação	
Explicitação do racional	Sim	
Objectivo	Avaliar a capacidade para detectar estruturas fonológicas (fonemas ou sílabas) e representá-las pela escrita.	
População-alvo	Crianças de pré-escolar e início do 1.º ciclo	
Amostra	30 crianças - início do 1.º ano. Valores preditivos até ao 2.º ano. Ver Observações	
Forma de Aplicação	Individual	
Tempo de Aplicação	Sem tempo limite (15-20 minutos)	
Materiais	Lista de Palavras Folha de respostas	
Estrutura	18 palavras (para as crianças escreverem) -15 incluem a produção fonológica do nome de uma letra ou do som correspondente a uma letra; - 3 contêm fonemas nasais	
Notação e interpretação	1 ponto por resposta correcta 0 pontos por resposta incorrecta	
Análise psicométrica		
Índice de Dificuldade dos itens	Não	
Poder discriminativo dos itens	Não	
Padronização e aferição	Não	
Consistência interna	Não	
Validade	Sim (validade preditiva)	
Fidelidade	Não	
Outros		

Editor	
Observações	Este teste tem sido usado em outros estudos sobre desenvolvimento metafonológico: 32 crianças do pré-escolar no estudo de treino metafonológico; 46 crianças (pré-escolar e 1.º ano) como variável preditiva no estudo de Teixeira, F. (2005).

Fontes:

- Teixeira, F. (2005). *Variáveis Preditivas de Risco de Insucesso na Aprendizagem da Leitura e da Escrita Avaliadas antes do Início da Educação Formal*. Vila Real: da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, dissertação de Mestrado em Ciências da Educação – Organização e Avaliação do Ensino, não publicada.
- Vale, P. (2000). Escrita Inventada – Um bom instrumento de previsão precoce dos desempenhos ulteriores em escrita no Português. *Revista Galego-Portuguesa de Psicologia e Educación*, 4, Vol 6, 507 – 521.
- Vale, Ana Paula Simões do Vale (1999). *Correlatos Metafonológicos e Estratégias Iniciais de Leitura-Escrita e Palavras no Português: uma contribuição experimental*. Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, dissertação de doutoramento, não publicada.
- Vale, P & Cary, L (1998). Escrita inventada e detecção fonémica em leitores principiantes: Preditores do desempenho ulterior em Leitura e Escrita. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, Ano XXXII, 1, 29-56.

Designação da Prova	Teste de Linguagem Técnica da Leitura/Escrita	EL 7
Autor	Margarida Alves Martins, Lourdes Mata, Francisco Peixoto, Vera Monteiro	
Concepção (inspirada)	Tradução da adaptação de J. Downing (1989) da prova construída inicialmente por J. Downing (1977)	
Âmbito da criação da prova	Doutoramento	
Explicitação do racional	Lacunar	
Objectivo	Avaliar o conhecimento sobre o vocabulário técnico da linguagem escrita	
População-alvo	Final pré-escolar/início do 1.º ciclo	
Amostra	229 crianças no início do 1.º ano (idade 6.2)	
Forma de Aplicação	Individual ou colectiva	
Tempo de Aplicação	Sem tempo limite	
Materiais	Caderno de teste, folha de resposta, lápis	
Estrutura	Total de 23 itens 3 itens - conceito de número 2 itens - conceito de letra 5 itens - conceito de palavra 3 itens - conceito de letra maiúscula/minúscula 2 itens - direccionalidade da leitura 3 itens - noção de frase 1 item - convenção de escrita 1 item - Título de uma história 2 itens - conceito de linha 1 item - noção de história escrita	
Notação e interpretação	1 ponto resposta certa 0 pontos resposta errada	
Análise psicométrica		
Índice de Dificuldade dos itens	Sim	
Poder discriminativo dos itens	Não	
Padronização e aferição	Não	
Consistência interna	Não	
Validade	Não	
Fidelidade	Não	
Outros	Médias, desvios-padrão e correlações item-total corrigido	

Editor	I.S.P.A., 1997
Observações	Há um teste idêntico em Margarida Teixeira (1993).

Fontes:

Martins, M. A. (1996). *Pré-história da Aprendizagem da Leitura*. Lisboa: Instituto Superior de Psicologia Aplicada.

Martins, M. A.; Mata, L.; Peixoto, F. & Monteiro, V. (1997). *Teste de Linguagem Técnica da Leitura/Escrita*. Lisboa: Instituto Superior de Psicologia Aplicada/Departamento de Psicologia Educacional.

Designação da Prova	Teste Mesma-Diferente	EL 8
Autor	Ana Paula Vale	
Concepção (original, adaptada, traduzida, inspirada)	Inspirado no teste <i>Commom Unit Task</i> (Duncan, Seymour & Hill, 1997 e no teste <i>Same-Different Task</i> (Treiman & Zukowsky, 1991)	
Âmbito da criação/adaptação da prova	Doutoramento e Projecto de Investigação	
Explicitação do racional	Sim	
Objectivo	Avaliar níveis de diferentes capacidades metafonológicas implícitas	
População-alvo	Crianças de pré-escolar 4-6 anos. Alguns dos sub-testes (núcleo) são discriminativos até mais tarde (2.º ano de escolaridade)	
Amostra	Doutoramento: 30 crianças. Outros estudos: 32 e 46 crianças	
Forma de Aplicação	Individual	
Tempo de Aplicação	10 a 15 m por cada sub-teste	
Materiais	Listas de pares de palavras. Folha de resposta	
Estrutura	80 pares de palavras Detecção de uma unidade fonológica (ataque, corpo da sílaba, núcleo, rima e coda) partilhada ou não pelos pares de palavras dado	
Notação e interpretação	1 ponto por resposta correcta 0 pontos por resposta errada	
Análise psicométrica		
Índice de Dificuldade dos itens	Não	
Poder discriminativo dos itens	Não	
Padronização e aferição	Não	
Consistência interna	Não	
Validade	Sim (validade preditiva)	
Fidelidade	Não	
Editor		

Fontes:

- Cary, L & Vale, P.(1997). Predicting Portuguese First Graders Reading Ability From Sensitivity To Subsyllabic Units Assessed in kindergarten. Lisbon: *4th European Conference on Psychological Assessment*.
- Coutinho, S.; Vale, P. & Bertelli, R. (2003). Efeitos de transferência de um programa de desenvolvimento de consciência fonêmica no Jardim de Infância. In Fernanda L. Viana, Marta Martins e Eduarda Coquet (Org.), *Leitura, Literatura Infantil e Ilustração. Investigação e Prática Docente 4* (pp 57-64). Braga: Centro de Estudos da Criança da Universidade do Minho.
- Teixeira, F. & Vale, A.P. (2005). Relações entre Competências Cognitivas/Linguísticas e Conhecimentos Alfabéticos no Jardim de Infância. In F. L. Viana, M. Martins & E. Coquet (Coord.), *Leitura, Literatura Infantil e Ilustração. Investigação e Prática Docente 5* (pp. 45-62). Coimbra: Livraria Almedina/Centro de Estudos da Criança da Universidade do Minho.
- Vale, Ana Paula Simões do Vale (1999). *Correlatos Metafonológicos e Estratégias Iniciais de Leitura-Escrita e Palavras no Português: uma contribuição experimental*. Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, dissertação de doutoramento, não publicada.

Anexo 2

LISTA DE PALAVRAS

(Ângela Pinheiro, 1996)

Descrição do Instrumento

Lista de palavras com 323 itens de baixa frequência, divididas em duas listas. Cada lista é composta por palavras de 4 a 8 letras, distribuídas em quatro categorias de regularidade grafema-fonema:

- a) *palavras regulares* (R) – palavras formadas por grafemas que sempre representam o mesmo fonema);
- b) *palavras “regra”* (Rg) – palavras contendo correspondência grafema-fonema regida por regras dependentes de contexto);
- c) *palavras irregulares* (IR) – palavras contendo irregularidade do tipo 1A e 1B;
- d) *palavras irregulares-regras* (IR(Rg)) – categoria de palavras contendo uma combinação de correspondência irregular e correspondência regida por regras).

Em cada categoria de regularidade para a leitura as palavras podem variar segundo a sua classificação para a escrita, podendo ser i) regular (palavras que possuem perfeita correspondência fonema-grafema – p. ex., *cava*); ii) irregular (quando um fonema pode ser representado arbitrariamente por mais de um grafema – p. ex., *buzina*); iii) “regra” (em que a correspondência fonema-grafema é regida por regras contextuais; e iv) irregular-regra (palavras grafadas por meio de uma combinação de uma correspondência fonema-grafema irregular, e outra regida por regra). O Quadro 4 mostra a variação da classificação das palavras para a escrita (relação fonema-grafema) para as diferentes categorias de regularidade para a leitura (relação grafema-fonema). Os Quadros 1 e 2 apresentam o número de palavras em cada categoria de regularidade.

Quadro 1 – Total de palavras que compõem a lista de palavras em função da classificação de **regularidade para a leitura** e do número de letras.

Classificação / N.º de letras	RL	IRL	IR(Rg)L	(Rg)L	TOTAL
4 Letras	25	33	3	4	65
5 Letras	36	38	3	1	78
6 Letras	34	40	11	8	93
7 Letras	21	25	19	3	68
8 Letras	5	8	6	-	19
TOTAL	121	144	42	16	323

Quadro 2 – Total de palavras que compõem a lista de palavras em função da classificação de **regularidade para a escrita** e do número de letras.

Classificação / N.º de letras	RE	IRE	IR(Rg)E	(Rg)E	TOTAL
4 Letras	25	9	9	22	65
5 Letras	24	9	13	32	78
6 Letras	38	20	12	23	93
7 Letras	12	15	23	18	68
8 Letras	4	3	5	7	19
TOTAL	103	56	62	102	323

No quadro n.º 3 são apresentados exemplos de palavras em cada categoria de classificação para a escrita, em função da classificação para a leitura. As correspondências fonema-grafema irregulares e as regidas por regras – direcção da escrita – estão sublinhadas, e os seus equivalentes, na leitura, encontram-se destacados em negrito.

Quadro 3 – Exemplos de palavras em cada categoria de classificação

Classificação para a Escrita	Classificação para a Leitura			
	R	IR	IR(Rg)	RG
R	bala	moda	amora	morada
IR	raça	cela	cera	raça
IR(Rg)	recurso	cesto	aceso	espiral
Rg	fumo	bote	soro	caro

No quadro 4, encontram-se as listas das palavras que integram a base.

Quadro 4 – Lista de palavras e respectiva classificação

Formato Silábico	Regularidade/Irregularidade em leitura (L) e escrita (E)	Palavra
CV-CV	RL/RE4	BALA
CV-CV	RL/RE4	CAVA
CV-CV	RL/RE4	CUCA
CV-CV	RL/RE4	LUTA
CV-CV	RL/RE4	MINA
CV-CV	RL/RE4	SUJA
CV-CV	RL/RE4	TAPA
CV-CV	RL/RE4	VALA
CV-CV	RL/(Rg)E4	BIFE
CV-CV	RL/(Rg)E4	CANO
CV-CV	RL/(Rg)E4	FUMO
CV-CV	RL/(Rg)E4	GAGO
CV-CV	RL/(Rg)E4	MICO
CV-CV	RL/(Rg)E4	NABO
CV-CV	RL/(Rg)E4	MUDO
CV-CV	RL/(Rg)E4	RAMO
CV-CV	RL/(Rg)E4	TUBO
CV-CV	RL/RE4	CAJU
CV-CV	RL/IR(Rg)E4	GAZE
CV-CV	RL/IR(Rg)E4	LAJE
CV-CV	RL/IR(Rg)E4	MAÇO
CV-CV	RL/IR(Rg)E4	SINO
CV-CV	RL/IRE4	RAÇA
V-CV-CV	RL/(Rg)E5	APITO
CVCC-CV	RL/RE5	FARDA

Quadro 4 (cont.) – Lista de palavras e respectiva classificação

Formato Silábico	Regularidade/Irregularidade em leitura (L) e escrita (E)	Palavra
CVC-CV	RL/RE5	FARTA
CVC-CV	RL/RE5	PISTA
CVC-CV	RL/(Rg)E5	BOMBA
CVC-CV	RL/(Rg)E5	MENTE
CVC-CV	RL/(Rg)E5	RISCO
CVC-CV	RL/(Rg)E5	SURDO
CVC-CV	RL/(Rg)E5	TONTO
CVC-CV	RL/(Rg)E5	TURNO
CVC-CV	RL/(Rg)E5	VISTO
CVC-CV	RL/(RgRg)E5	TOMBO
CVC-CV	RL/IR(Rg)E5	BALDE
CVC-CV	RL/IR(Rg)E5	HASTE
CVC-CV	RL/IR(Rg)E5	LENÇO
CVC-CV	RL/IR(Rg)E5	SALTO
CVC-CV	RL/IR(Rg)E5	TALCO
CVC-CV	RL/IRIRE5	SALSA
CCV-CV	RL/RE5	BRAVA
CCV-CV	RL/RE5	BRIGA
CCV-CV	RL/RE5	PRATA
CCV-CV	RL/(Rg)E5	FRADE
CCV-CV	RL/(Rg)E5	GRADE
CCV-CV	RL/(Rg)E5	GRILO
CCV-CV	RL/(Rg)E5	TRAVE
CCV-CV	RL/(Rg)E5	TRIGO
CCV-CV	RL/IR(Rg)E5	TRAJE
CV-CCV	RL/RE5	DUPLA
CV-CCV	RL/RE5	LADRA
CV-CCV	RL/RE5	MAGRA
CCV-CV	RL/(Rg)E5	CICLO
CV-V-CV	RL/RE5	VIÚVA
CV-V-CV	RL/(Rg)E5	FIAPO
CV-V-CV	RL/(Rg)E5	FIADO
CV-V-CV	RL/RE5	VIÚVA
CV-V-CV	RL/(Rg)E5	FIAPO
CV-V-CV	RL/(Rg)E5	FIADO
DV-CV	RL/IR(Rg-Rg)E5	GUIZO
VC-CV-CV	RL/RE6	ANTIGA
VC-CV-CV	RL/(Rg)E6	ESTIMA
VC-CV-CV	RL/(Rg)E6	ESPIGA
VC-CV-CV	RL/IR(Rg)E6	ENSINO
V-CV-DV	RL/(Rg)E6	OVINHO
V-CCV-CV	RL/(Rg)E6	AFLITO
V-CVC-CV	RL/RE6	ADULTA
CV-CV-CV	RL/RE6	CABANA
CV-CV-CV	RL/RE6	COCADA

Formato Silábico	Regularidade/Irregularidade em leitura (L) e escrita (E)	Palavra
CV-CV-CV	RL/RE6	COLINA
CV-CV-CV	RL/RE6	DANADA
CV-CV-CV	RL/RE6	MALUCA
CV-CV-CV	RL/RE6	PICADA
CV-CV-CV	RL/RE6	SABIDA
CV-CV-CV	RL/RE6	SALADA
CV-CV-CV	RL/(Rg)E6	LIMITE
CV-CV-CV	RL/(Rg)E6	CABIDE
CV-CV-CV	RL/(Rg)E6	PEPINO
CV-CV-CV	RL/(Rg)E6	PELUDO
CV-CV-CV	RL/(Rg)E6	RELATO
CV-CV-CV	RL/(Rg)E6	TUCANO
CV-CV-CV	RL/(Rg)E6	VELUDO
CV-CV-CV	RL/IRE6	BUZINA
CV-CV-CV	RL/IRE6	CAÇADA
CV-CV-CV	RL/IRE6	CAÇULA
CV-CV-CV	RL/IRE6	CEVADA
CV-CV-CV	RL/IRE6	CIGANA
CV-CV-CV	RL/IRE6	CILADA
CV-CV-CV	RL/IRE6	GEMADA
CV-CV-CV	RL/IR(Rg)E6	GOZADO
CV-CV-CV	RL/IR(Rg)E6	REGIME
CVC-CCV	RL/IR(Rg)E6	FILTRO
CVC-DV	RL/IRE6	CONCHA
VC-CVC-CV	RL/(RgRg)E7	ESTANTE
VC-CVC-CV	RL/(RgRg)E7	ESPANTO
VC-CV-DV	RL/RE7	ERVILHA
CVC-CV-CV	RL/RE7	BENGALA
CVC-CV-CV	RL/(Rg)E7	CAMPINA
CVC-CV-CV	RL/(Rg)E7	DESTINO
CVC-CV-CV	RL/(Rg-Rg)E7	COMBATE
CVC-CV-CV	RL/IRIRE7	GENGIVA
CV-CVC-CV	RL/RE7	MONARCA
CV-CVC-CV	RL/RE7	REVISTA
CV-CVC-CV	RL/RE7	REDONDA
CV-CVC-CV	RL/(Rg)E7	DITONGO
CV-CVC-CV	RL/IR(Rg)E7	RECURSO
CV-CVC-CV	RL/IR(Rg)E7	CIMENTO
CV-CVC-CV	RL/IRIR(Rg)E7	HUMILDE
CV-CCV-CV	RL/(Rg)E7	NUBLADO
Cvw-CV-CV	RL/IR(Rg)E7	SAUDADE
CV-CV-DV	RL/RE7	BATALHA
CV-CV-DV	RL/(Rg)E7	RETALHO
CV-DV-CV	RL/IRE7	MOCHILA
CV-CV-CV-CV	RL/RE8	DELICADA
CV-CV-CV-CV	RL/RE8	FEMININA
CV-CV-CV-CV	RL/RE8	LIMONADA

Formato Silábico	Regularidade/Irregularidade em leitura (L) e escrita (E)	Palavra
CCV-DV-CV	RL/(RgRg)E8	MOSQUITO
CCV-DV-CV	RL/IR(Rg)E8	PREGUIÇA
CV-CV	IRL/RE4	BOBA
CV-CV	IRL/RE4	COPA
CV-CV	IRL/RE4	COTA
CV-CV	IRL/RE4	COVA
CV-CV	IRL/RE4	GOLA
CV-CV	IRL/RE4	MODA
CV-CV	IRL/RE4	SOJA
CV-CV	IRL/RE4	SOPA
CV-CV	IRL/RE4	SOLA
CV-CV	IRL/RE4	TELA
CV-CV	IRL/RE4	TOLA
CV-CV	IRL/RE4	VELA
CV-CV	IRL/RE4	ZEBU
CV-CV	IRL/(Rg)E4	BOTE
CV-CV	IRL/(Rg)E4	COLO
CV-CV	IRL/(Rg)E4	FOCO
CV-CV	IRL/(Rg)E4	FOFO
CV-CV	IRL/(Rg)E4	MOLE
CV-CV	IRL/(Rg)E4	MOTO
CV-CV	IRL/(Rg)E4	NETO
CV-CV	IRL/(Rg)E4	NONO
CV-CV	IRL/(Rg)E4	TETO
CV-CV	IRL/(Rg)E4	VOTO
CV-CV	IRL/IRE4	CELA
CV-CV	IRL/IRE4	GEMA
CV-CV	IRL/IRE4	ROÇA
CV-CV	IRL/IRE4	SEDA
CV-CV	IRL/IRE(Rg)E4	CEGO
CV-CV	IRL/IRE(Rg)E4	MOÇO
CV-CV	IR1 ^a (X)L/IR(Rg)E4	XALE
CV-CV	IR2 ^a (X)L/IR(Rg)E4	LUXO
CV-CV	IR1 ^a IR2 ^a (X)L/IRE4	COXA
CV-CV	IR1 ^a IR2 ^a (X)L/IRE4	ROXA
CV-CV	IR1 ^a IR2 ^a (X)L/IR(Rg)E4	BOXE
CCV-CV	IRL/(Rg)E5	BLOCO
CCV-CV	IRL/(Rg)E5	BREJO
CCV-CV	IRL/(Rg)E5	GLOBO
CCV-CV	IRL/(Rg)E5	PREGO
CCV-CV	IRL/(Rg)E5	TREVO
V-CV-CV	IR2 ^a L/(Rg)E 5	AFETO
CVC-CV	IR1 ^a L/RE5	BESTA
CVC-CV	IR1 ^a L/RE5	FORÇA
CVC-CV	IR1 ^a L/RE5	MORTA
CVC-CV	IR1 ^a L/RE5	RESTA

Formato Silábico	Regularidade/Irregularidade em leitura (L) e escrita (E)	Palavra
CVC-CV	IR1 ^a L/RE5	TESTA
CVC-CV	IR1 ^a L/RE5	TORTA
CVC-CV	IR1 ^a L/(Rg)E5	FORNO
CVC-CV	IR1 ^a L/(Rg)E5	POSTE
CVC-CV	IR1 ^a L/(Rg)E5	SORTE
CVC-CV	IR1 ^a L/(Rg)E5	TESTE
CVC-CV	IR1 ^a L/(Rg)E5	VESTE
CVC-CV	IR1 ^a L/IRE5	RELVA
CVC-CV	IR1 ^a L/IRE5	HORTA
CVC-CV	IR1 ^a L/IRIRE5	BOLSA
CVC-CV	IR1 ^a L/IRIRE5	SELVA
CVC-CV	IR1 ^a L/IR(Rg)E5	CESTO
CVC-CV	IR1 ^a L/IR(Rg)E5	POLVO
CVC-CV	IR1 ^a L/IR(Rg)E5	TERÇO
CCV-CV	IR1 ^a L/IR(Rg)E5	TREZE
CVC-CV	IRIR1 ^a (X)L/IRIRE5	SEXTA
CCV-CV	IR2 ^a (x)L/IRE5	GRAXA
CCV-CV	IR1 ^a L/RE5	FROTA
CCV-CV	IR1 ^a L/RE5	TRENA
CV-CCV	IR1 ^a L/RE5	NEGRA
CV-CCV	IR1 ^a L/RE5	SOBRA
CV-CCV	IR1 ^a L/RE5	ZEBRA
CV-CCV	IR1 ^a L/(Rg)E5	FEBRE
CV-V-CV	IR2 ^a L/(Rg)E5	MIOLO
CV-V-CV	IR2 ^a L/RE5	MOEDA
CV-V-CV	IR2 ^a L/RE5	VIOLA
CV-DV	IR1 ^a L/(Rg-Rg)E5	LEQUE
DV-CV	IR1 ^a L/(Rg)E5	QUEDA
VC-CV-CV	IR2 ^a L/(Rg)E6	AMPOLA
VC-CV-CV	IR2 ^a L/(Rg-Rg)E6	ESTOJO
VC-CV-CV	IR2 ^a (x)L/IR(Rg)E6	ENXADA
VC-CV-CV	IR2 ^a (x)L /IR(RgRg)E6	ENXAME
VC-CV-CV	IR2 ^a (x)L /IR(RgRg)E6	ENXUTO
VC-CV-CV	IR1 ^a (x)IR2 ^a L/IRIR(Rg)E6	EXCETO
V-CCV-CV	IR2 ^a L/RE6	ATLETA
V-CVC-CV	IR2 ^a L/RE6	APOSTA
V-CV _y -CV	IR2 ^a IR3 ^a (x)L/IRE6	AMEIXA
V-CV _y -CV	IR2 ^a L/IR(Rg)E6	AZEITE
CV-CV-CV	IR2 ^a L/RE6	CADELA
CV-CV-CV	IR2 ^a L/(Rg)E6	BIGODE
CV-CV-CV	IR2 ^a L/IRE6	CEBOLA
CV-CV-CV	IR2 ^a L/IRE6	PAÇOCA
CV-CV-CV	IR2 ^a L/IRE6	TIGELA
CV-CV-CV	IR2 ^a (x)L/IRE6	BEXIGA
CV-CV-CV	IR2 ^a (x)L/IRE6	FAXINA
CVC-CCV	IR1 ^a L/RE6	MESTRA
CVC-DV	IR1 ^a L/IRIRE6	COLCHA

Formato Silábico	Regularidade/Irregularidade em leitura (L) e escrita (E)	Palavra
DV-DV	IR1 ^a L/IR(RgRg)E6	CHOQUE
CV-CV-CV	IRL/RE6	CANECA
CV-CV-CV	IRL/RE6	CANELA
CV-CV-CV	IRL/RE6	CANETA
CV-CV-CV	IRL/RE6	CAPELA
CV-CV-CV	IRL/RE6	COMETA
CV-CV-CV	IRL/RE6	FAVELA
CV-CV-CV	IRL/RE6	GAVETA
CV-CV-CV	IRL/RE6	MALETA
CV-CV-CV	IRL/RE6	NOVELA
CV-CV-CV	IRL/RE6	PANELA
CV-CV-CV	IRL/RE6	PETECA
CV-CV-CV	IRL/RE6	PIPOCA
CV-CV-CV	IRL/RE6	SACOLA
CV-CV-CV	IRL/RE6	SAPECA
CV-CV-CV	IRL/(Rg)E6	CABELO
CV-CV-CV	IRL/(Rg)E6	CAMELO
CV-CV-CV	IRL/(Rg)E6	COLETE
CV-CV-CV	IRL/(Rg)E6	NOVELO
CV-CV-CV	IRL/(Rg)E6	TAPETE
CV-CV-CV	IRL/(Rg)E6	TIJOLO
VC-CVC-CV	IR1 ^a (x)IR2 ^a L/IR(Rg)E7	EXTERNO
VC-CVC-CV	IR1 ^a (x)IR2 ^a L/IR(Rg)E7	EXPOSTO
VC-CV-DV	IR1 ^a (x)IR2 ^a L/IRIRIR(Rg)E7	EXCESSO
VC-CV-CVC	IR2 ^a (x)L/IRIRE7	ENXOVAL
CVC-CV-CV	IR2 ^a L/RE7	BANDEJA
CVC-CV-CV	IR2 ^a L/RE7	CARTELA
CVC-CV-CV	IR2 ^a L/RE7	CARTOLA
CVC-CV-CV	IR2 ^a L/(Rg)E7	MARTELO
CVC-CV-CV	IR2 ^a L/IRE7	CERVEJA
CVC-CV-CV	IR2 ^a L/IRE7	GORJETA
CVC-CV-CV	IR2 ^a L/IRE7	SARJETA
CVC-CV-CV	IR2 ^a L/IR-IRE7	CERTEZA
CV-CVC-CV	IR2 ^a L/RE7	COBERTA
CV-CVC-CV	IR2 ^a L/RE7	MODERNA
CV-CVC-CV	IR2 ^a L/(Rg)E7	MATERNAL
CV-CVC-CV	IR2 ^a L(x)/IR(Rg)E7	CAXUMBA
CV-CVC-CV	IR2 ^a L/(Rg)E7	CATORZE
CV-CVC-CV	IR2 ^a L/IR(Rg)E7	CELESTE
CV-CVC-CV	IR2 ^a L/IR(Rg)E7	HONESTO
CV-CCV-CV	IR2 ^a L/(Rg)E7	REPLETO
CV-CCV-CV	IR2 ^a IR3 ^a (x)L/IR(Rg)E7	REFLEXO
CV-CCV-CV	IR2 ^a L/IR(Rg)E7	SECRETO
CV-CV-DV	IR2 ^a L/(Rg)E7	REPOLHO
CV-CV-DV	IR2 ^a L/(RgRg)E7	BODOQUE
CV-DV-CV	IR2 ^a L/IRE7	PALHOÇA
V-CV-CVC-CV	IR3 ^a L/(Rg)E8	UNIFORME

Formato Silábico	Regularidade/Irregularidade em leitura (L) e escrita (E)	Palavra
V-CV-CVC-CV	IR3 ^a L/(Rg)E8	UNIVERSO
VC-DVC-CV	IR2 ^a L/(RgRgRg)E8	ESQUERDO
CV-CV-CV-CV	IR3 ^a L/(Rg)E8	GABINETE
CV-CV-CV-CV	IR3 ^a L/(Rg)E8	RABANETE
CV-CV-CV-CV	IR3 ^a L/(Rg)E8	SABONETE
CCV-DV-CV	IR2 ^a L/(RgRg)E8	BASQUETE
CV-CV-CV-CV	IR3 ^a IR2 ^a (x)/IR(Rg)E8	SAXOFONE
CV-CV	IR(Rg)L/(Rg)E4	FERA
CV-CV	IR(Rg)L/(Rg-Rg)E4	SORO
CV-CV	IR(Rg)L/IR(Rg)E4	CERA
V-CV-CV	IR2 ^a (Rg)L/IRIR(Rg)E5	ACESO
V-CV-CV	IR2 ^a (Rg)L/(Rg)E5	AMORA
CCV-CV	IR1 ^a (Rg)L/IRE5	PRESA
CV-CV-CV	IR2 ^a (Rg)L/(Rg)E6	CARETA
CV-CV-CV	IR(Rg)L/(Rg)E6	DIRETA
CV-CV-CV	IR(Rg)L/(Rg)E6	GAROTA
CV-CV-CV	IR(Rg)L/(RgRg)E6	MAROTO
CV-CV-CV	IR(Rg)L/(Rg)E6	SONORA
CV-CV-CV	IR2 ^a (Rg)L/IR(Rg)E6	CEREJA
CV-CV-CV	IR2 ^a (Rg)L/IR(RgRg)E6	CAROÇO
CV-CV-CV	IR2 ^a (Rg)L/IRE6	DEFESA
CV-CV-CV	IR2 ^a (Rg)L/IR(Rg)E6	FAMOSO
VC-CV-CV	IR2 ^a Rg)L/(RgRg)E6	ESPERA
V-CV-DV	IR2 ^a (Rg)L/(Rg)E6	ORELHA
CVC-CV-CV	IR2 ^a (Rg)L/(Rg)E7	CANTORA
CVC-CV-CV	IR2 ^a (Rg)L/IRE7	BONDOSA
CVC-CV-CV	IR2 ^a (Rg)L/IRE7	DESPESA
CVC-CV-CV	IR2 ^a (Rg)L/IRE7	FORMOSA
CVC-CV-CV	IR2 ^a (Rg)L/IRE7	NERVOSA
CVC-CV-CV	IR2 ^a (Rg)L/IR(RG)E7	DENGOSO
CV-CVC-CV	IR2 ^a (Rg)L/IR(Rg)E	DESERTO
CV-CCV-CV	IR2 ^a (Rg)L/(Rg)LE7	MEDROSA
C _{vy} -CV-CV	IR2 ^a (Rg)L/IRE7	VAIDOSA
C _{vy} -CV-CV	IR2 ^a (Rg)L/IR(Rg)E7	TEIMOSO
C _{vy} -CV-CV	IR2 ^a (Rg)L/IRIR(Rg)E7	JEITOSO
C _{vw} -CV-CV	IR2 ^a (Rg)L/IR(Rg)LE7	DOUTORA
CV-CV-DV	IR2 ^a (Rg)L/(RgRg)E7	SOCORRO
CV-CV-DV	IR2 ^a (Rg)L/IR(RgRg)E7	BEZERRO
CV-DV-CV	IR2 ^a (Rg)L/(Rg)E7	CARRETA
CV-DV-CV	IR2 ^a (Rg)L/(RgRg)E7	MARRECO
CV-DV-CV	IR2 ^a (Rg)L/IR(Rg)E7	CARROÇA
CV-DV-CV	IR2 ^a (Rg)L/IR(Rg)E7	MANHOSO
CV-DV-CV	IR3 ^a (Rg)L/IRE8	SERROTE
CV-CV-CV-CV	IR3 ^a (Rg)L/IRE8	JAPONESA
CV-CV-CV-CV	IR3 ^a (Rg)L/IRE8	LUMINOSA
CV-CV-CV-CV	IR3 ^a (RgRg)L/(RgRg)E8	DIRETORA
CV-CV-CV-CV	IR3 ^a (RgRg)L/(IRRg)E8	MARIPOSA

<u>Formato Silábico</u>	<u>Regularidade/Irregularidade em leitura (L) e escrita (E)</u>	<u>Palavra</u>
CV-CV-CV-CV	IR3 ^a (Rg)L/IR(RgRg)E8	SERELEPE
CCV-DV-CV	IR2 ^a (Rg)L/IR(Rg)E8	FREGUESA
CV-CV	(Rg)L/(Rg)E4	DURA
CV-CV	(Rg)L/(Rg)E4	VARA
CV-CV	(Rg)L/(Rg-Rg)E4	CARO
CV-CV	(Rg)L/IRE4	RASA
CCV-CV	(Rg)L/IRE5	BRASA
CV-CV-CV	(Rg)L/(Rg)E6	BARATA
CV-CV-CV	(Rg)L/(Rg)E6	CORUJA
CV-CV-CV	(Rg)L/(Rg)E6	MORADA
CV-CV-CV	(Rg)L/(Rg)E6	MORENA
CV-CV-CV	(Rg)L/(Rg)E6	PARADA
CV-CV-CV	(Rg)L/IRE6	CAMISA
CV-CV-CV	(Rg)L/IR(Rg)E6	SEGURA
CV-CV-CV	(Rg)L/(Rg-Rg)E6	MARIDO
VC-CV-CVC	(Rg)L/IR(RgRg)E7	ESPIRAL
CV-CV-DV	(Rg)L/IRE7	VASILHA
CV-CV-DV	(Rg)L/(Rg)E7	RISONHO
DV-DV	RFnl(u)L/IRIRE6	CHUCHU
CV-DV	RFnl(i)L/(Rg)E5	CAQUI
CV-CV	IR1 ^a IR2 ^a (X)L/IRE4	COXA
CV-CV	IR1 ^a IR2 ^a (X)L/IRE4	ROXA
CV-CV	IR1 ^a IR2 ^a (X)L/IR(Rg)E4	BOXE
CVC-CV	IRIR1 ^a (X)L/IRIRE5	SEXTA
CCV-CV	IR2 ^a (x)L/IRE5	GRAXA
VC-CV-CV	IR2 ^a (x)L/IR(Rg)E6	ENXADA
VC-CV-CV	IR2 ^a (x)L/IR(RgRg)E6	ENXAME
VC-CV-CV	IR2 ^a (x)L/IR(RgRg)E6	ENXUTO
VC-CV-CV	IR1 ^a (x)IR2 ^a L/IRIR(Rg)E6	EXCETO
V-CV _y -CV	IR2 ^a IR3 ^a (x)L/IRE6	AMEIXA
CV-CV-CV	IR2 ^a (x)L/IRE6	BEXIGA
CV-CV-CV	IR2 ^a (x)L/IRE6	FAXINA
VC-CVC-CV	IR1 ^a (x)IR2 ^a L/IR(Rg)E7	EXTERNO
VC-CVC-CV	IR1 ^a (x)IR2 ^a L/IR(Rg)E7	EXPOSTO
VC-CV-DV	IR1 ^a (x)IR2 ^a L/IRIR(Rg)E7	EXCESSO
VC-CV-CVC	IR2 ^a (x)L/IRIRE7	ENXOVAL
CV-CVC-CV	IR2 ^a L(x)/IR(Rg)E7	CAXUMBA
CV-CCV-CV	IR2 ^a IR3 ^a (x)L/IR(Rg)E7	REFLEXO
CV-CV-CV-CV	IR3 ^a IR2 ^a (x)/IR(Rg)E8	SAXOFONE

O Plano Nacional de Leitura

O Plano Nacional de Leitura (PNL), lançado em Junho de 2006 por iniciativa de três ministérios – Educação, Cultura e Assuntos Parlamentares, constituiu uma resposta institucional à preocupação pelos níveis de literacia da população em geral, e particularmente dos jovens em idade escolar, significativamente inferiores à média europeia.

Assumiu como objectivos centrais:

- Assegurar o domínio da leitura pelos portugueses, mediante o lançamento de iniciativas visando como público-alvo o conjunto de cidadãos, embora com um enfoque prioritário na acção dirigida às crianças em contexto escolar e familiar, para permitir o desenvolvimento precoce de hábitos e competências.
- Recolher e disponibilizar informação que permita conhecer com segurança e rigor o quadro evolutivo da leitura em Portugal, identificando problemas, ou constrangimentos, apontando soluções e avaliando resultados de iniciativas e programas já em curso ou a lançar.

As orientações estratégicas do PNL estruturam-se em torno de cinco eixos centrais que se articulam, numa lógica de complementaridade:

1. Lançar novas iniciativas promotoras da leitura e da escrita, integradas na prática quotidiana de jardins-de-infância, escolas, bibliotecas, famílias e outras instituições e consolidar as já existentes.
2. Sensibilizar progressivamente os portugueses para importância da leitura, enquanto acto pessoal e social, demonstrando pela prática que o alargamento de hábitos e competências pode ser um empreendimento colectivo.
3. Disponibilizar orientações, instrumentos de apoio e formação que reforcem a eficácia da acção das famílias, dos profissionais – educadores, professores, bibliotecários, animadores – e de cidadãos que se envolvam na promoção da leitura.
4. Disponibilizar novos recursos, mediante o estabelecimento de parcerias entre instituições públicas, privadas e da sociedade civil.
5. Assegurar a realização de um conjunto articulado de estudos com enfoque em áreas essenciais de investigação, que venham a permitir avaliar com segurança e rigor a evolução dos hábitos de leitura dos portugueses, o desenvolvimento da literacia entre os diferentes grupos da população e o impacte de políticas nomeadamente as iniciativas lançadas no quadro do PNL.

A par de um conjunto específico de novos programas, desenvolvidos em contexto escolar e em bibliotecas, o PNL lançou vários tipos de iniciativas dirigidas a famílias e a organizações públicas, privadas e da sociedade civil.

Estudos do Plano Nacional de Leitura

Para obter informação actualizada acerca de questões essenciais relativas à leitura em Portugal e para avaliar a intervenção, o PNL lançou um conjunto de estudos, encomendados pelo Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação (GEPE) do Ministério da Educação a diferentes instituições do ensino superior e centros de investigação.

<i>Estudos lançados no 1.º ano do PNL</i>	<i>Centros de Investigação</i>	<i>Autores</i>	<i>Conclusão</i>
A Leitura em Portugal	Observatório das Actividades Culturais (OAC)/Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa	M. de Lourdes Lima dos Santos (Coord) José Soares Neves Maria João Lima Margarida Carvalho	Setembro 2007
Os Estudantes e a Leitura	Centro de Estudos dos Povos e Culturas de Expressão Portuguesa (CEP-CEP) Universidade Católica Portuguesa	Mário Lages (Coord) Carlos Liz João António Tânia Correia	Setembro 2007
Identificação de Projectos de Promoção da Leitura em Portugal e nos Países da OCDE	Observatório das Actividades Culturais (OAC)/Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa	M. de Lourdes Lima dos Santos (Coord) José Soares Neves Maria João Lima Vera Borges	Outubro 2007
Para a Avaliação do Desempenho de Leitura	Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELX)	Inês Sim-Sim Fernanda Leopoldina Viana	Janeiro 2007
Avaliação do Plano Nacional de Leitura: Execução dos programas Atitudes dos diferentes segmentos do público abrangido Impacte dos programas do PNL no desenvolvimento da leitura	Centro de Investigação e Estudos de Sociologia - Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (CIES - ISCTE)	António Firmino da Costa (Coord) Elsa Pegado Patrícia Ávila	Setembro 2007 Relatório de Avaliação - 1.º ano PNL

Comissão de Honra do Plano Nacional de Leitura

Alexandre Quintanilha	Fernando Albuquerque	Manuel Maria Carrilho
Alexandre Soares dos Santos	Fernando Mascarenhas	Manuel Sobrinho Simões
Almerindo Marques	Filomena Mónica	Manuel Villaverde Cabral
Ana Maria Bettencourt	Francisco Pinto Balsemão	Manuela de Melo
Ana Nunes de Almeida	Guilherme Oliveira Martins	Manuela Ferreira Leite
Ana Vieira de Almeida	Helena Buescu	Manuela Ramalho Eanes
António Nóvoa	Henrique Barreto Nunes	Maria Emília Brederode
António Baptista Lopes	Henrique Cayate	Maria de Jesus Barroso Soares
António Barreto	Ilídio Pinho	Maria João Avillez
António Coutinho	Isabel Allegro de Magalhães	Maria João Malho
António Gomes de Pinho	Jaime Gama	Maria João Seixas
António Mega Ferreira	João Caraça	Maria José Marinho
António Pina Falcão	João Salgueiro	Maria José Moura
António Ponces de Carvalho	Jorge Jardim Gonçalves	Maria José Nogueira Pinto
António Reis	Jorge Sampaio	Maria José Rau
Arnaldo Saraiva	José Afonso Furtado	Mário Soares
Artur Anselmo	José António Calixto	Máximo Ferreira
Artur Santos Silva	José Carlos Abrantes	Miguel Paes do Amaral
Belmiro de Azevedo	José Carlos Vasconcelos	Miguel Veiga
Carlos Correia	José Dias Fonseca	Nazim Ahmad
Carlos Fiolhais	José Ferreira Gomes	Nuno Crato
Carlos Monjardino	José Gil	Pedro Roseta
Carlos Pinto Coelho	José Manuel Mendes	Roberto Carneiro
Carlos Reis	José Miguel Júdice	Rosália Vargas
Carlos Veiga Ferreira	José Oliveira	Rui Machete
Daniel Sampaio	José Pacheco Pereira	Rui Marques
David Justino	D. José Policarpo	Sérgio Niza
Diogo Feio	José Saramago	Silvestre Lacerda
Eduardo Freitas	José Silva Lopes	Simonetta Luz Afonso
Eduardo Lourenço	Júlio Pedrosa	Teodora Cardoso
Eduardo Marçal Grilo	Justino de Magalhães	Teresa Lago
Eduardo Prado Coelho	Luís Figo	Teresa Patrício Gouveia
Elisa Ferreira	Luís Portela	Vasco Graça Moura
Emílio Rui Vilar	Manuel Braga da Cruz	Vital Moreira
Fernando Aguiar Branco	Manuel Freire	Vítor Constâncio
Fernando J.B. Martinho	Manuel José Vaz	

Conselho Científico do Plano Nacional de Leitura

Alexandre Castro Caldas
Glória Bastos
Maria da Graça Castanho
Isabel Hub Faria
Isabel Margarida Duarte
Ivo Castro
João Costa
João David Pinto Correia
José Junca de Moraes
José Mário Costa
Luís Fagundes Duarte

Manuel Carmelo Rosa
Margarida Alves Martins
Maria Adriana Batista
Maria Armanda Costa
Maria de Fátima Sequeira
Maria de Lourdes Dionísio
Maria Helena Mira Mateus
Maria Idalina Salgueiro
Pedro Magalhães
Raquel Delgado Martins
Vitor Aguiar e Silva

Comissão do Plano Nacional de Leitura

Comissária
Comissária-adjunta/Rede de Bibliotecas Escolares (Coordenadora)
Vogal/Direcção-Geral do Livro e das Bibliotecas (Directora-geral)
Vogal/Direcção-Geral do Livro e das Bibliotecas
Vogal/Instituto da Comunicação Social

Isabel Alçada
Teresa Calçada
Paula Morão
Maria Carlos Loureiro
Alexandra Lorena

Av. 24 de Julho, nº 134, 1399-054 Lisboa
Tel.: 21 3949200 Fax: 21 3957610
E-mail: gepe@gepe.min-edu.pt
URL: <http://www.gepe.min-edu.pt>

Travessa das Terras de Sant'Ana, nº 15, 1250-269 Lisboa
Tel.: 21 3895203 Fax: 21 3895148
E-mail: lermais@planonacionaldeleitura.gov.pt
URL: <http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt>

O estudo *Para a Avaliação do Desempenho de Leitura* identifica, analisa e aprecia 26 instrumentos de avaliação testados com alunos portugueses dos 1.º e 2.º ciclos do ensino básico. Propõe ainda uma estratégia de investigação para permitir chegar à definição de referenciais de desempenho de leitura (*Benchmarks*), igualmente para os dois primeiros ciclos do ensino básico, com base na elaboração de provas nacionais devidamente aferidas.

ISBN 978-972-614-417-5